FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 094

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320-71 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O progresso de Portugal foi assinalado pelo núncio apostólico durante os cumprimentos do Corpo Diplomático ao Presidente da República

Numa cerimónia que é já tradicional, o Presidente da Republica recebeu, esta manhã, em audiência no palácio de Queluz, os membros do Corpo Diplomático acreditados junto do Governo português, que lhe apresentaram os tradicionais cumprimentos de Natal e Ano Novo.

Pelas 11 horas, sob chuva torrencial, formou junto do palácio uma companhia de infantaria da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica; a fim de prestar honras ao Chefe do Estado e aos chefes das missões estrangeiras.

Pouco depois, chegou a Queluz o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar; e dos comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, respectivamente, ajudantes ás ordens e oficial de campo.

No palácio encontravam-se já os ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; e o secretário-geral da Presidncia da Republica, dr. Luís Pereira Coutinho, que haviam chegado entretanto, e cumprimentaram o Chefe do Estado.

Minutos após, foram chegando a Queluz os embaixadores e ministros estrangeiros, acompanhados alguns dos funcionários superiores das respectivas Embaixadas e Legações, e, ás 11 e 30, no lindo e amplo salão do trono, encontravam-se já todos os diplomatas, tendo á frente o decano do corpo diplomático, monsenhor Maximiliano de Furestenberg, Nuncio Apostólico.

O Presidente da Republica, acompanhado do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, do secretário-geral daquele departamento do Estado, embaixador José Luís Archer; e dos srs. drs. Pinto Mesquita, que, como chefe do Protocolo, assistiu pela ultima vez a esta cerimónia, pois foi nomeado embaixador de Portugal em Oslo; e Nunes da Silva, novo chefe do Protocolo do Estado; e, ainda, do secretário-geral da Presidência da Republica e dos membros da sua Casa Militar, deu entrada na sala, principiando, então, a cerimónia.

A saudação do núncio apostólico

O nuncio apostólico dirigiu, então, uma saudação, ém francês, ao Chefe do Estado, afirmando:

«*Mais uma vez os membros do corpo diplomático acreditado em Portugal me deram a honra, em nome dos seus soberanos e dos seus chefes de Estado, e, também, em seu próprio nome, de apresentar a V. Ex.ª os tradicionais votos de festas felizes e de prosperidade, extensivos, aliás, a todos os portugueses.*

«*Muito raramente o céu se mantém azul como seria para desejar. Há nuvens cinzentas que preocupam. Mas ainda bem: assim, em vez do sono que advém da falta de preocupações, há uma vigilia constante, há uma atenção sempre desperta.*

«*Diversos actos, ocorridos no ano que agora finda, testemunham bem a atenção do Governo português. Tão-sómente recordarei alguns. Temos, por exemplo, o discurso pronunciado pelo ministro da Justiça há pouco mais de um mês, análise esclarecida, para o bem da comunidade nacional, das exigências da previdência social na sociedade contemporanea. Lembre-se, também, o decreto emanado do Ministério da Educação Nacional sobre o prolongamento obrigatório do Ensino Primário, o que unicamente se verifica em países na senda do progresso. Não se olvide, também, a presença do ministro das Obras Publicas quando da travessia da ponte em construção. Não se manteve cómodamente na margem — aceitou o esforço que a travessia*

(Continua na página central)

O eng.º Vaz Pinto, á direita, anuncia a compra de novos aviões pela TAP
(Ler notícia na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O paradoxo de de Gaulle

No momento em que de Gaulle ameaçava fazer sair a França do Mercado Comum, o acordo a que chegaram, em Bruxelas, os representantes dos Seis sobre os preços dos cereais, criou um paradoxo que é unico na sua carreira e na sua acção. Que se propunha ele conseguir com a sua ameaça? Uma compreensão e uma transigência maiores dos seus consócios naquele organismo. A Intendência segue, disse um dia, fórmula com que exprimiu o seu conhecido desdém pelos factores económicos e financeiros nas sociedades contemporaneas. O que combate tenazmente é a ideia de federar a Europa, ideia que barra o caminho das suas concepções de grandeza, baseadas no predominio francês sobre os países da Europa Ocidental.

Os fundadores do Mercado Comum e o seu inspirador, Jean Monnet, conceberam-no como instrumento para apressar, pela via da prosperidade, a estruturação do nosso continente organizado em entidade politica coesa, ao fim da experiência que lançaram. Desde 1958 de Gaulle atrasa o relógio que devia marcar a hora desse resultado. A resolução de Bruxelas aproximou-a, pois para as ambições do general se estabeleceu uma nova barreira para lisonjear o apetite dos povos e o seu desejo de maior bem-estar e riqueza colectiva. O Mercado Comum é, agora, uma realidade irreversivel, segundo a expressão usada por um grande jornal do outro lado do Atlantico. Parece legitimo perguntar se era isso, precisamente, que o general desejava.

Nota do dia

POLUIÇAO E RUÍDOS

À cabeça dos flagelos que todas as grandes cidades procuram hoje combater, situam-se a poluição atmosférica e os ruídos. Se um contribui para intoxicar a população, ajudando a desenvolver as doenças brônquicas e pulmonares, o outro tem graves responsabilidades na progressão das perturbações nervosas que pode provocar entre os habitantes. Qualquer destes dois problemas tem sido tratado nas colunas do «Diário de Lisboa» em entrevistas, reportagens e comentários, no sentido de se procurar para eles a solução mais rápida e mais adequada. Outros jornais se têm ocupado, naturalmente, do assunto, pois nenhum deles tem o exclusivo de determinados temas, num propósito de contribuir para que as entidades competentes tomem as providências aconselhadas. Tomou, agora, o sr. presidente do Município, e muito bem, a decisão de mandar estudar por um técnico o problema da poluição, a fim de submeter as conclusões e apontar remédios a quem o possa resolver, pois supomos que excederá o âmbito das atribuições municipais, na medida em que colidir com a legislação geral do País. O mesmo se não pode dizer do problema dos ruídos, que supomos estar perfeitamente dentro da competência municipal. Nomeou-se, em tempos, uma comissão para dar sobre ele o seu parecer e apontar as soluções que julgasse convenientes. Até agora, porém, o único silêncio que se conseguiu foi o da própria comissão, que, ao cabo de alguns anos de existência, ainda não deu sinal de vida. Entretanto, a população continua a ser flagelada com os escapes abertos dos veículos motorizados, com as telefonias que abrem as guelas no silêncio da noite, com o uso abusivo das buzinas dos automóveis, a que a Polícia fecha os ouvidos, com os alto-falantes dos sorteios de beneficência, com toda a espécie de ruídos que se podiam evitar com uma simples postura municipal, reprimindo severamente as transgressões e os abusos que excedessem a medida de decibeis legalmente autorizada. Mas quem se preocupa com estas pequenas coisas, se o pretor não tomar para si o encargo de as resolver?

Brindes para todas as crianças que assistam amanhã à inauguração da exposição «O Natal visto pelas crianças» na Feira Internacional de Lisboa

É já amanhã, finalmente, ás 18 e 30, que se inaugura na Feira Internacional de Lisboa a exposição deste ano de «O Natal visto pelas crianças», na qual se reunem vinte mil trabalhos de pintura, desenho, colagem, vitral, etc., feitos por outras tantas crianças, sobre temas da Natividade.

Os vinte mil trabalhos ocupam a vasta galeria que circunda o pavilhão central da F. I. L., animadoramente dispostos por uma «équipe» de professores e alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

A sessão solene que assinala a abertura da exposição começa ás 18 e 30, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, que, reconhecendo o elevado interesse da iniciativa, quis honrar com a sua presença o acto inaugural.

Assistem, ainda, outras altas individualidades do Ministério da Educação Nacional e o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

(Páginas 21 a 24)

VISADO PELA CENSURA

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

14 — «Kirei na hana ga avimasu».

Perante esta afirmação, raro é o japonês que não se mostre sensibilizado. Disse-o uma ou duas vezes e, logo, verifiquei a satisfação exuberante dos meus ouvintes.

Marie e Niriko, que me ensinaram a frase «aqui há bonitas flores» na sua língua, aproveitaram, então, o ensejo para enaltecer a «Ikebana», ou seja, a arte do arranjo das flores. E fizeram-no em termos de denso interesse. De mu-

(Continua na 13.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A PROJECÇÃO DE UM HOMEM

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, velha instituição de grandes e vigorosas tradições cuja actividade actual bem digna é daqueles que conceberam e realizaram a casa, foi ontem á noite prestada homenagem ao dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, pelos auxílios financeiros concedidos para a manutenção e engrandecimento das obras da instituição da Rua Rodrigues Sampaio, na capital do Norte. No terceiro andar foram inauguradas as novas instalações para a redacção da «Gazeta Literária» e a estante com as recordações de João Chagas, legadas a essa casa. Na homenagem falaram vários oradores e por ultimo o dr. Azeredo Perdigão, que lembrou irem completar-se dez anos sobre o falecimento de Calouste Gulbenkian. Disse depois:

«Na verdade, se atendermos a que esse homem, não obstante os seus fortes vínculos familiares, criou, por morte, uma instituição puramente altruísta, a que deixou a quase totalidade da sua fortuna; se atendermos a que essa instituição tem a par de fins especificamente beneficentes os de proteger as artes, difundir a educação e estimular a investigação científica; se atendermos a que previu, e, por consequência, desejou, que a acção dessa instituição não se circunscrevesse ao País da sede, mas que, nos limites das suas disponibilidades financeiras, fosse sendo, pouco a pouco, alargada a outros países e comunidades, teremos necessariamente de concluir que Calouste Gulbenkian não foi um vulgar amontoador de riqueza, mas sim, no sentido lato, um verdadeiro humanista».

E ainda: «Não basta que a civilização resolva o problema de uma vida cada vez mais fácil e agradável; é preciso que ela responda, satisfatóriamente, ás interrogações da nossa inteligência e nos ajude a aquietar as angustias da nossa consciência. Mas, para isso, torna-se necessário que a cultura se difunda sem se amesquinhar e que o homem culto sinta profundamente os seus deveres morais e sociais e lhes seja fiel, isto é, cumpra os imperativos que deles dimanam. Devemos ter sempre presente que, como escreve Guilherme Sauer, «a cultura é aspiração da vida para uma vida cada vez mais valiosa». E da maneira como a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto tem podido e sabido desempenhar-se dessa valiosa missão, está a prova no escol de homens que tem chamado a si, quer para colaborarem nas suas campanhas de valorização cultural, quer para participarem efectivamente na própria condução dos destinos da Associação.»

A CASA DOS AÇORES

A Casa dos Açores teve ontem a sua assembleia geral. Presidiu o brigadeiro Abel de Abreu Sotto Mayor. Foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1965, ficando a direcção constituída pelos srs. engs. João Frederico de Sousa, Gabriel Machado da Rosa e Raul Paula Pinheiro; Manuel Caetano Brum de Sousa, Francisco Julio Moura, Armando Correia de Lima, José Jacinto Nunes, Jorge Miguel Soares Moura e Manuel Neves da Cunha. Para presidente da assembleia geral e do conselho fiscal foram eleitos os srs. brigadeiros Sotto Mayor e Macieira Santos.

PASSAGEM NE VÍVEL

Na Moita do Norte, bem perto da Barquinha, há uma dessas ratoeiras, armadas á vida dos cidadãos que se chamam passagens de nível. Não tem guarda, nem cancelas. O combolo do Oeste ali colheu ontem o sr. José Manuel Pereira Duarte, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Cremilda Joaquina Pereira da Mata, morador em Benavente e que era fiscal do Desemprego na Barquinha. Mais uma vítima a acrescentar ao longo e triste rol das vítimas das passagens de nível.

—*—

TAIPAL DE CAMIONETA

O sr. João Carlos Flores, de 27 anos, marítimo, morador em Cale da Vila, ao passar no cruzamento da estrada dos Estaleiros Mónica com a estrada para a Sacor, na Gafanha da Nazaré, foi embater com a sua motorizada num taipal de camioneta que vinha da Figueira da Foz e era guiada pelo motorista sr. Mário da Costa. O motoretista teve morte imediata.

—*—

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comodoro António Morgado Belo, 1.º comandante da Escola Naval; capitão Joaquim Pedro de Faria, Luís Filipe de Oliveira e Castro, pintor João Reis, António José Lousa, Maurício de Oliveira e Telmo Gomes; e José Teodoro dos Santos.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

Fundação Gulbenkian, que também concedeu o seu significativo apoio á iniciativa, bem como directores de escolas, encarregados de educação dos alunos e pessoas ligadas aos problemas de educação pela arte.

Após a sessão solene o sr. prof. Galvão Teles percorrerá o recinto da exposição, enquanto são distribuidos os prémios aos 410 classificados e brindes a todas as crianças que assistam á inauguração. A distribuição destes milhares de pequenos presentes é possível graças á colaboração de muitas firmas amigas, que desde 1958 colaboram com o «Diário de Lisboa» nesta tarefa de tão amplo significado.

Entrada livre e brindes para todas as crianças (e seus acompanhantes) que queiram assistir à inauguração da exposição

Um espectáculo para todos

Depois da distribuição dos prémios haverá, no pavilhão lateral da Feira Internacional de Lisboa, um estupendo acto de variedades, dedicado ás crianças concorrentes e seus familiares.

Nesse magnífico «show» colaboram o «rei da rádio portuguesa» António Calvário, acompanhado ao piano por Vítor Campos, e «Les Martyl's», formidável duo de equilibristas, gentilmente cedidos pela Sociedade Estoril-Sol, que actualmente os apresenta no Casino Estoril e no Hotel Embaixador. Graças, ainda, á amável colaboração da empresa Ricardo Covões, Herdeiros, proprietária do Coliseu dos Recreios, actuará uma magnífica parelha de palhaços, da Grande Companhia de Circo do Natal que actua naquela casa de espectáculos.

Com esta festa se dará um encerramento condigno á cerimónia de abertura da exposição «O Natal visto pelas crianças», que ficará patente todos os dias, com entrada livre, na Feira Internacional de Lisboa, até 3 de Janeiro.

Cerca de 150 contos de prémios

Como temos anunciado, o juri encarregado da classificação dos trabalhos já apurou os dez primeiros prémios e os 400 outros classificados. Estes, já foram avisados e devem comparecer amanhã na F. I. L. a fim de receberem os seus prémios. Depois de amanhã publicaremos essa lista, para esclarecer qualquer duvida dos concorrentes.

Os pequenos artistas classificados serão recompensados com importancias em dinheiro no valor de 75 contos, postas generosamente a nossa disposição pelos seguintes colaboradores: 10 contos, pela Cidla; 10 contos, pela viuva do comendador Delfim Ferreira; 20 contos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e 35 contos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Além destas importancias, distribuidas criteriosamente pelo juri de acordo com o regulamento, receberão os outros classificados centenas de lembranças, de grande valor, atribuidas por mais de cinquenta firmas, que nos permitem dar mais de oitenta contos em presentes de Natal.

Mas para que não reste, no recinto, durante o acto inaugural, uma criança esquecida, todas as que ali se apresentarem para assistir á festa levarão também uma lembrança desta monumental reunião que o «Diário de Lisboa» lhes dedica, a propósito de «O Natal visto pelas crianças».

António Calvário, palhaços e acrobatas num magnífico espectáculo dedicado às crianças

TRÊS MORTES devidas a desastres

Devido a desastres de viação, faleceram, esta manhã, no Hospital de S. José, o jornaleiro António Ribeiro, de 46 anos, residente em Venda Seca, Belas, que fora atropelado por um automóvel, na estrada de Sintra: e Maria Margarida Matos, de 73, domiciliada em Sabóia, Odemira, que ali fora também atropelada, mas por uma motocicleta.

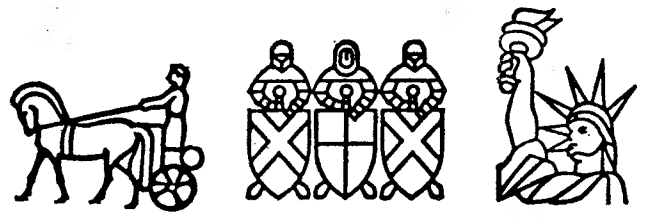
Por causa de uma queda, faleceu também, esta manhã, no Hospital de Santa Marta, Joaquina Fernandes da Silva, de 78 anos, moradora em Arrentela.

UM DONATIVO para as vítimas das inundações no Brasil

O embaixador do Brasil, sr. dr. A. Boulitreau Fragoso, recebeu o sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão, que lhe entregou um cheque de um milhão de cruzeiros, importancia de uma subscrição aberta pelo mesmo jornal a favor das vítimas das recentes inundações no Estado da Baía.

BOLO REI
delicioso e sempre fresco
no SUPERMERCADO
BÓLIDE
Av. de Roma, 7-A

BRINDES
Antes de efectuar a sua compra, recomendamos a V. Ex.ª uma visita, nesta quadra festiva á
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrada, 4
(Ao Chiado)



ezado Leitor

Já lá vai o tempo em que a retenção de simples datas na memória era tida como coisa suficiente no conhecimento histórico; hoje, o mundo civilizado alargou-se: ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos constitui imperdoável lacuna.

Através da HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA poderá ter ao seu alcance cinco mil anos da história dos homens. Nos três volumes que compõem a nossa edição desta obra, já traduzida nas principais línguas europeias, encontrará tudo o que quiser conhecer: como foi construída a Torre de Babel – as aventuras e desventuras do Grande Alexandre nas Índias – como Cleópatra, rainha do Egipto, célebre pela sua invulgar beleza, subjugou os mais brilhantes conquistadores da Roma antiga – porque o Ocidente foi varrido pelas hordas de Átila – como Carlos Magno construiu um novo império – porque, durante séculos, papas e imperadores se guerrearam – como Henrique VIII se tornou o reformador da Inglaterra e casou por seis vezes – como nas brilhantes cortes de Luís XIV, de Frederico o Grande e da imperatriz Maria Teresa de Áustria se fizeram a política e as guerras – porque a Revolução Francesa acabou por decapitar os seus próprios dirigentes e favoreceu o aparecimento de Napoleão – como a técnica e a indústria irromperam na história – como a humanidade foi mantida em suspenso pelas duas guerras mundiais e como enfim, nos nossos dias, o começo da era interplanetária perturbou todas as previsões.

Nada se passou que a HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Mais de 420 ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

A Editora Arcádia, no sentido de facilitar a aquisição desta valiosa obra, incluiu os dois volumes já publicados no seu Sistema de Livros a Crédito, o que lhe permite recebê-los já contra a entrada inicial de 140 escudos. A sua liquidação será feita ao longo de dezoito meses vezes 60 escudos, produto que, adicionado ao da entrada, corresponde ao valor exacto dos volumes publicados, portanto, sem quaisquer encargos adicionais.

Sem compromisso, remeta-nos o talão abaixo, e enviar-lhe-emos um prospecto com a planificação geral da obra, acompanhado da requisição que utilizará, caso venha a decidir-se pela sua compra.

H. U. I. / à Editora Arcádia — Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

Calandra
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS CORTINADOS
PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

Reis Cabeleireiros
FERNANDA NUNES
CABELEIREIRA-VISAGISTA
DIPLOMADA EM PARIS
No propósito de acompanhar a evolução imposta pela época, acabam de inaugurar uma secção anexa, especialmente para senhoras estudantes e empregadas, a fim de poderem ser atendidas sem perdas de tempo e a preços especiais.
Secção a cargo da jovem cabeleireira MARIA DO CÉU
MARCAÇÕES pelo telefone 36.98.16
RUA DO CARMO, 91 (Sucursal na praia de ERICEIRA)

Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro

Na impossibilidade de o fazer pessoal e directamente (tantas e de tão diversas procedências foram as manifestações recebidas por ocasião da perda do Teatro Nacional D. Maria II), vem, por este meio, agradecer comovidamente o grande conforto moral de todos quantos souberam compreender o seu imenso desgosto. A Suas Excelências os Senhores Presidente do Conselho, Ministro da Educação Nacional e Ministro das Obras Públicas; a todo o Governo e elementos oficiais; à Imprensa, à Rádio e à Televisão; às Empresas teatrais, às do Coliseu dos Recreios de Lisboa e do Coliseu do Porto; aos seus colegas e amigos; ao seu fiel e querido público; à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; mesmo àqueles que de terras distantes e anònimamente lhe dirigiram palavras de apoio, de coragem e de estímulo para continuar — a todos, enfim, aqui deixa a expressão mais sentida e profunda da sua infinita gratidão.

SE TEM FILHAS, VISITE A
fru-fru
ATELIERS PRÓPRIOS • MALHAS • NOVIDADES
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C — TELEF. 53856

Ora, diga-nos...

— Tem muitos ou poucos amigos? Que pensa da amizade?

● *O sr. Julio Possidónio da Silva Bernardo, a quem primeiramente formulámos a nossa pergunta de hoje, disse-nos:*

— Se tenho muitos ou poucos amigos? Tenho muitos, mesmo! São todos óptimos rapazes e, felizmente, tenho muitos amigos íntimos. Evidentemente, há amigos com quem se pode contar e outros que são falsos amigos. Os meus, porém, são todos bons! Quanto a mim, acho que a amizade é uma coisa muito boa.

● *Quando interrogámos o sr. Artur dos Santos Gonçalves, ele respondeu-nos prontamente:*

— Amigos? Muitos... Sim, têm sido sempre bons amigos. O que não é bom amigo, não é amigo, mas, sim, um fingido. O que penso da amizade? Bem, penso que a amizade é a melhor coisa que há, pois com bons amigos, nunca existem dificuldades.

● *Por último, abordámos o sr. Dario Taveira Coutinho que nos afirmou:*

— Sim, tenho alguns amigos verdadeiros, daqueles que são mesmo amigos e cuja amizade não é movida por interesses. Quanto a mim, acho que a amizade é sempre util.

O DR. SAMUEL RUAH tomou posse do lugar de director de serviço dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, efectuou-se hoje, pelas 12 e 30, a cerimónia de posse do sr. dr. Samuel Ruah do lugar de director de serviço de Otorrinolaringologia dos mesmos hospitais. Aquele clínico, que fica a ser o mais novo, em idade, dos actuais directores de serviço dos Hospitais Civis, ficará a dirigir os serviços respectivos do Hospital da Estefania.

Estavam presentes, além do enfermeiro-mor e do administrador dos Hospitais Civis, respectivamente srs. drs. Mário Carmona e Jorge Santos, numerosos médicos e funcionários de todas as categorias de vários estabelecimentos hospitalares.

Ao dar posse do cargo ao sr. dr. Samuel Ruah, o enfermeiro-mor evocou a memória do sr. dr. Luís Macieira e afirmou estar certo de que, da acção do novo director, o serviço viria a colher grandes benefícios.

Ao agradecer, o sr. dr. Samuel Ruah prestou homenagem aos seus mestres e predecessores, acentuou que, de há 15 anos para cá, o numero de doentes tratados e operados no serviço da Estefania aumentou 150 por cento e terminou por agradecer ao enfermeiro-mor e todos os presentes o interesse manifestado por aquela cerimónia — que só para si próprio era transcendente.

«Inválidos do Comércio»

O orçamento suplementar da receita e despesa, referente ao ano de 1964, de «Inválidos do Comércio», encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lumiar, todos os dias, durante as horas de expediente, até ao dia 29 do corrente.

Impõe-se o estudo da pesca no mar dos Açores onde a albacora apareceu fora da época causando elevados prejuízos

PONTA DELGADA — Dezembro — *(do correspondente do «Diário de Lisboa», Gustavo Manuel Moura)* A industria da pesca ocupa, no nosso País, uma posição de relevo. Portugal é o oitavo produtor de pesca, na Europa Ocidental, o país europeu onde se pesca mais sardinha e o segundo, no que respeita ao bacalhau. Em 1963, pescaram-se, nas nossas águas, 529 mil toneladas de peixe, no valor de um milhão e setecentos mil contos.

No arquipélago dos Açores a pesca constitui uma actividade de grande importancia. Em 1962, o pescado atingiu 10 296 toneladas, no valor de 27 844 contos. A classe piscatória açoreana é constituída por cerca de cinco mil indivíduos. O atum e a albacora são as espécies de maior valor, e constituem, depois de industrializadas nas nove fábricas existentes no arquipélago, a maior exportação dos Açores. Mas, e apesar de tudo isto, a classe piscatória é a de mais baixo rendimento, praticando a pesca, muitas vezes, por processos primitivos e hoje completamente postos de parte. Das 1318 embarcações registadas no serviço de pesca, nos Açores, apenas trinta por cento são motorizadas.

☆

Não é preciso acrescentar mais nada para se concluir ser a pesca a actividade onde mais se justifica e se impõe uma acção valorizadora, pelo papel que pode vir a desempenhar na economia dos Açores, dada a riqueza excepcional das suas águas em espécies piscícolas. Essa valorização terá de atingir muitos sectores. Um deles, dos mais importantes, foi assinalado pelo jornalista micaelense Alcino Coutinho, num oportuno artigo no «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, e no qual acentua o facto de a albacora, a espécie mais pescada nas águas açorianas e a de maior valor comercial, ter aparecido nestes mares numa época fora da habitual. A época da albacora admite-se que seja de Maio a Julho, de cada ano, previsão feita tendo por base, unicamente, a tradição. Perguntas como o local e a época onde aparece o peixe, o modo como localizá-lo e os processos mais rendosos de captura não encontram resposta fundamentada, pois a todos falecem conhecimentos e meios num sector de primordial importancia para a economia dos Açores e do próprio País — e que no estrangeiro se desenvolve á base de alto índice científico e técnico.

☆

O almirante Henrique Tenreiro, numa recente intervenção, na Assembleia Nacional, afirmou serem fundamentais para o desenvolvimento da investigação aplicada ás pescas a criação de uma Estação de Tecnologia Piscatória e um navio de pesquisas, iniciativas que só poderão partir do Estado. Nos Açores, aparecem, frequentemente, navios de estudos relacionados com a pesca, das mais diversas nacionalidades, desde russos a norte-americanos, passando por franceses, noruegueses, canadianos e ingleses.

Este ano, a campanha da albacora nos Açores foi um malogro estrondoso, pois o peixe não apareceu na época própria, traduzindo-se a escassez por um prejuízo de milhares de contos, distribuídos por industriais e pescadores, estes os mais afectados no seu paupérrimo nível de vida. Mas, perante o pasmo de todos, a albacora apareceu em Outubro, três meses após a época ter terminado, embora em diminuta quantidade, e sem pegar no isco habitualmente usado. Porquê? Ninguém sabe responder. Urge que seja estudado o assunto, pois não é admissível, nos dias de hoje, deixar ao sabor da tradição e de processos artesanais a economia de uma região bastante pobre e sacrificada. No seu já referido artigo, Alcino Coutinho alvitra que o Instituto de Biologia Marítima e o Gabinete de Estudos de Pesca se debrucem sobre o problema, de grande amplitude — e que não pode ficar á mercê do empirismo e da rotina.

EM ESTADO GRAVE continuam alguns dos feridos no desastre de Vidago

● **Mantém-se em 7 o número de mortos**

CHAVES, 22 — Ainda se não diluiu a emoção provocada pelo trágico acidente ocorrido anteontem na povoação de Oura, próximo de Vidago, em que um pesado autocarro, com 40 passageiros, caiu á via férrea, depois de ter embatido com extrema violência, numa furgoneta. O desastre causou já, como noticiámos, 7 mortos e 27 feridos, que continuam hospitalizados.

Enquanto se iniciavam as autópsias das vítimas, a via férrea ficou, finalmente, desobstruida, pelo que, desde ontem, já circulam livremente os comboios no local do acidente.

Alguns feridos foram para o Porto

PORTO, 22 — Vindo da Casa de Saude Dr. Mário Carneiro, em Chaves, deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Secundino Teixeira, de 39 anos, casado, residente em Vidago, que foi um dos feridos no desastre que anteontem ocorreu próximo daquela estância termal.

Também por necessitarem de tratamento adequado, recolheram ao Hospital de São João, onze dos feridos no mesmo desastre, que vieram igualmente de Chaves, mas do hospital daquela cidade. Trata-se dos srs. José Manuel Tixeira de Sousa, José Manuel dos Santos Peralta, Manuel Salgado Costa, António de Almeida, Saul Campos Almeida, José Luís Pinto, António Vaz Araujo, Alberto Pinto Carvalho, Valdemar Vaz, Inácio Silva e da sr.ª D. Celeste Amorosa Dias. Os feridos foram transportados em viaturas dos bombeiros de Chaves.

Homenagem ao médico dr. Pita Negrão

Foi prestada expressiva homenagem, pelos seus mais directos colaboradores, ao sr. dr. Pita Negrão, director do Banco e dos Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa.

Durante um banquete, num restaurante típico da capital, aquele cirurgião viu-se rodeado de um ambiente de simpatia e elevado apreço das suas qualidades e dos seus méritos de médico e chefe.

A CIDADE

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter falecido quando era transportado ao Hospital de S. José, o pequeno José Jacinto Mestre Sobral, de 7 anos, residente no Pátio da Damásia, 3, na Baixa da Banheira, Moita, que adoeceu subitamente em casa.

Cão abandonado

Foi encontrado, na via publica, um cão de raça pastor alemão, que sé encontra á guarda do batalhão nº 2 da G N. R., ás Janelas Verdes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma echarpe, um relógio de pulso de homem, uma nota do Banco de Portugal, uma pulseira de ouro de senhora, uma caixa de papelão com boquilhas, uma pequena pasta de plástico com jogo da lotaria, uma carteira de senhora, um porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade das srs.as D. Liberdade Jesus da Silva e D. Maria de Fátima Monteiro, uma chapa de vendedor ambulante de lotaria com o n.º 2288, um auscultador para telefonia, duas botas de criança, um par de luvas e cinco desirmanadas, dois garfos, um peso de ferro, dois aros e quatro tampões para um projecto de um edifício C. T. T.,

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O sabor da vingança» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Totó e a doce vida» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A Grande Evasão» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Pão, amor... e Totobola!» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

ENOVY, o que é?
Se souber escreva um postal para
Harless, Lda.
Rua Ivens, 31 — Lisboa
Habilitar-se-á a quê?

BRANDY BARROS

Flaga PICCOLO-BUTANO GAS FLAGA
telefs: 537368 • 537374 • 537382

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP
BOUTIQUE ESPECIALIZADA NO GÉNERO,
RECOMENDADA PELO S. N. I.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294
(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

DESEJE BOAS FESTAS

aos seus amigos no estrangeiro enviando-lhes a edição do "Diário de Lisboa"

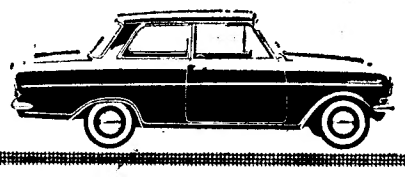
portugal 1964
UM DOCUMENTÁRIO VIVO E OBJECTIVO DA REALIDADE PORTUGUESA, NAS LÍNGUAS FRANCESA, INGLESA E ALEMÃ
UMA PUBLICAÇÃO DE ELEVADO NÍVEL GRÁFICO, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

preço 25$00

Pedidos à Administração do "Diário de Lisboa" — Rua Luz Soriano, 44.

À venda: Na Sucursal de "O Século", no Rossio, e nas Livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

VOCÊ AINDA TEM 3 dias para comprar o brinde para a SUA ESPOSA ADORADA
e fazer um brilharete com um OPEL KADETT



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve prolongar-se até Dia de Reis a carreira da peça que está presentemente em cena no Monumental, estreando-se ali, a seguir, a Companhia Teatro Alegre, que está a ensaiar sob a orientação de Henrique Santana.*
- *Confirma-se que António Silva e Badaró serão as primeiras figuras masculinas da nova revista do ABC, que deve subir á cena no princípio do ano.*
- *No Teatro Variedades está em ensaios a peça «A Casamenteira», traduzida e encenada por Sttau Monteiro, para constituir o segundo original da temporada da companhia «Ciclorama».*
- *Foram compostos por Fidélio da Silva Barrocas os apontamentos musicais da peça «Joana da Lorena», em cena no Teatro Vasco Santana.*

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA
O BARÃO
de MORATÍN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de Caragiale (M/17 anos)

TEATRO INFANTIL
MAIORES DE 6 ANOS
DIA DE NATAL
Às 17.30
A maravilhosa peça de Correia Alves e Costa Barreto
«A BELA E O MONSTRO»
pelo elenco do Teatro do Gerifalto (Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

BILHETES À VENDA

Serafim Gonçalves convida

Todos os interessados a assistir á Final do III Festival do Folclore Nacional, espectáculo classificado para maiores de 6 anos, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no próximo dia 9 de Janeiro, pelas 21 e 30 horas, deverão adquirir os seus bilhetes com a máxima urgência, pois no certame anterior a lotação esgotou com grande antecedência, os quais se encontram á venda nas agências Dávila, A. B. E. P. (Restauradores), e Abelha (Avenida de Roma).

NO TRINDADE

Continua o êxito de «O Barão»

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) continua o êxito da peça «O Barão» do escritor espanhol Leandro Fernandez Moratin. A poucos dias das suas ultimas representações, o publico tem assim uma rara oportunidade de apreciar um autor que define uma época inteira de teatro. Moratin foi, na verdade, um dos mais representativos autores do século XVIII.

A Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e dirigida por Couto Viana, tem conquistado com «O Barão» um dos seus grandes êxitos. No desempenho participam Alvaro Benamor, no protagonista, e ainda Hortense Luz, Mário Pereira, Alves da Costa, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Manuel de Oliveira.

«O Barão» representa-se todas as noites ás 21 e 45.

NO IMPÉRIO

«Um lugar na alta roda» na quarta-feira de cinema clássico

São de Fernando Duarte, director da revista «Celuloide», as seguintes palavras: «A história de «um lugar na alta roda» é brutal e amarga. Não se centraliza numa figura, mas num todo, numa sociedade. E no filme lá estão presentes o egoísmo, a ganancia, o sensualismo, expostos com verdade, com crueza quase.

Dir-se-ia que o filme tem outra origem, que não foi feito na Inglaterra, dado o calor da mensagem que chega até nós, dados certos pormenores realistas. Resta-nos recomendar este filme a todo o publico, pois pelo seu entrecho verdadeiro e pelo seu tratamento realista, afigura-se-nos que «Room at the top» (Um lugar na alta roda) ficará como um dos filmes ingleses mais notáveis dos ultimos anos e a interpretação de Simone Signoret, como uma das grandes criações artísticas do cinema. Efectivamente,

(Continua na 6.ª página)

ABC
TEL. 366745
AMANHÃ
ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA FABULOSA REVISTA
AI, VENHAM VÊ-LAS
Com a Querida actriz
HERMÍNIA SILVA
E A
POPULAR VEDETA
IVONE SILVA
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
SÓ POUCOS DIAS — NÃO PERCAM A OPORTUNIDADE

Teatro CAPITÓLIO
Adultos
As 20.45 e 23 h.
Ultimas exibições da revista do ano
NA BRASA!
com
SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA
ELVIRA VELEZ
ANITA GUERREIRO
30 RAPARIGAS
e MARIA DULCE

Elvira Velez

HOTEL EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM
PAN WAN CHING
A vedeta chinesa de maior projecção internacional
LES MARTYL'S
ANTÓNIO CALVÁRIO
BALLET LOS TRIANAS
PREÇOS: **Restaurante e boite** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00 (Taxas e impostos não incluídos). **No Rés-do-Chão** — Entrada 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)
No dia de NATAL e de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00 (Taxas e impostos não incluídos)

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO **GRILL FLÓRIDA** (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171
MARCAM-SE MESAS PARA O «REVEILLON»

Boas-Festas com
YDÜRA

100% ALGODÃO · RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
Preços fixos: Camisa Ydüra 195$00
Camisa Ydüra, modelo "fil-à-fil" 200$00
Teltex - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa
YDÜRA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Êxito de «Os Insaciáveis» em Porto Rico

PORTO RICO, 22. — Um dos maiores êxitos cinematográficos de todos os tempos de São João de Porto Rico foi registado com a exibição do filme de Joseph E. Levine, para a Paramount, «Os Insaciáveis» («The Carpetbaggers»), no cinema Music Hall desta cidade.

São João foi a primeira cidade do mundo, fora dos Estados Unidos, a estrear esta sensacional película. Só mais tarde foi apresentada em Londres.

«Os Insaciáveis» foi baseado no grande êxito de livraria de Harold Robbins e tem como protagonistas Carroll Baker, George Peppard, Alan Ladd, Bob Cummings, Martha Hyer, Elizabeth Ashley e Martin Balsam. Edward Dmytryk foi o realizador da película.

★ Richard Burton: um actor atarefado

LONDRES, 22. — Richard Burton trabalha actualmente com grande intensidade. Com efeito, foi-lhe confiado o principal papel do filme «The Spy who came in from the Cold», extraído do romance homónimo de John Le Carre, que foi um best-seller; e da película «The Man who would be King», cujas primeiras cenas devem começar a ser rodadas em breve e se baseia num romance de Rudyard Kypling.

★ O cinema também dita a moda

JERUSALÉM, 22 — A sensação mais recente da moda, que traz em sobressalto as israelitas de Nahariya consiste no uso de um flamante chapéu vermelho de abas largas, chamado «chapéu-idiota» — semelhante aos que se usaram na II Guerra Mundial — com a palavra «Judith» escrita tanto em inglês como em hebraico.

Estes chapéus foram a princípio distribuídos pelo produtor Kurt Unger a todas as mulheres da equipa de «Judith», a fim de as proteger do ardente sol israelita, mas dentro de escassas horas todas as raparigas já usavam um chapéu idêntico tanto na cidade como nas praias.

«Judith» é um filme Paramount, que tem como intérpretes principais Sophia Loren, Peter Finch e Jack Hawkins.

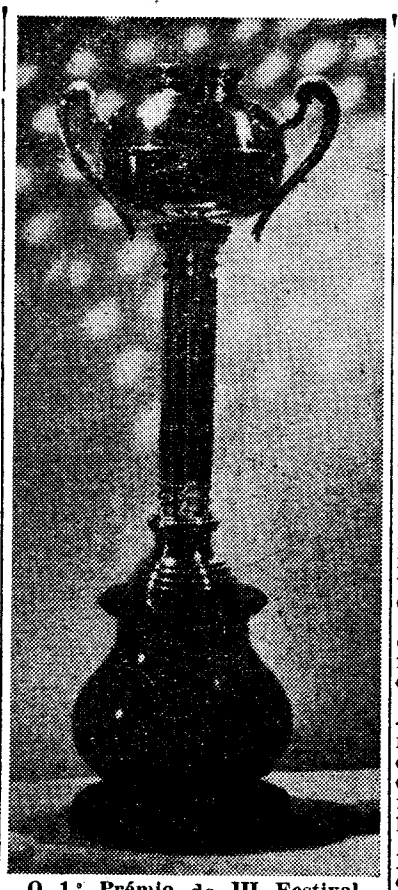
★ Começou a rodagem de «Black Spurs»

HOLLYWOOD, 22.—Começaram recentemente as filmagens do drama de acção «Black Spurs», uma realização de Bud Springsteen e produção de A. C. Lyles para a Paramount.

Fotografado a cores e em techniscope pelo fotógrafo Ralph Woolsey, «Black Spurs» é baseado num argumento original da autoria de Steve Fisher, cuja acção decorre no Kansas, na década de 1880. O filme assinala a primeira produção de A. C. Lyles sob a égide do contrato com a Paramount em que tem de executar seis películas em technicolor para esta Companhia durante os próximos dois anos, na base de três filmes anuais. Este contrato deve-se ao agrado manifestado pelos dirigentes da Paramount após terem observado o seu mais recente filme intitulado «Furia Juvenil» («Young Fury»).

★ «James Bond» deixa a contra-espionagem

MADRID, 22. — Sean Connery, conhecido pelas suas famosas interpretações da figura de James Bond, o Agente Secreto 007, abandonou temporàriamente a figura do «duro» agente da contra-espionagem britanica para interpretar um papel de grande intensidade dramática no filme «The Hill» («A Colina») que conta a história dum grupo de soldados ingleses cercados numa posição, durante a II Guerra Mundial. O filme está a ser rodado neste país, servindo de cenário para a acção uma velha fortaleza espanhola em Almeria. Trata-se duma produção de Kenneth Hyman dirigida pelo grande realizador Sidney Lumet.



O 1.º Prémio do III Festival de Folclore Nacional

O GRANDE PRÉMIO DO III FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

O grande prémio do III Festival do Folclore Nacional, a atribuir ao agrupamento folclórico que se apresente com as mais puras características etnográficas, será uma grande e valiosa taça. Na final deste concurso, realizado pelo empresário Serafim Gonçalves, que se efectua no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a 9 de Janeiro próximo, concorrem, pelo Minho, o Grupo Folclórico de S. Torcato; pelo Douro Litoral, o Grupo Típico da Amorosa; por Trás-os-Montes, o Rancho dos Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas); pela Beira Alta, o Grupo Folclórico de Pias-Cinfães; pela Beira Litoral, o Rancho Folclórico de Ovar; pela Beira Baixa, o Rancho Folclórico do C. R. P. Oriental de S. Martinho (Covilhã); pela Estremadura, o Rancho Folclórico de Alenquer; pelo Ribatejo, o Rancho Folclórico de Benavente (Sete Salas); pelo Alto Alentejo, o Rancho dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo; pelo Baixo Alentejo, o Grupo Coral de Serpa; e pelo Algarve, o Rancho Folcórico de Santo Estêvão de Tavira.

O público lisboeta assistirá assim a uma autêntica síntese da riqueza folclórica do País.

UM GRUPO DE ARTISTAS do Vietnam do Sul actuará no Restaurante «Chicote»

A embaixada artística do Vietnam, que pela primeira vez se apresenta em Portugal em rigoroso exclusivo do restaurante turístico «Chicote», vem trazer-nos uma singular amostra do glorioso e tradicional teatro chinês. Num clima e ambiente que para o nosso público será completamente original, iremos ter, por espaço de um mês um tipo de espectáculo novo entre nós, que nos transportará para esse mundo de lendas e tradições que é toda a história da mais milenária das civilizações orientais.

A embaixada artística e teatral que nos visita está integrada na mais pura tradição de beleza e arte da famosa ópera de Pequim.

A grande artista madame Phung-Ha, que encabeça o grupo de elementos daquela embaixada, foi uma das primeiras e principais orientadoras da famosa companhia de ópera, quando em 1930 foi alvo de uma profunda remodelação.

É justamente uma selecção da celebrada escola de comédia da ópera de Pequim, que agora o publico de Lisboa irá poder apreciar.

O bailarino Lon Phuong, que acompanha a grande artista no acto de teatro chinês a que nos irá ser dado assistir, é por seu turno uma figura sobejamente conhecida no cinema e televisão de todo o Mundo. Além de extraordinário mímico é um excepcional intérprete da grande comédia chinesa.

O espectáculo será ainda completado pelas irmãs Kan (bailarinas) e pela cantora Sao Kan.

Novo filme de Tony Richardson: —«O BEM AMADO»

Enorme, redondo, sempre de bom humor, Robert Morley, um dos tradicionais nomes do cinema britânico, desempenha o papel de «sir» Ambrose Abercrombie, patriarca da colónia britânica de Hollywood, no filme «O Bem Amado», extraído do romance com o mesmo título de Evelyn Waugh.

O papel principal do filme foi confiado a «sir» John Gelgud o que, com a participação de Robert Morley é o suficiente para assegurar um alto nível de representação. Acrescente-se ainda, em abono da qualidade do filme, o nome do seu realizador: Tony Richardson, de quem ainda recentemente vimos o inesquecível «Tom Jones».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Mack David e Jerry Livingston estão a compor a musica e as canções para «Cat Ballou», o próximo filme que Jane Fonda vai interpretar em Hollywood.
- O produtor Fred Kohlmar confiou a Jerome Lawrence e a Robert E. Lee o encargo de escreverem o argumento do novo filme em perspectiva «The Joyous Season».
- Leif Erickson acaba de ser incluído no elenco de «Mirage», uma nova produção cinematográfica de Hollywood que já contava com Diane Baker e Gregory Peck para os principais papéis.
- A actriz russa Natalya Fateyeva vai prestar provas para um importante papel que lhe foi oferecido num filme que tem Kim Novak como protagonista.
- O filme «Casamento á Italiana», interpretado por Sofia Loren e Marcello Mastroiani e dirigido por Vittorio de Sica, foi apresentado no Teatro da Ópera de Roma, numa sessão de gala cujos lucros reverteram a favor da Cruz Vermelha Italiana. O filme, que a crítica acolheu favoràvelmente, baseia-se na obra do escritor Eduardo de Filipo, «Filomena Maturano».

A HISTÓRIA MARAVILHOSA QUE TEM ENCANTADO GERAÇÕES, LEVADA AO CINEMA NUMA MODERNA VERSÃO!

Marisol

A Nova Cinderela

Eastmancolor

MAIORES DE 6 ANOS

UM ÊXITO EM

2.ª SEMANA

com

ANTÓNIO Robert CONRAD

NOS CINEMAS

AVIS ODEON

Exclusivo FALMA FILMES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o «Oscar» da melhor interpretação feminina e o prémio idêntico do Festival de Cannes, vieram a ser conferidos a Simone Signoret pela sua excepcional intervenção em «Um lugar na alta roda». Porém, a Academia de Hollywood ainda deu mais outro «Oscar» a esta grande película europeia.»

Este notável filme será apresentado no Império, amanhã, ás 18 e 30, na 407.ª sessão clássica.

SÃO LUÍZ E ALVALADE

«Tempero de amor» com Doris Day e James Garner

Viram «Conversa de travesseiro», «Carícias de luxo» e «Pijama para dois»? Viram com certeza! E com certeza gostaram. Pois têm agora, no São Luíz e Alvalade, uma comédia da mesma série, da mesma qualidade e do mesmo tom, também com Doris Day e James Garner e que é um prodígio de graça e comicidade, a desencadear na sala tempestades de gargalhadas!

Na realidade, «Tempero de amor» reune tudo quanto é preciso para agradar aos mais diversos sectores e proporcionar um espectáculo feliz.

As aventuras e desventuras de um casal dos nossos dias, em face das incidências da vida moderna quotidiana, com suas armadilhas e tentações, emprestam a esta comédia deliciosa o tom de uma risonha crítica de costumes do nosso tempo.

Doris Day está sensacional. James Garner um parceiro á altura. Com tão divertida história e intérpretes de tal quilate — «Tempero de amor», actual grande êxito do São Luiz e Alvalade, é um filme que ninguém deve perder.

NO ODEON

«A nova Cinderela» é, sem dúvida, o melhor filme de Marisol!...

Com um êxito verdadeiramente surpreendente, que se traduz por sucessivas lotações esgotadas, «A nova Cinderela» marca, sem duvida, o apogeu da carreira artística da popularíssima Marisol.

História de enternecedor enredo, graciosa, subtil, bem humorada, «A nova Cinderela», que uma estupenda fotografia em «eastmancolor» muito valoriza, torna-se o espectáculo ideal para a época que atravessamos, resultando num autêntico divertimento para miudos de mais de 6 anos de idade ou para graudos até aos 90 anos, que pode ser visto no Odeon ou no Avis.

Versão moderna de um conto que fez as delícias de milhões de pessoas, o filme mostra-nos uma Marisol mais actriz, melhor cantante e, sobretudo, excelente intérprete de bailados estilizados.

Contracenando com o aplaudido bailarino António e com o apreciado galã Robert Conrad, Marisol vive de maneira magistral este autêntico conto de Natal que a Talma Filmes distribui em rigoroso exclusivo.

«A nova Cinderela», que constitui o grande acontecimento da semana, é cartaz a ver e a recomendar, motivo por que presentemente galvaniza as atenções do publico de Lisboa que tem acorrido em enorme numero áquelas duas confortáveis salas de espectáculo.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

Em ALGÉS, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tim-Tim e o mistério das laranjas azuis», no Condes

Interessante e divertida película

(Continua na página seguinte)

TEATRO VASCO SANTANA — Às 21 e 30 horas

Comp.ª TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Tel. 768609 — (Maiores 17 anos)

JOANA DA LORENA

De MAXWELL ANDERSON

50% DESCONTO — Estudantes — Sócios da F.N.A.T. e dos SIND. NACIONAIS

Parque de estacionamento ★ Ar condicionado

NOITE DE NATAL E NOITE DE S. SILVESTRE RÉVEILLON

M. Alice Ferreira

Só no Restaurante Turístico Regional «O CHICOTE» — Com a presença da deslumbrante embaixada artística do Vietnam do Sul, com os maiores artistas orientais e toda a arte, encanto e perfume dos países do mistério e da bruma do Extremo Oriente como Lisboa nunca viu. Um sonho que é uma realidade. Presente, também, o maior elenco do País de «music-hall», actuação da talentosa artista da Rádio e Televisão Maria Alice Ferreira — Cantares de Portugal e os Trios Harmonia e Guadiana — Colaboração do famoso mágico Prof. Karman.

Apresentação do locutor Rui Castelar.

O «Réveillon» de 1964/65, a noite que perdurará durante longo tempo na memória da assistência. Marcação de mesas pelo Telef. 72 06 72 — Ementa especial confeccionada sob a direcção do categorizado chefe Maia. (Maiores de 12 anos).

Bailes infantis todos os domingos e dias do Natal e do Ano Bom, **pelas 17 horas,** com Palhaços e todos os artistas do **Chicote.** Brindes ás crianças.

EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAM NO CHICOTE.

Por motivo de inesperadas demoras na montagem e ornamentação do **Restaurante Chicote,** com vista à exibição da **EMBAIXADA ARTÍSTICA do VIETNAM do Sul,** encabeçada pela grande artista **madame PHUNG-HA,** aliás, de seu verdadeiro nome, **madame Khanh,** e mãe do actual Presidente da Republica do Vietnam do Sul, a estrela deste grande conjunto, constituído por alguns dos antigos elementos da ÓPERA de PEKIN, realizar-se-á apenas a 23 do corrente.

COLISEU

Emp. RICARDO COVÕES, HERDS.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

As maiores atracções

PALHAÇOS

O CIRCO DA ALEGRIA

GRANDIOSA NOITE DE VÉSPERAS DE NATAL

DIA DE NATAL—2 TARDES—2

1.ª TARDE — ás 14.30

2.ª TARDE — ás 17.15

À NOITE — ás 21.30

AVISO

Até ao dia 6 de Janeiro de 1965, as crianças a partir dos 6 anos, podem assistir aos Espectáculos da noite

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595

A's 3 da tarde (p. red) e 9.15 da noite (M. 12 anos)

John Wayne, Claudia Cardinalle e Rita Hayworth

no monumental filme em 70 m/m

O MUNDO DO CIRCO

A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

ODEON — Telefone 326283

A's 15 e ás 18 h. (P. r.) e ás 21.30

TARDE E NOITE (M. 6 anos)

A GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL

A NOVA CINDERELA

com MARISOL e o famoso bailarino ANTONIO

Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados

EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) em 2.ª semana

um espectáculo cheio de graça

UM PRESIDENTE DE SAIAS

com Fred Mac Murray e Polly Berger

Um filme de gargalhada, numa permanente ironia na análise das personagens.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)

Um filme delicioso

O TEMPERO DO AMOR

com Doris Day e James Garner

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15 (Adultos)

Uma produção dramática

O PECADO DE TERESA

Emmanuele Riva — Philippe Noiret

TERRASSE — Telef. 320917

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

O ULTIMO QUARTO DE HORA

O MISTÉRIO DE ANGKOR

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

E AGORA TU, MINHA FLOR

A PONTE

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza é felicidade

OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

Um filme de Charles Walter com Debbie Reynolds

ESTÚDIO

A's 15,30, 18,30 e 21,45 (Adultos)

NEGÓCIO À ITALIANA

Um filme de Vittorio de Sica com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305

Ás 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

UM CORAJOSO FILME DE «SUSPENSE»

TRATAMENTO DE CHOQUE

com Stuart Whitman, Carol Linley e Laureen Bacaal

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA AVENTURA NO MUNDO DOS HOMENS PERDIDOS.

CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Grande êxito da deliciosa comédia em Eastmancolor

A NOVA CINDERELA

com a popularíssima MARISOL e o grande bailarino ANTÓNIO

— Um autêntico brinde de Natal —

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Plateia 727778 — Balcão 729192

Johy Wayne, Claudia Cardinale, Rita Hayworth

no famoso filme de Samuel Bronston

O MUNDO DO CIRCO

Supertechnirama de 70 m/m

ROYAL — Telefone 865037

Às 21 horas (Adultos)

5 HISTÓRIAS PERMITIDAS

A SOMBRA DO CAÇADOR

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma comédia de gargalhada

com Doris Day e James Garner

O TEMPERO DO AMOR

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

(Para Todos — m/6 anos)

O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

(Tin-Tin et les oranges bleus)

com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»

A PANTERA COR-DE-ROSA

com Claudia Cardinale — David Niven

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)

O mais belo filme do nosso tempo

MY FAIR LADY

segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 3.ª semana

com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

PAIXÕES VIOLENTAS

SÁBADO TRÁGICO

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

7 LADRÕES NA CIDADE

com Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jor. — Bing Crosby e Barbara Rush

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

a que ontem foi projectada no «écran» do Condes: nada mais, nada menos do que uma história, plena de peripécias, de um heroi da nossa juventude — Tim-Tim.

Interpreta a famosa personagem Jean-Pierre Talbot, bem secundado pelas restantes figuras saídas da imaginação fértil de Hergé.

O filme, sòbriamente realizado, é um agradável passatempo, próprio da quadra festiva actual.

Complementos de interesse. — VISOR 7.

Teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

HOJE: A NOITE AS 21.45 H.

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

8.ª SEMANA

ADULTOS

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS J. TEIXEIRA

Encenação de SANTOS CARVALHO

«Réveillon Monumental» só no Teatro Monumental com Thilo's Combo — Bilhetes á venda —

NO TEATRO Adultos

AVENIDA

Telef. 32 72 73

VASCO MORGADO apresenta

HOJE: às 21.45 h.

UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE

Mary Mary

Magistral desempenho de

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

VIRGÍLIO TEIXEIRA

com

HENRIQUETA MAYA

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»

«O mundo do circo», no Tivoli e no Roma

O circo tem merecido o maior interesse de alguns dos mais poderosos produtores do cinema e, bem assim, dos melhores realizadores da 7.ª arte. O colorido, primeiro, e as dimensões da tela, depois, quer dizer, o moderno supertechnirama de 70 mm, oferecem a possibilidade de dar em cinema uma visão do circo melhor do que ao vivo. Daí, nasceu outro filme que é um belo espectáculo circense: «O mundo do circo», ontem estreado no Tivoli e no Roma.

Produzido por Samuel Bronston e realizado por Henry Hatahway, «O mundo do circo» é uma película de categoria invulgar. Além de numeros circenses de rara beleza visual — alguns com acentuado sabor americano — o filme dá-nos uma ideia, em belas imagens, da vida do circo «por dentro», através dos dramas que dilaceram as almas e os corações dos empresários e dos artistas, e também das alegrias provocadas pelos êxitos, êxitos que em muitos casos representam arriscar a vida, seja diante das feras, seja dezenas de metros acima da pista, nos mais arrojados exercícios.

Tècnicamente perfeito, produzido com a largueza de meios necessária, este espectáculo de qualidade vale, muito especialmente, pela interpretação do veterano John Wayne, da jovem e atraente Claudia Cardinale, de Rita Hayworth, ainda bela e elegante, a justificar os primeiros planos a que a submetem; Lloyd Nolan, Richard Conte, John Smith, Wanda Rotha e os inumeros artistas do Circo de Franz Althoff. A fotografia e a musica concorrem para a boa qualidade do filme, que constitui um agradável brinde para a quadra festiva.

Completam o programa bons filmes curtos. — **Visor 55.**

AS ASPIRAÇÕES DA IMPRENSA REGIONAL

O Grémio Nacional da Imprensa Regional, interpretando um dos votos formulados no encontro da Imprensa não-diária, determinou que os angariadores de publicidade privativos das publicações agremiadas utilizem, nas suas funções, o documento identificativo registado no organismo.

O referido documento é passado por solicitação das empresas e será retirado a pedido destas ou quando o Grémio tome conhecimento de quaisquer actos irregulares praticados pelo angariador.

Com esta medida, pretende-se evitar que determinados indivíduos se apresentem falsamente no exercício da função, pois algumas vezes nem sequer existem as publicações que dizem representar.

O mesmo Grémio tem em curso outras diligências com as quais pretende dar satisfação a aspirações ou solucionar problemas de maior importancia, tais como a deslocação de representantes da Imprensa não diária ao Ultramar, contactos mais frequentes entre as autoridades regionais e os órgãos da Imprensa, cursos de jornalismo, medidas a tomar quanto ás chamadas publicações unicas que inserem publicidade, e aumento das taxas de cobrança de títulos através dos C. T. T., assunto que se reveste de gravidade para a situação económica da maioria dos órgãos da Imprensa Regional.

Em 8 de Janeiro próximo, termina o prazo para a entrega dos trabalhos referentes ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido em colaboração com a Junta da Acção Social.

Linha de CASCAIS

IMPORTANTES OBRAS NO CONCELHO DE CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a aplicar a importancia de 11 300 000$00, proveniente da alienação de imóveis, nas obras e aquisição a seguir indicadas:

Urbanização do Bairro do Rosário e da Pampilheira, em Cascais; reparação de arruamentos do concelho; instalação de um parque de campismo na vila; grande reparação da estrada municipal de Abóbada a Talaíde; urbanização do Bairro de Santo António, na Amoreira, e do Bairro de São José, em Cascais; plano de saneamento da Costa do Sol, ampliação da rede de colectores de esgotos do concelho; instalação do aeródromo municipal de Cascais; Campo de Turismo do Conde de Monte Real, grande reparação do edifício do Museu dos Condes de Castro Guimarães; aquisição de veículos automóveis para os serviços municipais; electrificação e alargamento da rede eléctrica a diversas povoações do concelho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Por sua dama» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os lírios do campo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Assembleias gerais

Centro Nacional de Cultura

No passado dia 14, realizou-se a assembleia geral do Centro Nacional de Cultura. Foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: assembleia-geral — prof. dr. Henrique Martins de Carvalho, eng.º Gonçalo Ribeiro Telles e Fernão Pacheco de Castro; direcção — dr. Alberto Moutinho Abranches (presidente); conselho fiscal — eng.º Adriano Vaz Pinto, Fernando de Morais Sarmento Honrado e dr. Rodrigo da Costa Félix.

VARIEDADES

HOJE ás 21.45 horas

(Adultos) Tel. 32 60 37

A DIVERTIDA COMÉDIA

«A VERDADE É SÓ UMA»

com M. Santos Carvalho, Mariana Vilar, Rodolfo Neves, Lily Neves, Rui Luís, Cremilda Gil, F. Figueiredo, M. Jarzedas e Oct. Mattos (F.º)

A Olivetti Portuguesa ofereceu às escolas técnicas 44 máquinas de contabilidade

A semelhança do que fez já noutros países onde desenvolve a sua actividade, a Olivetti iniciou agora em Portugal uma acção tendente a proporcionar aos alunos das escolas técnicas portuguesas uma actualização sobre a metodologia da escrituração comercial mecanizada.

Para tanto, ofereceu à Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional um lote de 44 máquinas de contabilidade, modelo *Audit 502*, e 6 ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, no valor total de 3217 contos. A fim de colocar os responsáveis em condições de poderem leccionar em relação aos respectivos equipamentos e bem assim poderem uniformemente elucidar os instruendos das possibilidades que a mecanização tem nos processos de escrita, houve um colóquio com os professores, no ginásio da Escola Comercial Ferreira Borges, que terminará hoje, ao fim da tarde.

Esta acção só foi possível graças ao esclarecido espírito de colaboração que a Olivetti Portuguesa encontrou na Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, que não se poupou a esforços para atingir este objectivo.

Às 18 horas, haverá, no referido ginásio, um «cockail», que assinalará a entrega simbólica das máquinas. Estarão presentes, além dos participantes no colóquio, o subsecretário da Administração Escolar, o director-geral do Ensino Técnico Profissional e o director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata sacerdotais do prior de S. João de Deus

Amanhã, pelas 19 horas, com uma missa solene, celebrada na igreja de S. João de Deus, inicia-se o programa comemorativo dos vinte e cinco anos de sacerdócio do padre José Teodoro Marques da Silva, prior daquela paróquia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

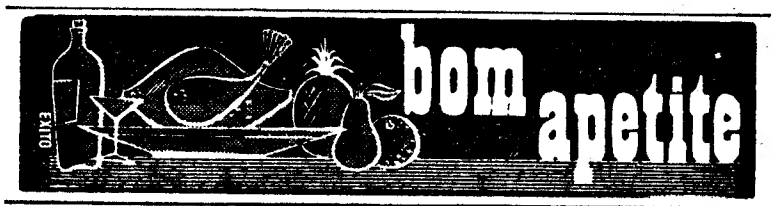
Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José da Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada por altura da inauguração da nova sede daquele organismo.

Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas

Em Bruxelas, realiza-se de 5 a 14 de Março do próximo ano, o 14.º Salão Internacional dos Inventores.

Dado o êxito que os inventores portugueses têm tido nas anteriores exposições (alguns já obtiveram medalhas de ouro, prémio com que o Salão só distingue as melhores invenções) é natural que a representação portuguesa a este Salão seja ainda mais brilhante.

Os interessados devem dirigir-se á delegação do Salão em Portugal — Raul César Ferreira (Herdeira), Ld.ª, Rua Duque de Palmela, 27-3.º, Esq.º, em Lisboa, ou pelos telefones 52152 e 47615.



Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672

Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos)

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE

Todas as noites musica para dançar

ATRACÇÃO:

FERNANDO ARAÚJO

Às 4.ªs-feiras e Sábados

Verdadeira Feijoada á brasileira

R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953

(Maiores de 17 anos)

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

GRANDIOSO RÉVEILLON

COM A PRESENÇA DE 2 ORQUESTRAS NO MAGNÍFICO SALÃO DE FESTAS

(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes

NOVA GERÊNCIA

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

SELF SERVICE - AMANHÃ

AO ALMOÇO — Pescada cozida com batatas a vapor — Bife de vaca á Bordaleza

AO JANTAR — Filetes de garoupa Monte Belo — Frango assado Côte d'Azur — Misto de carnes em Brochete

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO

Direcção de MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

RESTAURANTE TÍPICO ADEGA MACHADO

RUA DO NORTE, 91 (LISBOA) — TELS. 30095 - 328713

MARIA DE LOURDES MACHADO, ARMANDO MACHADO, FILHOS, ARTISTAS E PESSOAL, DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

UM NATAL MUITO FELIZ

E ANUNCIAM PARA A NOITE DO DIA DE NATAL, EMENTA ESPECIAL DA CASA NUM AMBIENTE CASTIÇO E FAMILIAR. FADOS POR MANUEL FERNANDES — BEATRIZ DA CONCEIÇÃO — MARIA ROSA RODRIGUES E ADELAIDE FARIA — ACOMPANHADOS POR CARVALHINHO E PAIS DA SILVA — DANÇAS REGIONAIS POR TONY E ZURAIDE E O ACORDEONISTA FLORINDO FERREIRA E AINDA A ATRACÇÃO

OS 3 DE PORTUGAL

ATENÇÃO — MARQUE JÁ A SUA MESA PARA O «REVEILLON» DA ADEGA MACHADO COM BAILE ATÉ DE MADRUGADA E TODO O SEU ELENCO PRIVATIVO. A CASA ENCERRA NA NOITE DO DIA 24

O CINEMA E O NATAL

Existe ainda, entre os nossos exibidores, a salutar preocupação de guardar para a época de Natal os filmes que sejam espectáculo.

Ao abrir um jornal, o lisboeta tem por onde escolher, e obriga-se a dividir as suas tardes ou noites entre uma ou outra sala, pois surgem de todo o lado aliciantes programas... Desde John Wayne e Claudia Cardinale em «O Mundo do Circo» ao encanto de Debbie Reynolds em «Os Milhões de Molly Brown», desde a irrequieta Marisol e do seu companheiro Antonio em «A Nova Cinderela» ao aventureiro David Niven na «Pantera Cor de Rosa», desde a magnífica Audrey Hepburn no sumptuoso «My Fair Lady» ao anunciado filme de Disney «A Espada era a Lei», tudo é bom cinema, tudo é espectáculo para a época festiva que atravessamos.

Debbie Reynolds não consegue esconder o seu contentamento ao admirar o anel de noivado que lhe foi oferecido por Harve Presnell. Esta é uma das cenas mais deliciosas da comédia «Os Milhões de Molly Brown» que se exibe presentemente no cinema Império. Um verdadeiro brinde de Natal oferecido ao seu publico pelo elegante cinema da Alameda

OS FILMES da semana

MARISOL E ANTÓNIO — A CINDERELA E O PRÍNCIPE

Depois de uma semana de salas esgotadas, tudo leva a crer que os cinemas Aviz e Odeon encontraram o filme ideal para esta época do ano. Com efeito «A Nova Cinderela», além do aliciante de uma história que tem deliciado tantas gerações, é interpretado por dois artistas cujo talento e popularidade não podem ser postos em duvida: Marisol e António. De facto, a ex-adolescente do cinema espanhol e o grande bailarino reunidos no mesmo filme, só pode ter como consequência um grande êxito comercial.

«A Nova Cinderela» é, realmente, o melhor presente de Natal que os cinemas Odeon e Aviz poderiam ter escolhido para oferecer ao seu publico habitual. A conhecida história de «A Gata Borralheira», na moderna versão musicada de George Shermann, é um verdadeiro festival de cor e alegria. A beleza das canções e dos bailados, a presença de Marisol e António fazem de «A Nova Cinderela», um filme inesquecível.

Classificado para maiores de 6 anos, «A Nova Cinderela» está assim ao alcance de um publico vastíssimo, que tem respondido a esta iniciativa do Aviz e do Odeon, da melhor maneira: esgotando diàriamente as duas salas.

De Sica e Zavattini no «estúdio»

O novo cinema Estudio, sala de bom gosto e de rigorosa selecção de filmes, abriu as suas portas com a laureada película francesa «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo» que, durante semanas esgotou lotações.

Segue-se outro não menos famoso filme, este assinado por Vittorio De Sica com argumento do conhecido Cesare Zavattini, homem de letras que tem dado ao cinema transalpino momentos de glória.

«Negócio á Italiana» («Il Boom») é uma narrativa no mais belo estilo cinematográfico. Conta a história dos novos ricos de Roma e Milão, dos homens que ascendem a posições económicas prepotentes e conquistam com elas a Via Venetto, os grandes automóveis e o luxo de Villa Borghese.

Alberto Sordi e Gianna Maria Canale partilham os papéis principais desta película que, na sala acolhedora do Estudio, irá fazer longa carreira.

O FESTIVAL DE DEBBIE

O cinema da Alameda parecia guardar ciosamente o filme «Os Milhões de Molly Brown», para festejar a época de Natal. A surpresa veio sem parangonas de publicidade... o filme aí está perante os olhos do pequeno mundo do lisboeta que gosta de cinema.

«Os Milhões de Molly Brown» é um autêntico festival de Debbie Reynolds. Festival de bem representar e de o fazer de ponta a ponta num filme que é longo e extremamente agradável.

«The Unsinkable Molly Brown» foi uma peça aplaudida durante anos nos palcos da Broadway, baseada na história verídica e quase lendária da pequena Molly que soube vencer e progredir na vida, graças á vontade inabalável que colocava em tudo.

A magnífica comédia, que umas vezes satiriza a burguesia do Novo Mundo e outras, a aristocracia europeia, é um programa que se valoriza pela cor, pela musica de extraordinário agrado, pelas paisagens do Colorado e pelo requintado gosto dos seus interiores.

«Os Milhões de Molly Brown» é programa para aplaudir durante semanas na sala do Império.

«MY FAIR LADY» O FILME DO ANO

No écran gigante do cinema Monumental continua a ser exibido, com êxito sem precedentes, o mais discutido filme do ano: «My Fair Lady» (Minha linda «Lady»).

Para quem conhece «Pigmalião», a extraordinária peça de Bernard Shaw, poderá imaginar o espectáculo musical que daí se pode conseguir; para os que não conhecem a peça do genial irlandês, terão a seu favor a surpresa de assistir ao desenrolar de uma bela história de amor que começa á porta de Convent Garden, entre um professor de fonética e uma pobre vendedeira de flores das ruas de Londres, e que vai terminar no baile mais luxuoso da aristocracia inglesa.

«My Fair Lady» é o filme que lança o repto aos produtores de filmes musicais. A crítica o afirmou e o publico deu a confirmação. Dificilmente se poderá imaginar um espectáculo de tal beleza e equilíbrio. A interpretação de Rex Harrison, ultrapassa tudo o que é possível conceber na arte de representar; Audrey Hepburn dá a réplica que só uma grande actriz é capaz; George Cukor não olhou a meios para conseguir o filme que idealizara; Loewe compôs a musica que está no ouvido de toda a gente. Tudo isto é «My Fair Lady», o espectáculo do ano, que o cinema Monumental continua a exibir com salas completamente cheias.

UM NOVO FILME DE ELIA KAZAN ANUNCIA-SE PARA O EDEN

Um filme de Elia Kazan é sempre acontecimento nos meios cinematográficos. Eis que se anuncia para breve na sala do Eden, um dos mais discutidos e aclamados filmes deste director europeu que revolucionou Hollywood. «América, América», escrito, produzido e realizado por Kazan. Premiado com quatro Oscars da Academia Americana, o filme tem sido discutido, comentado e aplaudido nos cinco continentes. Lisboa vai assistir, dentro de dias, a uma das obras de grande polémica no mundo da 7.ª Arte

Vem na época própria a nova produção de Disney em desenhos animados. A hitória deliciosa de «The Sward in the Stone» oferece-nos novos heróis criados pela imaginação e pela pena dos artistas que trabalham na imensa fábrica de fantasias e de maravilhas de Disney. Passaram muitos anos desde a maravilhosa «Branca de Neve e os Sete Anões». O cinema teve a sua revolução técnica e procurou diferentes caminhos. Este filme de Disney («A Espada era a Lei») acompanha o nosso tempo, não perdendo, no entanto, a encantadora poesia das mais belas histórias de desenhos animados. Este reencontro com Disney está marcado para a sala do Politeama. Portanto, uma estreia de agrado para pequenos e grandes — tal a magia que sobre todos exerce o desenho animado

«NICOTEANA» — UM FILME COM TRÊS PRIMEIROS PRÉMIOS

Os prémios há dias entregues pelo sr. Presidente da República para galardoar a melhor curta-metragem produzida em 1963 veio pôr em destaque o nome do produtor Francisco de Castro, bem como da equipa que, em estupendo alarde de qualidade técnica, realizou aquele filme. Com efeito, «Nicoteana» obteve os prémios para a melhor produção, a melhor realização e a melhor fotografia. Realizada pelo arq. António Macedo, a obra foi seleccionada para o Festival de Berlim e obteve ali elogiosas referências, provando que os nossos técnicos e os nossos estúdios estão em condições de trabalhar a sério na produção de curtas-metragens.

Nos cinemas Odeon e Avis continua em pleno êxito o filme «A Nova Cinderela». Marisol e o bailarino António, que aqui vemos, são os protagonistas da agradável comédia. Este encontro dos dois grandes artistas espanhóis provocou, em tempos, certo boato de casamento... Marisol desfez a tempo qualquer equívoco

FESTAS DE NATAL

Na Escola Prática do Serviço de Material

Na Escola Prática do Serviço de Material, em Santarém, a exemplo dos anos anteriores, efectuou-se esta tarde uma festa de Natal dedicada aos oficiais, sargentos, cabos e soldados e suas famílias, que teve a presença do comandante, sr. coronel Virgílio Vicente Matos, e outras individualidades.

O programa incluiu, além da exposição de um presépio, uma sessão recreativa e distribuição de brinquedos e agasalhos.

Obra dos Fernandinhos pobres

Numa festa cheia de ternura e carinho, reuniram-se as senhoras da Obra Fernandinhos pobres, para nesta quadra de Natal distribuirem cem berços-alcofas e enxovais a igual numero de bebés com o nome de Fernando. Ontem foram distribuídos, a partir das 14 e 30, vestidos e fatos a 400 crianças.

Bombeiros Voluntários da Ajuda

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) promoveram, ontem, na sede, uma bela festa de Natal dedicada aos filhos dos membros dos seu corpo activo, com distribuição de brinquedos e uma merenda.

Da Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos

Organizada pela Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos, que no próximo mês comemora o 10.º aniversário da sua fundação e é privativa dos funcionários do Ministério das Obras Publicas, efectuou-se ontem, uma interessante Festa de Natal, de confraternização dos associados, especialmente dedicada aos filhos dos mesmos. A reunião que contou com a presença do director-geral interino dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Palma Carlos, e sua esposa, e de outros funcionários superiores daquele departamento, constou de um programa dedicado especialmente aos pequenitos e no qual se incluiram numeros musicais, de variedades e palhaços. No fim do espectáculo, que muito divertiu a assistência, procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças.

Banco da Agricultura

Organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco da Agricultura e patrocinada pela administração deste instituto de crédito, efectuou-se, ontem no Cinema Avis, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

No programa salientaram-se, além de dois curiosos filmes de desenhos animados e variedades, bailados por um conjunto típico e uma simpática mensagem natalícia. Foram ainda distribuídas as habituais lembranças.

Entre a numerosa assistência notou-se a presença de uma centena de crianças e de vários membros da administração e da direcção daquele Banco.

Fundação Calouste Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian promove hoje, ás 16 e 30, no Teatro Monumental, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados.

A sessão consta de canções do Natal por um grupo de crianças inscritas nos cursos de Iniciação Musical Infantil (Orff-Schulwerk) e do bailado «La Fille mal Gardée» pelo Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

No final, haverá distribuição de prendas a todas as crianças.

Pan American

Amanhã, ás 18 e 30, a «PAA» oferece, na Avenida da Republica, uma festa de Natal, como, anualmente acontece, dedicada aos filhos de todos os seus funcionários, e a que assistirão, além de outros dirigentes, os srs. José de Theriaga, director comercial e comandante António Carrasco, chefe de escala no aeroporto de Lisboa.

Durante a festa, serão distribuídos brinquedos e um lanche a todas as crianças e exibidos filmes de desenhos animados.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A exemplo do que vem fazendo há 40 anos, a agência de Lisboa da L. C. G. G. efectua, amanhã, a distribuição de um bodo a 500 dos seus sócios mais necessitados, aos quais fará entrega de géneros alimentícios, roupas e dinheiro.

A distribuição será feita ao domicílio em viaturas militares, para esse fim cedidas pelo ministro do Exército, evitando-se aos beneficiados, a deslocação.

As viaturas, que fazem a distribuição, sairão do largo fronteiro ao edifício daquela colectividade, na Rua de «O Século», ás 9 horas, as primeiras, e o maior grupo ás 13 e 30.

Para os filhos do pessoal das C. R. G. E. no Pavilhão dos Desportos

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade promoveram, no Pavilhão dos Desportos, e a exemplo dos anos anteriores, uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da empresa. A festa constituiu um prolongamento das importantes realizações de carácter social das C. R. G. E., que em cada ano despendem mais de vinte mil contos com obras sociais, em benefício directo dos seus quatro mil colaboradores e dos respectivos agregados familiares.

Muitas centenas de crianças, acompanhadas de pessoas de família, viveram horas de grande alegria, em que participaram os membros do conselho de administração, srs. engs. William Menschaert, João Nunes Mexia e general Santos Calado; o presidente do conselho fiscal, dr. Colares Pereira; e o director-geral, eng.º João De Korth, além de outros funcionários superiores.

Foi servido um lanche a cerca de 1500 crianças, após o que o sr. João Nunes Mexia usou da palavra para saudar a grande família das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Depois de se referir á ausência, por motivo de doença, do sr. conselheiro dr. Afonso de Melo, presidente do conselho de administração, habitualmente presente naquela festa de confraternização, cujo sentido cristão acentuou, dirigiu os melhores votos de Natal aos empregados e operários.

Seguiu-se a distribuição de agasalhos, bolo-rei, guloseimas e brinquedos a todas as crianças, que depois assistiram a um divertido acto de variedades, em que participaram equilibristas e palhaços.

Algumas das crianças que participaram na festa do Hotel Embaixador

No Hotel Embaixador

Cerca de cento e cinquenta crianças, filhas de empregados do Hotel Embaixador, reuniram-se numa das dependências daquele estabelecimento hoteleiro e assistiram, deliciadas, a uma encantadora festa de Natal. Houve distribuição de brinquedos e agasalhos, á qual se seguiu uma merenda.

À festa assistiram a sr.ª D. Marcelina Teodoro dos Santos, esposa do dinamico industrial sr. Teodoro dos Santos, proprietário do hotel, e os respectivos directores, srs. Manuel Henriques da Conceição e Amílcar Lança.

Dos filhos dos empregados da Fábrica de Malas Teodoro dos Santos

Os filhos dos empregados da Fábrica de Malas Teodoro dos Santos tiveram a sua festa de Natal, com distribuição de brinquedos e agasalhos e uma merenda. A festa reuniu cerca de duas centenas de crianças nas instalações daquele importante estabelecimento fabril e a ela assistiu o sr. Jorge Teodoro dos Santos, acompanhado de sua esposa.

Tarde de confraternização no cinema Roma

Todo o pessoal do cinema Roma, do cinema Avis, da Doperfilme, da Talma Filmes, da Sacil e da Martra Filmes, reuniu-se, na sala do Roma, na sua habitual festa de confraternização.

O programa minuciosamente elaborado, por forma a agradar á gente miuda e graúda, constou da exibição de uma hilariante série de desenhos animados, da distribuição de brinquedos aos filhos de cada funcionário, e da apresentação no palco de consagrados artistas de circo, gentilmente cedidos pelo empresário do Coliseu, sr. Américo Covões. A apresentação das variedades esteve a cargo do locutor Fernando Pessa, e os brinquedos foram entregues pelas esposas dos srs. Gasparinho, da Sacil, e dr. Almeida Faria.

A casa, decorada especialmente para esta época festiva, possuia num dos «feyers» uma grande árvore de Natal, que foi o enlevo dos mais pequeninos.

Reunião de estudantes goeses

À semelhança dos anos anteriores, os estudantes goeses, universitários, residentes em Lisboa, têm a sua reunião de Natal depois de amanhã, ás 17 e 30, no Largo de São Mamede, n.º 1, sob a orientação da respectiva Assistência Religiosa e com o programa do costume. Preside o rev. Frias, S. J., também goês.

Festa de Natal e bênção da imagem do santo padroeiro no Grupo de Companhias do Trém-Auto

Decorreu em ambiente de alegria e, também, de solenidade a festa do Natal, hoje, na parada do quartel do Grupo de Companhias de Trém-Auto, com a consagração da imagem de São Cristóvão, padroeira da unidade.

Com as honras do estilo foram recebidas as entidades oficiais, que tomaram lugar numa tribuna erguida na parada, onde decorreu a cerimónia da bênção e consagração da imagem, que fora colocada numa viactura enquadrada por autos. Estiveram presentes os srs. generais César Oom, administrador-geral, e Julio Pereira, director-geral dos Serviços do Exército; brigadeiros Neto, segundo-comandante do Governo Militar de Lisboa, e Álvaro de Oliveira, director-geral da Intendência; os antigos comandantes daquela unidade, sr. brigadeiro Leal Gonçalves, coronéis Costa Monteiro e Neves Fontoura; e ainda os srs. major Alves, chefe do protocolo, o primeiro e o segundo comandantes da unidade, respectivamente, srs. coronel Guira e tenente-coronel Dionísio, etc. O comandante assinalou o significado da festa do Natal entre oficiais, sargentos e soldados da sua unidade, e da cerimónia, que disse ser mais transcendente da consagração de São Cristóvão e da bênção pelo capelão do Exército rev. major Arnaldo Costa. Este sacerdote falou da figura e das acções de São Cristóvão, impetrando-lhe que conduza sempre os que estão sob a sua égide, tanto nas tarefas da paz como nos trabalhos da guerra pelos rectos caminhos da verdade e do bem, para honra da Pátria e glória de Deus.

Seguiu-se a cerimónia da bênção da imagem, que foi colocada, de-

(Continua na 19.ª página)

Um aspecto da festa promovida pelo Grupo Desportivo da firma C. Santos, Lda.

A FESTA DE NATAL DA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

No passado dia 18, na Sala do Cinema Império, teve lugar a tradicional Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Organização C. Santos, que decorreu com grande brilho e animação.

Depois das palavras de saudação e de Boas Festas, proferidas pelo Presidente do Conselho de Administração, Sr. António Libânio Correia, projectaram-se vários filmes de desenhos animados, tendo em seguida actuado uma parelha de palhaços e o conhecido artista brasileiro Badaró.

No intervalo foi distribuída uma merenda a todas as crianças presentes, e no final, procedeu-se á distribuição de brinquedos nos «foyers» daquela sala de espectáculos.

CONJUNTOS DE MONTAGENS ELECTRÓNICAS

A Philips acaba de receber nova remessa dos já famosos conjuntos de montagens electrónicas, que trouxe aos jovens a dupla vantagem de instruir, recreando.

Pelo Natal eis uma sugestão para a oferta do brinde que mais agradará aos jovens entre os 12 e os 17 anos de idade.

Os 3 modelos já disponíveis são fornecidos com um livro de instruções, impresso a cores e em língua portuguesa, aos preços de 310$00, 390$00 e 620$00.

PHILIPS Electronic Engineer

À VENDAS NOS AGENTES PHILIPS

EM TRÊS LINHAS

Por decreto do Ministério das Finanças, foi aberto um crédito especial no montante de 62 000 000$00, importancia que será adicionada á verba inscrito no artigo 308.º «Forças militares extraordinárias no Ultramar», capítulo 12.º, do orçamento dos Encargos Gerais da Nação para o corrente ano económico.

///

Um despacho pelos Ministérios do Ultramar e da Economia regula o fornecimento das oleaginosas alimentares do Ultramar ao território português, e em especial no referente á garantia de compra pela Metrópole da totalidade da produção da mancarra guineense.

///

O Governo da Hungria depositou os instrumentos de adesão a várias convenções relativas a determinados actos sobre notas de câmbios e notas promissórias e lei do selo aplicáveis ao cheque.

///

Foram reforçadas, por portaria do Ministério do Ultramar, verbas inscritas nas tabelas de despesa dos orçamentos gerais em vigor nas províncias ultramarinas de São Tomé e Príncipe e de Moçambique.

///

Foi autorizado, o guarda florestal de 3.ª classe, contratado, n. 63, Eduardo Francisco Fontinho, a ser demandado criminalmente no processo que contra ele corre na secretaria judicial da comarca de Leiria.

///

Os srs. drs. Coriolano Albino Ferreira e Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca foram nomeados, respectivamente, vogais efectivo e suplente no plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, como representantes do sr. ministro da Saude.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os interesses da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, constituído pelos srs. António Gonçalves da Silva, Virgílio Rodrigues dos Santos e António da Silva Rocha.

///

Um decreto pela Presidência do Conselho, regula a prestação de serviço do pessoal militar da Força Aérea nas províncias ultramarinas.

///

O sr. primeiro-tenente Artur Duarte de Carvalho Baptista dos Santos foi nomeado para exercer o cargo de capitão-de-bandeira a bordo do N/T «Lima».

///

Foi tornado extensivo ao processo de aquisição de máquinas de escrever para uso nos serviços do Estado o preceituado no § unico do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 45 678.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Maria Vinhal Costa na S. N. B. A.

Em duas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. apresenta agora nesta época de Natal os seu óleos e aguarelas a artista D. Maria Vinhal Costa, já bem conhecida dos frequentadores dos salões da Rua Barata Salgueiro, tanto dos salões colectivos como de algumas exposições individuais aqui realizadas. A artista é, aliás,, herdeira de um nome que á sociedade muitos serviços prestou. Pode por isso dizer-se que lhe são familiares o ambiente e a casa.

Maria Vinhal Costa é uma apaixonada da natureza, sobretudo dos campos verdes, com águas correntes e as folhas outoniças das árvores a fenecerem numa sinfonia de lirismo dolente e magoado. Todo o pintor tem de ter alma de poeta para sentir os campos e as pessoas e ser capaz de os traduzir com aquela vibração e amor a qualquer obra de arte. A frieza não se coaduna com qualquer arte e muito menos com a pintura.

A pintora sente a natureza e procura traduzi-la com fidelidade e largueza, tanto no seus óleos como nas aguarelas e Sintra, a Carvoeira e o norte do País têm a sua preferência como sítios líricos por excelência. Aqui e além a nota desolada como a dos «Moinhos da Azóia», em morro escalvado, com suas velas paradas, de que se reformou na profissão de moer o pão nossa de cada dia. Reformados conservam a dignidade dos que nobremente viveram e souberam cumprir a sua tarefa. Outras paisagens da Carvoeira merecem igualmente destaque. De Sintra traz também várias obras.

Maria Vinhal Costa dá-nos também seis aguarelas e temos de confessar que as preferimos aos óleos. A artista está mais á-vontade, na leveza dos toques e na frescura da aguarela do que nos óleos. Há algumas que merecem muito boa nota, como uma de «Fanhões», outra de «Amarante» e aquela massa verde de «Monserrate».

Maria Vinhal Costa apareceu de novo ao publico e em boa hora tenha escolhido esta época de Natal em que se vive intensamente o simbolismo da renovação da vida, da sua continuidade. — R. R.

O arquitecto Frederico George vai ao Rio de Janeiro estudar o Pavilhão de Portugal

Nos começos do mês de Janeiro parte para o Brasil o arquitecto Frederico George, novo professor da cadeira da Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes, que ao Rio de Janeiro vai estudar problemas que se prendem com o Pavilhão de Portugal nas comemorações do centenário daquela cidade.

O arquitecto Frederico George deve demorar-se alguns dias no Rio de Janeiro depois do que apresentará o projecto definitivo do Pavilhão de Portugal.

Severo Portela expõe em Janeiro na S. N. B. A.

O grande artista que N Severo Portela vai realizar nova exposição na S. N. B. A. no mês de Janeiro próximo.

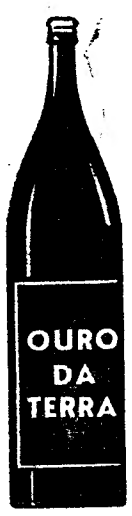
A inauguração da referida exposição está marcada para o dia 26 de Janeiro, nas 4 salas do rés-do-chão da Rua Barata Salgueiro, tencionando o artista apresentar as suas ultimas obras

A retrospectiva de Abel Manta e Dórdio Gomes abre em Janeiro na S. N. B. A.

Os pintores Abel Manta e Dordio Gomes, dois dos nomes mais altos da nossa arte contemporanea, vão ter a sua retrospectiva na S. N. B. A. A obra dos dois artistas vai figurar numa exposição no salão da sociedade, a inaugurar no dia 1 ou 2 de Janeiro.

A exposição está a ser organizada pelo Conselho Técnico da S. N. B. A.

II CONCURSO DOS VINHOS



«OURO DA TERRA»
(UM PRODUTO «MESSIAS»)

3.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no terceiro sorteio mensal, efectuado em 18 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º Prémio — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)
Consumidor:
N.º 19.543 — Maria Luísa Faustino
Alcainça
Estabelecimento:
Elisiário Faustino
Alcainça

2.º Prémio — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)
Consumidor:
N.º 21.495 — Ana da Conceição Santos Silva
Rua Cláudio Nunes, 75, c/v., Dt.º
Lisboa
Estabelecimento:
Manso & Coelho
Rua Cláudio Nunes, 75
Lisboa

3.º Prémio — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)
Consumidor:
N.º 21.494 — Virgínia Esteves Pereira
Largo das Olarias, 63, 3.º
Lisboa
Estabelecimento:
Manuel de Almeida
Largo das Olarias, 24
Lisboa

4.º Prémio — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)
Consumidor:
N.º 21.007 — João António Moutinho d'Andrade
Rua da Rosa, 109, 3.º
Lisboa
Estabelecimento:
Angel Henriques P. Cabo
Rua da Rosa, 81-85
Lisboa

5.º Prémio — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)
Consumidor:
N.º 21.556 — Álvaro Marques da Costa
Rua do Vale (a Jesus), 24, 1.º
Lisboa
Estabelecimento:
Manuel D. Carvalhal
Largo Dr. António de Sousa de Macedo, 1-M—Lisboa

6.º Prémio — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)
Consumidor:
N.º 19.617 — Waldemar de Oliveira
Prior Velho
Estabelecimento:
Olivia Marques Soares
Prior Velho

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de Dezembro, efectuar-se-á no dia 8 de Janeiro de 1965, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do terceiro sorteio aos felizes contemplados acima indicados.

Preferindo estes vinhos terá, além de muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE
Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»
(UM PRODUTO «MESSIAS»)

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. aproveita esta ocasião para cumprimentar todos os seus Exmos. Clientes e desejar-lhes FELIZ NATAL e ANO NOVO PRÓSPERO

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

SINTRA

Francisca Cândida dos Remédios Pinto

MISSA DO 7.º DIA

Casimiro Pinto, seus filhos, Joaquina Pinto Teves, Manuel Pinto e Idília Pinto Ribeiro (ausentes, Eusébio da Silva Pinto e Gentil Pinto Monteiro, e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 23, pelas 9,00 h., na Capela da Estefânia (Ferreira Pinto), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Novo catedrático
da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 22 — Terminou as suas provas para catedrático da Faculdade de Ciências, 2.º Grupo — Química, o prof. José Simões Redinha, que exercia as funções de professor extraordinário, em comissão de serviço, nos Estudos Gerais de Moçambique.

O juri foi presidido pelo prof. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, e dele faziam parte todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Coimbra e os profs. eng.º António Herculano de Carvalho, Luís de Almeida Alves, Francisco Guimarães Ilharco e Bernardo Jerosch Herold, do Instituto Superior Técnico de Lisboa e os drs. Kurt Jacobson, Augusto Mendonça Monteiro e Humberto Augusto de Almeida, da Faculdade de Ciências do Porto.

As provas iniciaram-se, no Laboratório Químico da Faculdade de Ciências, com uma lição pelo candidato, em que abordou o tema «Reacções de troca iónica em resinas. Dificuldades de interpretação teórica das condições de equilíbrio. Algumas aproximações», tendo sido arguente o prof. eng.º Herculano de Carvalho.

Hoje, as provas efectuaram-se na Sala dos Capelos e constaram de apreciação e discussão do «curriculum vitae» do candidato, tendo sido arguentes os profs. Pinto Coelho, de Coimbra, e Almeida Alves, do Porto.

No final, o juri reuniu-se e deliberou admitir o novo catedrático, por unanimidade.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Os sócios do Rotary Clube de Lisboa visitaram hoje de manhã a Fábrica de Chocolates Regina, unidade fabril que honra a industria nacional.

Depois, efectuou-se, no Hotel Tivoli, uma reunião de companheirismo, a que presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, dirigindo o protocolo o dr. Ramos Taborda.

O secretário anunciou que a visita oficial do governador do distrito rotário português ao clube de Santarém se efectuará amanhã, durante um jantar, esperando-se que compareça uma boa representação dos dois clubes lisboetas.

UM NOVO PROJECTO DE CONTRATO DE TRABALHO PARA OS ESTIVADORES, CARREGADORES E CONFERENTES DO PORTO DE LISBOA

Tiveram nova reunião os representantes dos armadores e dos Sindicatos dos Estivadores, dos Descarregadores e Conferentes Marítimos do Distrito de Lisboa, para discussão do contrato colectivo de trabalho. Além de um representante da Administração-Geral do Porto, que presidiu, esteve presente um delegado do Ministério das Corporações. Os trabalhos decorreram em ambiente em que o entendimento é característica fundamental, no desejo que todos têm de chegar a uma conclusão satisfatória. As propostas do patronato têm um grande significado social, na medida em que pretendem pôr cobro a situações desagradáveis para milhares de trabalhadores, e que existem, em benefício de poucos, muito poucos, segundo nos afirmam, os quais vivem á sombra de privilégios desmedidos. Além disso, julga-se ter chegado o momento de resolver o problema dos trabalhos de estiva no porto de Lisboa, o único, entre os das capitais europeias e de quase todo o Mundo, que vive em regime anacrónico, sob os mais variados aspectos.

Parece que se está a chegar ao termo da discussão. Os representantes dos grémios apresentaram, no decorrer da reunião, um projecto de contrato colectivo de trabalho, contendo diversas alterações, em relação á primitiva proposta, e consignando salários substancialmente aumentados. O novo projecto é constituído pelo contrato propriamente dito e diversos documentos anexos: estatutos do Fundo de Estabilização de Salários, Regulamento da Comissão de Fixação de Contingentes do Pessoal e por um regulamento de carácter disciplinar, fixando os deveres e obrigações dos trabalhadores e das entidades patronais e as bases para organização dos Serviços de Colocação (Casa do Conto).

As propostas patronais prevêem três turnos de trabalho e limitação das horas extraordinárias

Os referidos documentos prevêem uma remodelação bastante profunda do ordenamento do trabalho no nosso porto, de que resultarão benefícios imediatos para o pessoal e, tudo leva a crer, um aumento considerável de produtividade do trabalho, com os consequentes reflexos na melhoria do despacho dos navios no porto de Lisboa. O trabalho — segundo o projecto de contra — passará a efectuar-se em três turnos ou períodos: das 8 ás 17 (1.º turno), das 17 ás 24 (2.º turno) e das 0 ás 6 (3.º turno). Ao contrário do que, actualmente vem acontecendo, o pessoal será substituído no fim de cada turno. As horas extraordinárias, que hoje se podem realizar em quantitativo ilimitado com graves prejuízos para a saude dos trabalhadores e redução da produtividade normal do trabalho, são limitadas a um máximo de duas, e só poderão ser permitidas para terminar o serviço dos navios. O trabalho em horas de refeição será, igualmente, limitado a casos especiais taxativamente referidos no contrato. O regime de turno proposto, inspira-se nos regimes similares existentes nos grandes portos mundiais. Foi apresentado o regulamento de uma comissão em que haverá igual numero de representantes das entidades patronais e dos trabalhadores, bem como representantes da A. G. P. L. e do Ministério das Corporações, e que terá como função fixar, semestralmente, a quantidade de trabalhadores a admitir nas diferentes profissões, tendo em conta as necessidades previsíveis do tráfego para o referido período.

Esta reorganização tem em vista dotar o porto da quantidade de pessoal necessário ao seu movimento, reduzindo-se ao mínimo o numero de trabalhadores meramente ocasionais («homens da rua», como são designados na gíria portuária) que actualmente trabalham á margem da disciplina sindical e sem quaisquer garantias sociais. Em relação a este pessoal não haverá qualquer discriminação no que diz respeito a salários e garantias sociais.

Uma «indemnização de presença» para os trabalhadores que compareçam no local de recrutamento e não obtenham trabalho

O projecto prevê a criação de uma instituição que se designará por Fundo de Estabilização de Salários e que terá como objectivo pagar a todos os trabalhadores (incluindo os do quadro eventual) uma «indemnização de presença» sempre que compareçam no local de recrutamento e não tenham obtido trabalho. O Fundo é financiado integralmente pelas entidades patronais e está organizado em conformidade com uma resolução da Organização Internacional do Trabalho, posta em prática já por muitos países.

O projecto dos grémios prevê a adopção de um regulamento de segurança do trabalho portuário, que deverá ser elaborado nos moldes da «Convenção Internacional sobre a protecção dos trabalhadores portuários contra acidentes» da Organização Internacional do Trabalho.

Dentro dos princípios da dignificação do trabalhador portuário, o projecto assinala a instituição de Cursos de Formação Profissional Acelerada, para os trabalhadores com menos de 35 anos e que, voluntáriamente, se inscrevam.

Salário mínimo previsto para os estivadores e descarregadores: 90$00, 121$50 e 135$00, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º turnos

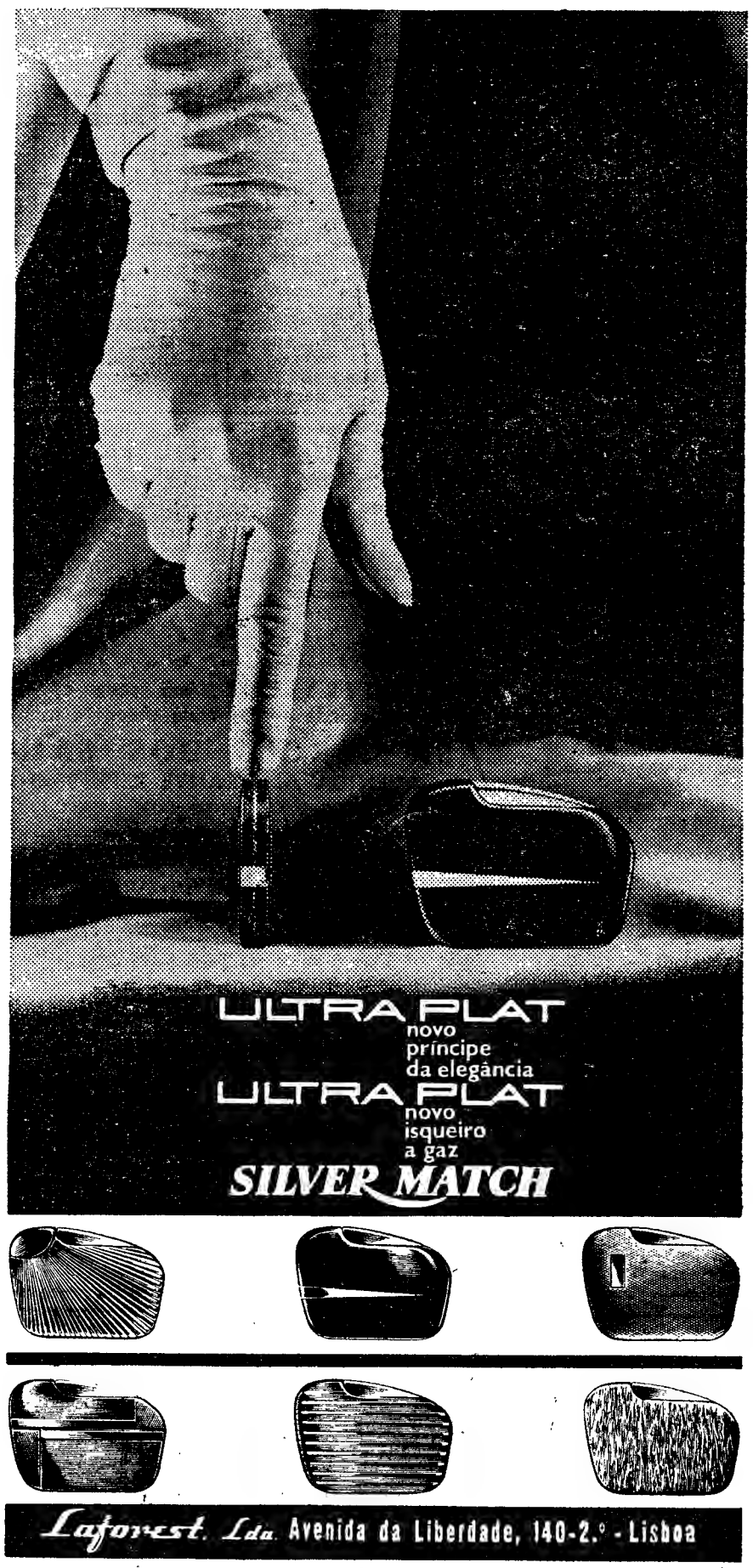
Os salários referidos no projecto, para o 1.º turno (8 horas) são os seguintes: estivadores e descarregadores, 90$00; trabalhadores especializados (guincheiros, portalós, arreadores e marcadores), 98$00; conferentes, 106$00; encarregados de estiva e tráfego, 116$00; encarregados de conferentes, 130$00; estivadores gerais e conferentes chefes de casa, 160$00. Estas remunerações não serão fraccionáveis. Nos segundo e terceiro turnos (6 horas) os salários serão proporcionalmente equivalentes aos do primeiro turno acrescidos, respectivamente, de 35 e 50 por cento. Os salários dos 2.º e 3.º turnos serão, nestas circunstancias, superiores aos fixados para o 1.º turno. Além da remuneração básica haverá subsídios pelo manuseamento de cargas nocivas, mais 35 por cento; pelo manuseamento de cargas frigoríficas, mais 25 por cento; pelo manuseamento de cargas a granel (cereais, carvões, minérios, etc.), mais 20 por cento; e por cargas inundadas, em combustão e decomposição, mais 50 por cento. O trabalho em horas de refeição e aos domingos e feriados determinará um aumento de 100 por cento sobre os salários básicos e em horas extraordinárias um aumento de 50 por cento. Está igualmente previsto um subsídio de deslocação equivalente a uma hora de trabalho e despesas de transporte, quando os trabalhadores prestem serviço para além da zona portuária compreendida entre a Matinha e a Torre de Belém.

As entidades patronais propõem-se aumentar as suas contribuições para a Caixa de Previdência, a fim de que os trabalhadores portuários passem a receber abono de família

As entidades patronais propõem-se aumentar as suas contribuições para a Caixa de Previdência, no sentido de se poder generalizar, aos trabalhadores portuários, o regime de abono de família, que vigora para as outras profissões. Isto, todavia, sem que o pessoal venha a ser afectado nas suas regalias actuais que sejam superiores ás praticadas pelas restantes Caixas de Previdência. O abono de família deverá passar, segundo o projecto, a ser pago a partir da data de entrada em vigor do novo contrato. Vem dar-se assim satisfação a um legítimo anseio dos trabalhadores portuários de Lisboa, visto que o abono de família contribuirá também para a melhoria das suas condições de vida.

No sentido de proporcionar aos trabalhadores aumento das remunerações previstas no projecto, as entidades patronais assumem o compromisso de apresentar, dentro do prazo de 18 meses, a contar da data da homologação do novo contrato, um esquema de salários a prémio, cientificamente estruturado.

O novo contrato trará, em globo, encargos anuais imediatos que se devem cifrar, segundo estimativas já feitas pelos grémios, entre cerca de 15 000 a 23 000 contos, consoante a proporção de trabalho nos turnos nocturnos.



PEQUENO MAGAZINE

PERITOS AMERICANOS «ensinam» a ler um computador electrónico

Os peritos da Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, tentam, actualmente, «ensinar» a ler um computador electrónico. Até agora, no entanto, ainda não triunfaram por completo. A máquina consegue ler, com 93 % de correcção, trechos escritos por crianças; porém, quando se trata de manuscritos de professores universitários, a percentagem baixa para 86.

O carácter do príncipe Carlos

através de um exame grafológico

A conhecida grafóloga canadiana Ann Sham examinou, sem saber de quem se tratava, a caligrafia do príncipe Carlos, chegando á seguinte conclusão: «A letra revela uma pessoa equilibrada, capaz de concentrar-se numa coisa de cada vez e que gosta de namorar».

Impressões digitais de recém-nascidos

A Polícia de Chicago determinou que as direcções dos hospitais e maternidades daquela cidade, façam fichas de todas as crianças recém-nascidas, com as suas impressões digitais e características das palmas dos pés. Esta medida foi adoptada depois de Abril ultimo, visto que um bébé, com menos de um dia, foi retirado das mãos da mãe — por uma mulher que se dizia enfermeira — desaparecendo para sempre. As autoridades policiais afirmam que, nesta altura, mesmo que a criança fosse encontrada, era impossível indentificá-la.

FALTAS ao emprego

Cerca de nove milhões de americanos não comparecem, diàriamente, ao trabalho, por motivos de doença ou acidente.

Os jornais que circulam na Holanda

Havia na Holanda, em 1950, 60 empresas independentes editoras de jornais, que difundiam um total de 115 diários para 2 775 000 assinantes.

Actualmente, as cifras correspondentes são: 50 empresas, com 95 periódicos para 3 450 000 assinaturas.

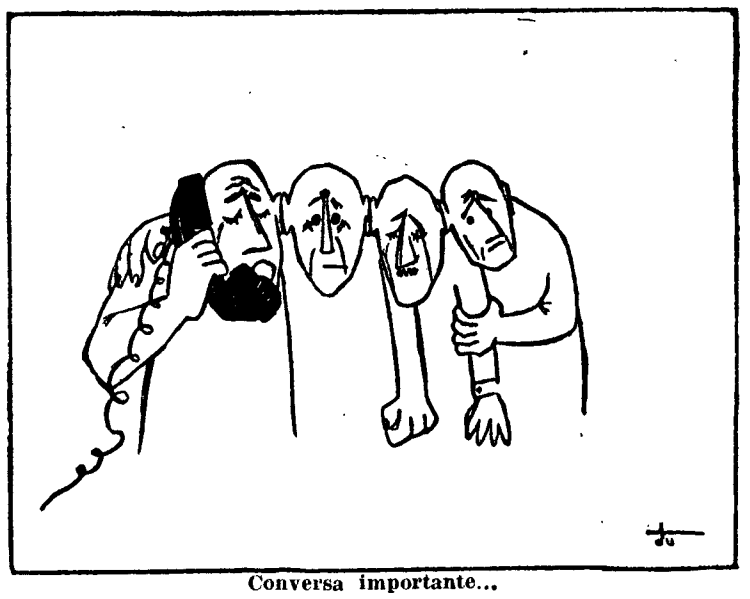
VEÍCULOS sobre colchões de ar

Duas firmas suecas, uma de estaleiros e outra de veículos aeronáuticos, concluiram um acordo para a união de suas pesquisas no campo do desenvolvimento de veículos assentes em colchão de ar. A primeira dessas firmas já construiu um protótipo de tais veículos que foi submetido a intensas ex-

OS GANHOS dos diplomados

Calculam os peritos que, durante a sua vida normal, um homem diplomado por uma universidade, ganha, em média, 435 mil dólares, ou sejam 69 por cento mais do que aquele que tenha apenas o curso dos liceus, e que pode esperar ganhar 258 mil durante a sua vida, e mais 139 por cento do que aquele que não haja ido além da escola primária, visto este não poder esperar ganhar mais que 128 mil durante a sua vida.

No entanto, apesar de um homem formado por uma universidade ter tão grandes vantagens sobre os menos educados, apenas 7 entre cada 100 pessoas na América do Norte completam um curso superior.

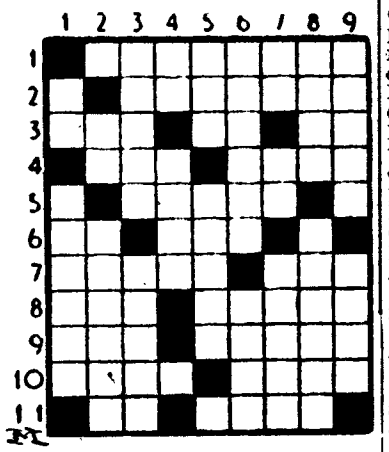


Conversa importante...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3605



HORIZONTAIS: 1 — Judeu que esteve preso por homicídio e sedição na altura em que Cristo foi julgado, e a quem o povo, entre os dois, escolheu para Pilatos conceder a liberdade. 2 — Maluqueira. 3 — Recusa. Nota de musica. Existe. 4 — Arquipélago da Malásia. Querer muito. 5 — Corpo celeste. 6 — Senhor (abrev.). Altar. 7 — Associado. Parceiro. 8 — Passado. Divertimento. 9 — Preposição. Canções. 10 — Para lá. Junta. 11 — Figura. Certas.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Toma juizo. 2 — Em porções iguais (abrev. quím.). Pequena roda. 3 — Venera. Comida. 4 — Nome de letra grega. Empregai. 5 — Escarneces. Localidade do concelho de Santo Tirso. 6 — Transferira para outra ocasião. Estavam. 7 — Prefixo de duplicação. Pedra de moinho. Domesticador de serpentes. 8 — Cavaca. Infaliveis. 9 — Messe. Cerce.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3604

HORIZONTAIS: 1 — Tamanca. 2 — Ria. Nervo. 3 — O. Ir. Doeu. 4 — Vãs. Rum. 5 — Bi. Jalapa. 6 — Sílaba. 7 — QUE. Spa. 8 — Ul. MAIS. 9 — Recebas. 10 — VIVE. Eva. 11 — Pé. Ema. Az.

VERTICAIS: 1 — Trovisque. 2 — Ai. Abiul. Vê. 3 — MAIS. Lê. Ri. 4 — Já. Love. 5 — NN. Rabi. Cem. 6 — Cédula. Me. 7 — Aroma. SABE. 8 — Vê. Pipiava. 9 — Mouca. Assaz.

(PROVÉRBIO: O QUE MAIS VIVE MAIS SABE).

(NOVA MODALIDADE)

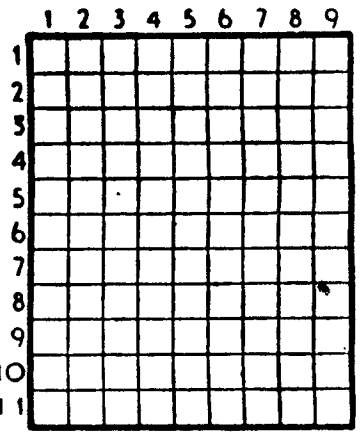
Problema n.º 7450

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Santarém. Preposição latina que designa movimento. 2 — Deus grego e romano dos oráculos. Rezo. 3 — Percebo. Freguesia da ilha da Madeira. 4 — Colosso que era uma das maravilhas do Mundo. 5 — Deus dos pastores. Nesse lugar. Artigo definido. 6 — Passada. Folhagens das plantas. 7 — Resmunga. Ice. 8 — Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Caminhar. 9 — Catedrais. Pesquiso. 10 — Segure. 11 — Da Alemanha (pl.).

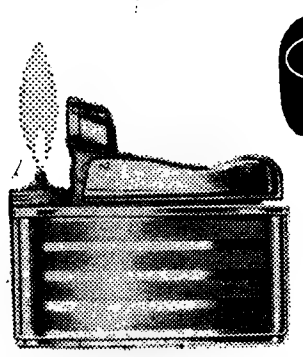
VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Crisois. 2 — Os que operam. 3 — Frade da congregação de S. João Evangelista. Campeões. 4 — Artigo definido (ant.). Oferece. Laço. O mais. 5 — Canos que recebem a água da chuva que cai dos telhados. Crença. 6 — Artigo definido. Bolor. 7 — Rio da Russia. Governanta. Pedra de altar. 8 — Sapo do Amazonas. Nitrato de potássio. 9 — Transmitir gratuitamente a outrem. Trabalhos de noite.

Solução do problema n.º 7449

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Arc. 2 — Ela. Elias. 3 — Rã. Gata. 4 — Arei. Er. 5 — Carrada. 6 — Cão. Ovar. 7 — Lê. Am. 8 — Marrã. Ali 9 — Bi. Eram. 10 — Ora. Arear. 11 — Salamanca.



VERTICAIS: 1 — Mera. Cambos. 2 — Elar. Aira. 3 — Cá. Ecoar. Al. 4 — Mia. Ré. 5 — Rolaram. 6 — Algarve. Ara. 7 — Ria. Há. Amen. 8 — Catedral. AC. 9 — Sara. Mirra.



Tolf GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM (Deutsche Marck) o melhor da sua classe, num recente test em confronto com as restantes marcas mundiais. Use-o ou faça dele o mais apreciado brinde.

ADQUIRA-O NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71-2.º — Telf. 367834/36 — LISBOA

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 45, 1.º andar

GABARDINES E SOBRETUDOS

NYLON-TERYLENE, em seda c/ espuma

Última novidade — Os mais recentes modelos

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

ARTIGOS PARA BRINDES

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

«AU BON MARCHÉ»

45 - RUA DA ASSUNÇÃO - 47

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso»

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS

TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

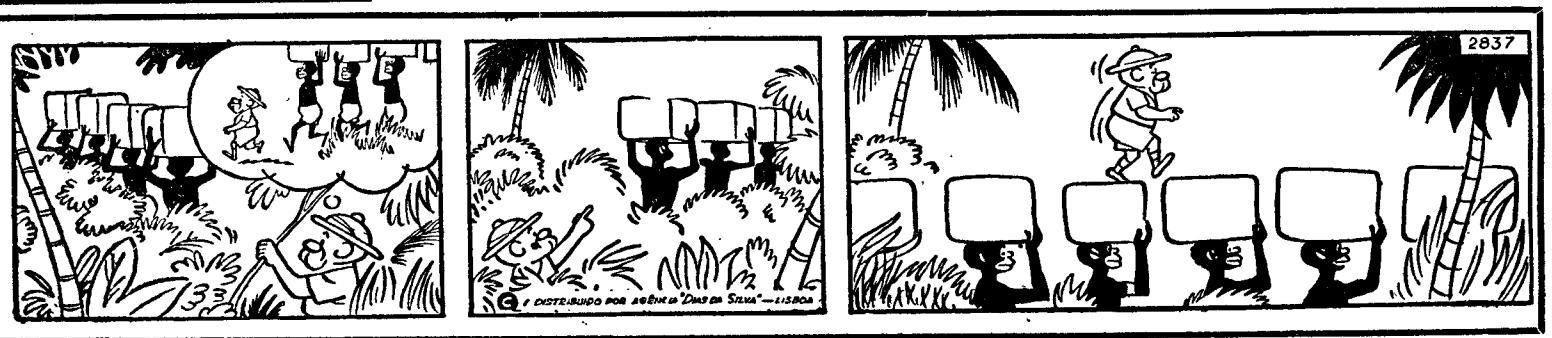
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

lheres e de japoneses outra coisa não era de esperar.

Nos campos, a par dos verdes que se derramam pelas planícies e pelas escarpas, em ritmo de impressionante beleza e harmonia, as flores abundam, como se fossem tema obrigatório da paisagem nipónica. Em boa verdade são sua parte integrante. O lírio, que é tradicional, a rosa-pálido da flor das cerejeiras (a «somei yushino»), o crisântemo e umas delicadas florinhas brancas («murasaki»), que inspiraram poetas e compositores, patenteiam as predilecções locais, simbolizando o orgulho regional que não abdica do que é muito seu.

Nas cidades, as flores estimularam uma arte qué acabou por se tornar popular devido ás qualidades estéticas e á função decorativa. Em cada lar, há até um nicho para elas, o «tokonoma».

Aliás, em Toquio, funcionam escolas especiais, cada uma com o seu estilo peculiar de expressão. Qualquer delas a reflectir, todavia, a harmonia do ambiente, o equilíbrio e o contraste através da utilização de recipientes de vidro ou de metal. Inclusivamente, de pedras que os japoneses aproveitam, de modo admirável, nos jardins e em certos recantos.

Marie espraiou-se em considerações diante de uma exposição de flores, patente na «aldeia olímpica», afirmando que o carácter simbólico e abstracto do jardim japonês, que é uma arte plástica, deve muito á espiritualidade e sentimento religioso inspirado pela doutrina budista. De Zen E disse ainda (de resto, tive ocasião de observar) que é rara a casa japonesa, excepto os edifícios modernos, que não possua um pequeno jardim — cenário ideal para a cerimónia do chá. Acrescentou também — o estudante universitário, leitor amigo, não se limita a ser um repetidor das matérias que os mestres ensinam e, por isso, não causa estranheza ouvi-lo abordar questões em que a cultura geral é indispensável, sem constrangimento de nenhuma espécie — que a arte do arranjo das flores era privilégio dos «samurai» (guerreiros), dos bonzos (padres) e dos nobres para depois, no decorrer dos séculos, passar a interessar as mulheres, sinal de popularização, dado que o homem sempre predominou em escala dominadora.

«Gostar das flores é ter alma de poeta». E Niriko, ao dizer a frase, que é universal, espelhava doçura, encantamento e sensibilidade transbordante.

A industria japonesa não dispensa a actividade da mulher mesmo em tarefas de responsabilidade

● O lar...

Infelizmente, não tive a sorte de conviver, por período prolongado, no ambiente familiar japonês. E também não tive a sorte de entrar numa casa típica a alardear ainda todas aquelas características que levaram vários escritores ocidentais, estudiosos da matéria, a concluir que o japonês, fora do lar, é outro ser, visto que no clima familiar conserva as virtudes e hábitos de índole ancestral — imutáveis qualquer que seja a imposição ou a influência das correntes estrangeiras, sobretudo as oriundas dos americanos e dos europeus.

Em todo o caso, pressenti, embora de relance, o ambiente do lar nipónico que o leitor já terá visto no cinema

Os sapatos, para lá se entrar, são substituídos por pantufas e a decoração, de feição singela, denota estética e conforto. A dona da casa e as filhas envergam o «kimono» e os homens, despindo os fatos «á ocidental», de bom talhe, vestem o «yukata», robe ligeiro, ou, então, o «kimono». A antítese do que se passa no exterior, mesmo que em cada lar a abundancia de aparelhos electrodomésticos assinale servilismo ante as conquistas do progresso, neste caso a sugerir bem-estar.

A cobertura do chão, com «tatami» (palha de arroz), os «hachi» (os tais pauzinhos que substituem o talher e que em Macau são designados por «faichis»), os colchões pousados no soalho, o específico arranjo das flores e os próprios trajes, sem duvida, atestam um mundo diferente dos «snacks-bars», dos restaurantes e dos hoteis de luxo, nada asiático, e de todos os pontos onde se concretiza o convívio humano na expressão associativa

● A mulher...

A imagem da mulher japonesa, obediente e gentil, subordinada á vontade do homem e disposta a executar todas as suas ordens, diluiu-se com o avanço da industrialização, que determinou novas ocupações nas quais as características femininas têm pleno cabimento, ultrapassando até essa dimensão se considerarmos a utilização da mulher como membro da polícia, no capítulo da regularização do transito. Nos escritórios, nos departamentos oficiais e nas fábricas, a emancipação social da mulher japonesa é um facto. Uma consequência da liberação psicológica e fisiológica que a guerra provocou e os novos misteres acabaram por fomentar. Todavia, essa emancipação carece de carácter absoluto, dado que persistem conceitos antigos em que a superioridade masculina é indiscutível, principalmente no domínio económico. A época das mulheres deputadas está a desaparecer, mas não é impraticável verificar-se uma certa consciência cívica deveras curiosa e que o ocidental dificilmente compreende

A mulher nipónica discute a igualdade de direitos e quando o faz, desde que haja um fundamento intelectual adequado, invoca a sua participação activa na vida marital, em todo o sentido, para concluir que já deixou de ser fêmea passiva, disposta a suportar os caprichos do seu dono. Não vivendo no lar, apenas para ser a principal intérprete da cerimónia do chá e procriar, ela julga-se apta a enfrentar outras situações que exigem qualidades dignas de serem apreciadas. Aliás, a teoria das «pequenas famílias», que habitam os «danchis», os lares de reduzidas dimensões nas urbes modernas, conferiu á mulher japonesa uma noção realista que a possibilidade de estudo revigorou. Por isso, cerca de 60 por cento das raparigas, a partir dos 15 anos de idade, ocupam-se em variadas profissões, com realce para a industria da mecanica de precisão e de aparelhos electricos, em que a percentagem supera os 36 por cento.

A ideia da «mulher mais forte», que o homem aceita com determinadas restrições, para o que virá a propósito citar alguns exemplos das domésticas, casadas, que raramente participam das actividades sociais do marido e chefe da família, na faceta exterior vincula-se na luta tendente a lograr os bens deixados em caso de morte. Presentemente, a maior parte dos bens reverte para o filho mais velho, pretendendo a mulher que lhe seja outorgado um terço. Os outros dois terços devem destinar-se aos filhos, na hipótese de existirem, o que é um facto, na generalidade.

Um colega japonês, a trabalhar no «Asahi Shimbun», importante jornal japonês, dizia-me, falando-se do atraente assunto, que os europeus ainda não estão á altura de compreender o Japão e os japoneses. A coexistência turbilhonante do moderno e do antigo representa o verdadeiro Japão. Querer romper esse espartilho equivale a criar-se no espírito uma confusão bastante perturbadora. E citou o caso do imperador Hirohito. Até á segunda Guerra Mundial, tido como um deus vivo, levava uma vida desprovida de liberdade. Hoje é um ser perfeitamente humano, comunicativo e sociável, que não faz questão de ser fotografado na sua vida familiar. O mesmo se verifica da parte de sua esposa e nora, qualquer delas com frequência vista em cerimónias mundanas ou no exercício das suas obrigações imperiais.

Os Jogos Olímpicos, sem duvida, forneceram inumeros casos da posição da mulher no Japão de 1964 que tudo indica venha a ser diferente do Japão de 1965. A despeito de mil recomendações (funcionou até uma escola oficial olímpica onde o elemento feminino recebeu instruções especiais a observar no trato com os estrangeiros, considerada a desastrosa experiência da semana pré-olímpica levada a efeito, em 1963) a verdade é que a sociabilidade fundamentou situações em que a mulher japonesa só poderia confiar em si própria.

Pelo que observei, ela soube sempre mostrar-se forte e cheia de personalidade, mesmo que determinadas circunstancias fizessem supor o contrário. Um convite para jantar era, regra geral, aceite desde que fosse extensivo á mãe ou irmã ou a uma amiga. E qualquer prenda tinha imediata retribuição, aliás, de acordo com os costumes em uso no país.

Todavia, ainda se vê, com encantadora simplicidade, a mulher, mesmo aquela que conduz o seu automóvel, a guardar distancia respeitosa quando acompanha o homem. E também a evitar passar-lhe á frente ou a escolher o «menu» antes que o seu companheiro o tenha feito, norma que não impede infalivelmente que ela opte pelo prato que o homem encomendou á empregada.

Costumes eternos...

F. S.

A actualidade japonesa embora volvida para o progresso não dispensa o tradicionalismo na vida familiar

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 — cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 29767 (3 linhas) • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O dr. Augusto de Castro é esta tarde homenageado no Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas é esta tarde prestada significativa homenagem a um dos mais antigos e dos mais distintos jornalistas portugueses, aproveitando a oportunidade da passagem do centenário do jornal que ele dirige. E' muito longa e repleta de brilho a carreira de jornalista do dr. Augusto de Castro, iniciada antes da Republica, e que viria a culminar no quase meio século da sua direcção do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Na cerimónia desta tarde, o organismo que representa a classe a que o dr. Augusto de Castro pertence há mais de 60 anos, vai-lhe entregar um «crachat» de oiro, modelo especial do emblema de identificação dos seus associados. E' a primeira figura a receber tal homenagem, visto que o «crachat» de oiro foi recentemente criado para distinguir aqueles que muito prestigiem o jornalismo e a Imprensa portugueses.

À cerimónia muito simples, assistem individualidades ligadas á Imprensa e ao jornalismo, ministros, funcionários superiores, académicos e escritores. Em nome do sindicato usa da palavra o jornalista Leopoldo Nunes.

Além dos dirigentes do sindicato participam ainda na homenagem todos os componentes da comissão de honra, formada unicamente pelos directores de todos os jornais portugueses diários e pelos antigos presidentes do sindicato, os srs. Alfredo Gandara, António Morais de Carvalho, Artur Maciel, João Coito e Luís Teixeira.

A homenagem da Sociedade de Compositores e Autores Teatrais

Também hoje, ás 18 horas, na sede da Sociedade de Compositores e Autores Teatrais, na Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, é prestada homenagem ao dr. Augusto de Castro que na sua obra literária conta muitas peças teatrais de grande êxito.

D. Manuel de Melo

O sr. Presidente da República recebe amanhã, ás 16 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. D. Manuel de Melo, a quem imporá as insignias da grã-cruz da Ordem de Benemerência, com que decidiu agraciar aquele ilustre industrial.

PAULO TACLA

Deu-nos o prazer da sua visita o conhecido jornalista Paulo Tacla, um dos grandes amigos com que o nosso País conta no Brasil, e que veio tomar parte no Congresso das Comunidades Portuguesas. Paulo Tacla regressa hoje ao Brasil. Confessamo-nos gratos pela sua atenção.

O ministro das Obras Publicas, ladeado pelos engs. Couto Moniz e Amaro da Costa, olha, no alto, o movimento das «aranhas»

Começou hoje a fiação dos principais cabos de suspensão da ponte sobre o Tejo que deverão ficar concluídos em Março

O ministro das Obras Publicas deu hoje de manhã início a uma das mais importantes operações da obra de construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa: a fiação dos cabos principais de suspensão, trabalho que se espera esteja concluído durante o próximo mês de Março.

O eng. Arantes e Oliveira, acompanhado pelos engs. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, e Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, chegou ás 10 e 30 junto ao maciço de amarração Norte, na Avenida da India, onde se encontravam outros dirigentes portugueses e americanos dos trabalhos.

Depois dos cumprimentos, o ministro moveu um interruptor instalado na parte inferior da escadaria metálica que dá acesso á ponte; e, como por artes mágicas, pôs-se em movimento, lá no alto, uma «aranha», ou seja um conjunto de duas rodas, com uma ranhura onde estava introduzido o arame elementar proveniente de bobinas colocadas nas ancoragens Norte e Sul. Deste ultimo local também, simultaneamente, saiu outra «aranha», em direcção a Lisboa.

Foi para tornar possível esta operação que se fez a montagem dos dois passadiços provisórios de serviço, um para cada cabo, formados por uma rede com cerca de 3 metros de largura, rígidamente ligada a 4 cabos com o diametro de 2 polegadas e meia, que a suportam, e com a respectiva guarda.

Naqueles passadiços foram montados pórticos onde se apoiam os cabos vaivém nos quais se fixaram as duas «aranhas». Cada uma delas parte, ao mesmo tempo, de cada maciço de ancoragem, deixando 4 arames de aço de alta resistência, que serão ajustados á posição correcta.

Nas extremidades, os arames são fixados aos maciços de amarração por intermédio de grandes barras de aço.

Os dois cabos de suspensão — que serão constituídos por 11 248 fios de aço de alta resistência, com o diametro de 4,87 milímetros, dispostos paralelamente em 37 feixes de 304 arames cada um — pesarão cerca de 9000 toneladas; e o esforço de tracção produzido pelos cabos nos maciços de ancoragem e depois de concluída a obra, será de 25 000 toneladas.

Cada viagem das «aranhas» demora cerca de 20 minutos.

O comprimento total do arame de aço elementar será de 54 196 quilómetros.

O trabalho de fiação será efectuado em dois turnos, começando ás 8 horas e terminando ás 22; e, assim, a população de Lisboa e da margem Sul vai assistir, durante o dia e parte da noite, num período de cerca de 3 meses, a um trabalho constante, com a particularidade do belo efeito nocturno que oferecem os passadiços de serviço, com as luzes vermelhas de balizagem e com os projectores que iluminam os locais de trabalho durante a fiação dos cabos, desenhando no céu a silhueta do sistema de suspensão da ponte.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

O PARECER DA CÂMARA CORPOR SOBRE O PLANO INTERCALAR

Os projectos referentes aos sec de transportes e comun turismo, ensino e inves

A análise da especialidade no Parecer da Camara Corporativa sobre o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 tem o mérito maior de trazer á luz, com oportunidade e coerência, os pontos fracos ou insuficientes desse programa de realizações de tão alto interesse nacional, mas não deixa de salientar o Parecer, também, o esforço que se quer pôr em marcha com o Plano e a maneira inovadora e mais eficaz como são encarados, em muitos dos seus passos, os problemas mais relevantes do País.

No capítulo respeitante a transportes e comunicações, por exemplo salienta o Parecer da Camara Corporativa, com expresso agrado, o delineamento do projecto, realçando «os propósitos de estabelecer um sistema eficiente — pela sã concorrência e pelo saneamento financeiro e administrativo das empresas e dos departamentos publicos intervenientes. Dos projectos pode dizer-se, de um modo geral, que se julgam sólidamente estruturados, aliás na sequência do esforço desenvolvido nos planos anteriores. E das projecções afirmar-se-á, em síntese, que parecem encontrar correspondência no conjunto dos projectos e, por outro lado, que asseguram o equilíbrio intersectorial a que se aludiu pouco acima.

Todavia, o grau de exigência não pode ser idêntico em relação a todos os domínios de trabalho técnico em que se desdobra a preparação de um plano: e a este sector precisamente parece que há o dever de exigir mais por um conjunto de razões que resumidamente se expõem.

São relativamente poucas as entidades privadas ou publicas que intervêm na execução de empreendimentos de transportes e comunicações — e, portanto, também na preparação dos projectos. Realmente, citando a Junta Autónoma de Estradas, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo e os serviços ou empresas de transportes colectivos dos grandes centros urbanos; a C. P. e o Metropolitano de Lisboa; as Administrações dos Portos de Lisboa e do Douro e Leixões e a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; as quatro ou cinco empresas de navegação relevantes; a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e a TAP; os C. T. T. e a A. P. T. — temos quase todo o investimento possível no sector, apenas faltando referir o equipamento em material circulante rodoviário, mas disperso por numerosas entidades. A simples citação dos nomes sugere tradições na elaboração de projectos vultosos e, mais do que isso, especiais responsabilidades na sua concepção, pois o volume de cada empreendimento é grande, a justificar todas as cautelas da prospecção.

Além de poucas entidades, e importantes, estão os seus dirigentes plenamente cônscios do significado que tem para o País o que se faça ou não faça e o modo como se processa quanto for feito no sector. E quando houvesse desacerto, o próprio grau de concentração facilita o exercício do «contrôle» por parte do Governo: a relação é, em geral, demasiadamente directa para não actuar com eficácia á luz do interesse nacional.

Finalmente, ainda outra circunstancia contribui para tornar o sector um dos mais permeáveis ás concepções da programação de longo prazo: é que qualquer pro do de um po individualizad a longo prazo thédia do tip consíderar; e nacionais de dos transport mos, aéreos) colher-se e t experiência u é comum a t

Realida a consider

Alude o Pa levo ao prob quilíbrio en transportes rios — estes, 19 por cento mercadorias, escassez da cesso do ma viário. Ao m -se a «redu dios no cami letismo que pectivo par objectivos a tram traduç tos e nas o esforço de municipais e gimes de tr doviários; exploração e renovação culante. Seri tações mais tráfego urb para os tra sim como n nar o despe para investi para import trada de m no parque n mos país ric de acumul primordiais

A Marinh com seus 16 de toneladas

(Contin

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa oferecem amanhã, ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Presidência da Republica.

Conselho de Ministros

Reune-se ao fim da tarde, no Palácio de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado, o Conselho de Ministros, para aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1965.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, o governador civil de Portalegre, com que apreciou assuntos de natureza política e administrativa de interesse para o respectivo distrito.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr.? Mário de Andrade e Silva, secretário provincial de Moçambique.

● Ministro da Educação Nacional

O sr. prof. dr. Galvão Teles recebeu, esta tarde, a direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que lhe ofereceu a medalha comemorativa do centenário da instituição e um grupo de estudantes finalistas dos cursos de Química Laboratorial e de Construções Civis e de Minas do Instituto Industrial de Lisboa.

Ourivesaria
LARGO MANUEL
(EM FRENTE AO PORTÃO
Agradece e está imens
com que tem sido dis
Museus e dos seus Exm
um FELIZ NATAL e u

Entre todos, o melhor presente
Vauxhall viva
GM GENERAL MOTORS PORTUGAL
VAUXHALL-Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país
GENERAL MOTORS SERVIÇO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

PORTO – BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA
AP
PA

s aos sectores
e comunicações,
o e investigação

ência não
ação a to-
lho técni-
a prepara-
ste sector
há o de-
m conjun-
amente se

as as en-
olicas que
empreen-
e comuni-
mbém na
Realmen-
ónoma de
Ponte so-
ou empre-
tivos dos
; a C. P.
isboa; as
os de Lis-
es e a Di-
s Hidráu-
o empre-
tes; a Di-
tica Civil
a A. P. T.
restimento
s faltando
material
s disperso
s. A sim-
ugere tra-
projectos
isso, es-
na sua
e de cada
de, a jus-
da pros-

des, e im-
dirigentes
ignificado
ue se faça
no se pro-
no sector.
sacerto, o
ração faci-
trôle» por
ção é, em
recta para
á luz do

a circuns-
nar o sec-
eis ás con-
de longo

prazo: é que as perspectivas para qualquer projecto, mesmo encarado de um ponto de vista parcelar, individualizado, têm de ser também a longo prazo, dada a extensa vida média do tipo de capitais fixos a considerar; e existem órgãos internacionais de estudo e coordenação dos transportes (terrestres, marítimos, aéreos), podendo entre nós colher-se e beneficiar-se com uma experiência universal — o que não é comum a todos os sectores».

Realidades nacionais a considerar nos transportes

Alude o Parecer com o devido relevo ao problema instante do desequilíbrio entre a exploração dos transportes rodoviários e ferroviários — estes, apenas, com escassos 19 por cento do tráfego interno de mercadorias, agravado ainda pela escassez da rede de estradas e excesso do material circulante rodoviário. Ao mesmo tempo, acentua-se a «redução dos percursos médios no caminho de ferro e do obsoletismo que ainda caracteriza o respectivo parque. Daqui se traçam objectivos a atingir, que encontram tradução parcial nos projectos e nas orientações de política: esforço de construção de estradas municipais e regularização dos regimes de transportes publicos rodoviários; correcção de vícios de exploração no sistema ferroviário e renovação do material fixo e circulante. Seria importante ver orientações mais firmes a respeito do tráfego urbano, com prevalência para os transportes colectivos; assim como não deixa de impressionar o desperdício anual de fundos para investimento e de capacidade para importar que constitui a entrada de mais automóveis ligeiros no parque nacional — como se fôramos país rico, onde as necessidades de acumulação para finalidades primordiais já não se suscitassem.

A Marinha Mercante nacional, com seus 164 navios e meio milhão de toneladas, está «de meia idade»,

(Continua na 19.ª página)

O núncio apostólico lé a sua mensagem

A cerimónia de Queluz

(Continuação da 1.ª página)

exigia. Ora, tal significa muito: sempre presente nas obras nacionais, como símbolo do trabalho que constrói.

«No decurso do Verão, e sem que a fadiga desencorajasse a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, o Chefe do Estado visitou Moçambique e sublinhou em diversas ocasiões os laços íntimos que unem a Pátria-Mãe ao Ultramar. O acolhimento da população, quando do regresso da visita presidencial, testemunha o fervor patriótico e o desejo de novos progressos. A simplicidade que V. Ex.ª sempre manifestou, admite-se com justiça como a expressão da sua sinceridade e daquele ideal de servir com clarividência que sempre animou uma esclarecida carreira, assegurando á Nação uma Marinha e uma frota absolutamente necessárias ao bem-estar da Pátria.

«A convite do Governo, numerosos estrangeiros visitaram as províncias do Ultramar, e aí verificaram o seu desenvolvimento ocorrido nestes ultimos anos, de evolução social, hospitalar, cultural, bem como o seu surto económico.

«Ainda há pouco, Lisboa recebeu a fiel homenagem de tantos filhos de portugueses dispersos pelo Mundo. Existe, assim, uma comunidade portuguesa.

«Na véspera de 1965, desejamos a V. Ex.ª e a todos os portugueses sob a protecção da divina Providência, as maiores prosperidades».

Palavras do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz principiou por agradecer, sensibilizado, as saudações do nuncio apostólico, a quem afirmou:

«Escuso de dizer a Vossa Excelência quanto me é grato receber o Corpo Diplomático e quanto prazer sinto nesta reunião. Nem por ser breve, deixa este encontro com os representantes estrangeiros de ser util e provcitoso, correspondendo ás harmoniosas relações do Chefe do Estado com os chefes de Missão junto dele acreditados. Nas palavras que proferiu, lembrou Vossa Excelência Reverendíssima algumas das decisões tomadas pelo Governo Português no plano interno, com vista a fomentar o desenvolvimento económico da Nação e o bem-estar dos povos que a constituem. Não obstante os encargos que lhe são impostos por indeclináveis necessidades de defesa, Portugal tem procurado — e tem conseguido — cumprir os planos e objectivos económicos que se havia proposto nesse e também em outros domínios, entre os quais o social e o educacional. A eles aludiu Vossa Excelência Reverendíssima, acrescentando uma justa palavra de apreço pelo labor incansável efectuado na realização de grandes empreendimentos nacionais. E destacou, com razão, o da construção da ponte sobre o Tejo, que merece referência especial, pela sua grandeza e pelos benefícios que dele se esperam».

Acentuou então:

«A obra de elevação ao nivel económico e social do Povo Português vai prosseguindo, não só na Europa, mas também no Ultramar, e disso foram testemunhas os chefes de Missão que a convite do Governo Português ou por sua iniciativa, visitaram as províncias de Angola e Moçambique. Tudo se fez para lhes facultar uma análise profunda e completa da evolução económica, social e cultural dessas províncias e da situação daqueles que as habitam. Esse mesmo exame pude eu fazer no decorrer das visitas oficiais que, na companhia de minha mulher, efectuei a Moçambique e á Ilha do Príncipe e que Vossa Excelência Reverendíssima quis, pôr aqui em relevo, mencionando — o que me foi extremamente grato — a forma carinhosa e entusiástica como fui recebido pela população das referidas províncias. Desse entusiasmo e carinho se fizeram eco os mais importantes e responsáveis órgãos da imprensa mundial, habilitando assim os seus leitores a julgar melhor do significado e do alcance dessa viagem. E a recente reunião em Lisboa dos portugueses e descendentes de portugueses espalhados pelo Mundo, enquadra-se nos propósitos de colaboração pacífica que sempre caracterizaram a política externa portuguesa e o desejo de convício e colaboração com todos os Povos».

A finalizar, o Presidente da Republica, dirigindo-se ao nuncio e aos chefes de Missão disse:

«Peço a todos que aceitem os votos muito sinceros e calorosos que formulo pela felicidade de Vossas Excelências e de vossas famílias, dos chefes do Estado que tão dignamente representam e dos vossos países».

Terminada a troca de saudações, o sr. almirante Américo Thomaz cumprimentou todos os diplomatas ali presentes, a quem ofereceu, por fim, um cálice de vinho do Porto.

Em seguida os embaixadores e ministros estrangeiros retiraram-se, com as mesmas honras militares da chegada.

A entrega de credenciais do embaixador da África do Sul

Precedeu aquela cerimónia de fim de ano, uma outra solenidade, para entrega das credenciais ao Chefe do Estado, do novo embaixador da Republica da Africa do Sul, em Portugal, sr. A. J. F. Viljoen.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram na Guiné, num desastre de viação, o soldado n.º 1982/63, José Augusto Martinho Neto, e em Moçambique, por afogamento, o soldado n.º 2119/63, António Monteiro Guedes.

esaria Santa Filomena

MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
FRENTE AO PORTÃO PRINCIPAL DO JARDIM ZOOLÓGICO)

ece e está imensamente reconhecida pela preferência
ue tem sido distinguida pelas entidades oficiais dos
s e dos seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes
LIZ NATAL e um NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

Alexander
Garrett

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL **COLECÇÃO**
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL

Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO

3 ANOS DE GARANTIA

NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00

POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Mala Real Inglesa

Para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Janeiro 4
AMAZON — Janeiro 25
ARAGON — Fevereiro 15

Para:

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *

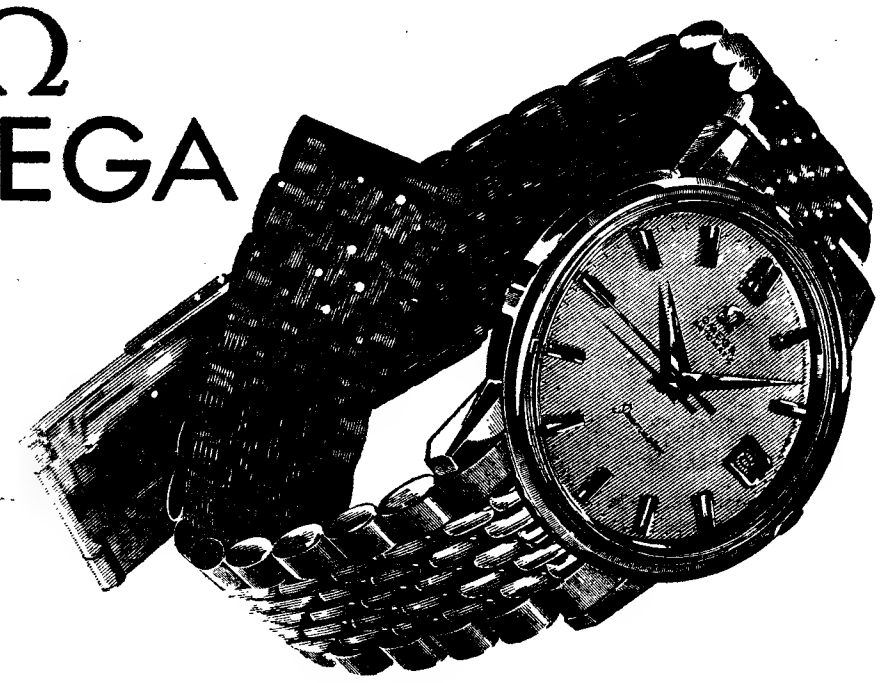
AMAZON — Janeiro 2
ARAGON — Janeiro 23
ARLANZA — Fevereiro 14

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* para LONDRES só aceitamos carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av., 24 de Julho, 1, 1.º
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

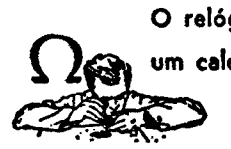
Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

Ω OMEGA



OMEGA SEAMASTER CALENDAR AUTOMÁTICO

O relógio de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

De aço inox.	2 600$00
C/ CORREIA	
De plaqué 80 M.	2 800$00
De ouro 18 K.	5 900$00

Admire este relógio na vasta colecção da

AGÊNCIA OFICIAL

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

Rua Braamcamp, n.º 74 — Telef. 47807 — LISBOA

GRANDE CAMPANHA!...

«NOVOLAR»
139, R. Ferreira Borges, 141
Telef. 68 68 16
LISBOA-3

FOGÃO COM 2 BOCAS E AMPLO FORNO AO PREÇO SENSACIONAL DE:

600$00

OFERTA DE:
1 — BRINDE NO VALOR DE 100$
1 — GARRAFA C/ 13 KG. DE GÁS
1 — ANO DE GARANTIA

DESCONTOS — 10% A 40% — DESCONTOS

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES DESDE 1.250$00
FRIGORÍFICOS DESDE 2.750$00

ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

A RUA ONDE O PROBLEMA DE ESTACIONAMENTO NÃO EXISTE
ABERTOS NA HORA DO ALMOÇO

GRANDE SORTIDO

de Serviços de Jantar, Chá e Café, em porcelanas das melhores procedências.
Artigos decorativos para tornar o seu lar mais confortável

FAÇA UMA VISITA
— AO —
«NOVOLAR»

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	12 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	9 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

PENSÃO RESTAURANTE PINTO BESSA

(1.ª CLASSE)

R. DA ESTAÇÃO, 56—PORTO
(frente á Estação de Campanhã)

Quartos com c/banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

BRASÕES G. A. VURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO-ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O PREGADOR DEVLIN

por L. L. FOREMAN

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Clip Sole, depois de matar o «sheriff» de Kane Country, fugira á justiça de Utah, embrenhando-se no deserto vermelho. O cavalo, a certa altura, partiu uma perna, e o fugitivo teve de o abater. Já sem água, esfarrapado e sem forças, encontrou um cavaleiro vestido de negro, o temível pistoleiro, conhecido pelo «pregador Devlin». Ambos se preparavam para assaltar uma galera, que se dirigia a Quivero, para conseguirem bons cavalos, quando viram sete homens a assaltá-la. De surpresa, intervieram, pondo dois assaltantes em fuga e matando os restantes. Da galera saiu uma bela rapariga, cujo pai agonizava.

CAPÍTULO II

Uma hora mais tarde, frouxamente encostado á roda da galera, a rapariga contemplava com tristeza um montículo de terra assinalando o tumulo do pai. Os dois homens permaneciam um pouco afastados. Com ar distraído, Clip passava os dedos pelos cabelos negros, sem desfitar a rapariga. Devlin enrolava um cigarro, olhando pensativo para os cavalos.

Por fim, a rapariga fez um movimento, abafou um soluço e virou-se para eles:

— A que distancia estamos de Quivero?

— A uns cem quilómetros — respondeu Clip. Depois hesitou antes de prosseguir: — Era para onde vocês se dirigiam?

Ela acenou a cabeça.

— Sim, para a Mina do Cavalo Vermelho. Conhece-a?

Clip abanou a cabeça, lançou um olhar a Devlin que permaneceu silencioso e depois disse com certo acanhamento:

— Eu também não sou destas bandas

Devlin arremessou fora a ponta do cigarro.

— E se a menina nos contasse alguma coisa sobre si própria? — o tom da sua voz era algo peremptório.

O olhar da rapariga saltou das feições de Clip para as de Devlin e só então se deu conta que aqueles dois homens pareciam perigosos. No fim de contas, porém, eles tinham acorrido em seu auxílio e não devemos julgar uma pessoa pela sua aparência. A verdade é que havia qualquer coisa naqueles dois homens que lhe inspirava confiança. E tinha de confiar em alguém; não podia prosseguir sózinha.

— Nós... o pai e eu... viemos do Colorado — começou ela. — O pai perdia dinheiro no rancho, de forma que o vendeu pelo preço mais alto, e partimos para o Arizona. O pai tem um irmão — o meu tio chama-se John Trystam — que possui a mina de prata do Cavalo Vermelho, perto de Quivero. Ele antigamente escrevia ao meu pai a pedir-lhe que viesse viver com ele, mas há coisa de três anos deixou de escrever e desde então nunca mais voltámos a ter notícias suas. Quando vendemos o rancho, eu disse a meu pai que devíamos ir viver com o tio John.

Olhou para o significativo montículo de areia e pedras.

— E agora... Apenas a cem quilómetros de... — soltou um soluço e não pôde continuar.

Clip lançou um olhar aos cinco cadáveres e depois olhou para Devlin, que observava pensativamente a rapariga.

— Do que a menina precisa... — disse ainda, mas a voz seca de Devlin interrompeu-o.

— É... É de um homem. Talvez dois.

Clip lançou-lhe um olhar de admiração e lembrou-se do que lhe tinham contado a respeito do «Pregador»...

A jovem olhava os dois homens com ar interrogativo.

— Querem os senhores dizer... que pretendem entrar para o meu serviço?

Devlin pestanejou, mas depois sorriu e acenou a cabeça. Clip acenou também.

— Mas não queremos salário — disse Devlin.

A rapariga protestou e por fim ficou combinado que os homens receberiam um ordenado. Os olhos de Devlin brilhavam divertidos.

— E como se chama a nossa patroa? — perguntou.

— Laura Trystam — disse ela.

E com Clip no banco do cocheiro e Devlin a galopar ao seu lado, iniciaram a viagem para Quivero.

☆

Já a noite do terceiro dia se aproximava, quando a pequena caravana acampou num morro sobranceiro á cidade mineira de Quivero. A pouca distancia da galera, os dois homens fumavam em silêncio. Laura Trystam já se fora deitar. De vez em quando, Clip lançava um olhar de esguelha ao vulto de Devlin. Sentia-se cheio de suspeitas acerca do temível pistoleiro. Por nenhuma palavra ou gesto, lhe dera o outro razões para desconfiar que pudesse, ter outro plano que não fosse o de ajudar a rapariga, mas Clip não podia esquecer a tremenda reputação do companheiro. De subito, atirou resolutamente a ponta do cigarro para longe.

— Sabes? — começou. — Não gostaria de ver *un hombre* fazer qualquer partida á nossa patroa.

— Sim — respondeu Devlin lacónicamente.

— Seria capaz de matar o meu próprio irmão — continuou Clip em tom de conversa, ainda que só lhe lançasse um olhar de esguelha.

Seguiram-se uns segundos de silêncio A ponta do cigarro de Devlin brilhou pela ultima vez e depois apagou-se. Em seguida a sua voz fez-se ouvir, branda mas denotando a rigidez do aço sob o veludo.

— Estás a falar comigo, *hombre?*

— Sim — respondeu Clip, contraindo os musculos.

Devlin soltou uma breve risada.

— Se me passar pela cabeça alguma partida amigo, eu previno-te primeiro .. Tens a minha promessa. Mas terás que ser mais ligeiro do que foste quando te conheci

Ainda a rir baixinho, ergueu-se e dirigiu-se para a manta, silencioso como um gato.

Na manhã seguinte, Clip descobriu que Devlin partira durante a noite. Olhou para os cavalos, mas estavam lá todos. Devlin contentara-se em levar o seu cavalo e a sela Mais tarde, Clip explicou a Laura Trystam que provávelmente o companheiro já fora para a cidade, mas íntimamente perguntou se de facto assim era.

Ao avançarem lentamente pela rua esburacada da pequena cidade mineira, viam-se alvo das atenções dos homens com que cruzavam. Os cavalos, especialmente, de boa estampa, faziam virar muita cabeça num exame mais demorado. Um homem, ao deparar com o rosto da rapariga, semiescondido pela aba do chapéu, ficou imóvel, de boca aberta e depois tratou de desaparecer por uma porta de madeira já velha, por cima da qual uma tabuleta proclamava que ficava ali o *Saloon* de Sling.

Clip chamou um transeunte e inquiriu a direcção da Mina do Cavalo Vermelho. O interpelado, após ter olhado espantado para a rapariga, deu a direcção e depois fez um rápido exame visual aos cavalos. A mina ficava a umas três milhas mais ao sul. A meio do caminho, a oscilante galera foi ultrapassada por um cavaleiro que se virou na sela para observar Clip e a rapariga.

Meia hora depois, Clip fez estacar o veículo, no meio de um aglomerado de toros de madeira e de construções de tijolo. O lugar parecia deserto. Clip saltou em terra, com o pressentimento estranho de que se passava ali algo de anormal. Com a mão levemente apoiada na coronha do revólver, dirigiu-se para o edifício maior e também o mais bem conservado. Mas o sítio continuava mergulhado em silêncio.

Clip ficou imóvel por momentos, mas semicerrou os olhos ao ouvir o escarvar impaciente de um casco. Deu volta á esquina e deparou com dois cavalos selados. Um, reconheceu ele. o cavalo do homem que os ultrapassara a meio do caminho.

Um ruído suspeito fê-lo rodopiar nos pés. A porta do edifício maior entreabrira-se e Clip saltou quando entreviu pela fresta, o cano longo de uma espingarda. Ao baixar-se por trás de um bebedoiro, uma bala arrancou estilhas da parede á frente da qual estivera momentos antes. Depois, homens apareceram de todas as direcções, disparando enquanto corriam. Clip atirou três tiros rápidos e mergulhou sob a barriga de uma parelha de cavalos que se empinavam assustados.

A rapariga saltara em terra, empunhando já a espingarda do pai. Ainda que o seu rosto traísse bem o medo que sentia, era rápida a reagir perante o perigo. Quando um dos atacantes contornou a esquina do edifício, ela rodou a espingarda e fez fogo. O homem tropeçou e caiu a gemer. Uma voz ribombou então:

— Não visem a moça! E cuidado também com os cavalos!

Os homens convergiam, já com menos denodo, e sempre de olhar atento á espingarda da rapariga. Dois deles tinham caído sob as balas certeiras de Clip. Este meteu mais balas no carregador e tentou apanhar as rédeas dos dois cavalos. Conseguiu finalmente apanhar as rédeas de um, saltou-lhe para a sela e apanhou as do outro. Lançou-se então num rápido galope, á maneira índia — isto é, deitado sobre um dos flancos da montada para que esta lhe servisse de escudo — direito á galera.

— Monte! — gritou á rapariga. Laura conseguiu enfiar o pé no estribo e, apelando para todas as forças, içou-se para a sela. As balas zuniam á volta dos dois fugitivos, enquanto que a mesma voz ribombava ordens aos seus homens para que se lançassem em sua perseguição.

Coisa de um quilómetro mais á frente, Clip olhou para trás e viu uma nuvem de poeira.

— Eles vêm aí, e apanhar-nos-ão antes de chegarmos a Quivero. Vire á esquerda ali adiante. Eu vou desmontar e fazer-lhes uma espera.

Mas Laura Trystam abanou a cabeça.

— Não pense nisso! Talvez a gente lhes consiga fugir, se atingirmos aquelas colinas além.

— Mas você pode ter dois quilómetros de avanço, enquanto eu os demoro...

— Não! Ou continuamos juntos, ou se parar, eu paro também.

Clip olhou-a por momentos e depois acenou a cabeça.

— Está bem. Procuraremos atingir as colinas... juntos.

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Nick Carter, detective» e «O capitão sem medo» (12 anos); e *Academia* — Às 21 e 15: «O mistério do voo 22» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* Às 21: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Matemática zero, amor 10» e «Litri e a sua sombra» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Sherazade» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21 e 15: «A rapariga das violetas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamciro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22481); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

MORREU um sobrevivente da campanha do Chaimite

QUINTANILHA, 22 — Na vizinha povoação de Refega, morreu com 90 anos e 6 meses de idade, o sr. Domingos António Fernandes. 1.º cabo reformado da Guarda Fiscal, que era o unico sobrevivente — como frequentes vezes nos disse — dos combatentes de Chaimite, tomando parte na prisão do régulo Gungunhana.

Lia e escrevia ainda sem óculos; e frequentemente vinha a pé a Quintanilha, para visitar um filho, que tem 61 anos.

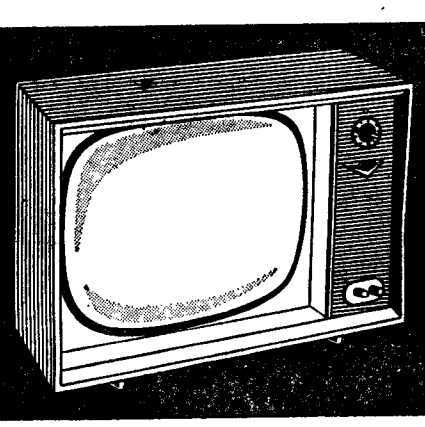
IMPRENSA

«Motor»

Entrou no 2.º ano de publicação, o jornal «Motor», dedicado aos assuntos do automobilismo nacional e estrangeiro e que é dirigido pelo dr. Augusto Martins.

Para comemorar o seu 1.º aniversário, o «Motor» publicou um numero especial de 32 páginas onde se inserem artigos, reportagens e entrevistas da maior actualidade.

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

DISCOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS
55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO
CASA VAPEDRONE
(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)
RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

INIMITÁVEL
2 cv. CITROËN
COM FACILIDADES

O PORTO pelo telefone

O LEGADO do dr. Artur Malheiros

PORTO, 22 — Sob a presidência do chefe do Distrito, efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no Governo Civil, mais um sorteio para a distribuição de dotes de casamento a raparigas pobres e de vida honesta, pertencentes ás diversas freguesias da cidade. Cumpre-se, assim, mais uma vez, o legado instituído pelo benemérito dr. Artur Malheiros, falecido nesta cidade, em 1940, e que, segundo disposições testamentárias, incumbiu a Comissão Central das Juntas de Freguesia, de dar execução ao referido legado, que, dez anos depois da primeira distribuição, já entregou 245 contos, que correspondem ao pagamento anual e alternado de 12 ou 13 dotes. À singela cerimónia assistiram, além do governador civil, individualidades ligadas á Assistência, os membros da Comissão Central das Juntas de Freguesia, etc.

Antes do sorteio, usaram da palavra, para se referirem ao significado do acto, os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge e Estêvão Samagaio. Foram contempladas duas jovens da freguesia de São Nicolau, uma da de Aldoar, uma da de Ramalde, uma da de Santo Ildefonso, quatro da de Cedofeita, duas da de Paranhos, uma da de Nevogilde, duas da de Massarelos, seis da de Campanhã, três da do Bonfim e outras três da de Foz do Douro.

Queda mortal

No Hospital de Santo António, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira, de 62 anos, viuva, que residia na Rua São Roque da Lameira, bloco 18, casa 62, e que ontem, ao descer de um carro eléctrico, deu uma queda, ficando gravemente ferida.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Laurence da Arábia» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «A hora zero» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 «Levada para Tanger» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O lado da vida» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A nova Cinderela» (6 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).

Júlia Dourado Alegria Vazquez

Confortada com os últimos Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e missa do 7.º dia

José Vazquez Enriquez, Manuel António Alegria Cunha, Fernando Alegria Cunha, esposa e filhos e demais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, tia e parente e que será celebrada Missa do 7.º dia ás 12.30 horas, amanhã, dia 23, na Igreja dos Mártires, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Também não resultou o 11.º escrutínio

para eleger o novo presidente italiano

apesar de Fanfani ter retirado a sua candidatura

ROMA, 22 — (A.N.I. e F.P.) — O Parlamento voltou a não conseguir a eleição do novo presidente da Republica.

Nenhum dos candidatos obteve, no décimo primeiro escrutínio, efectuado esta manhã, a necessária maioria de 482 votos.

Giovanni Leone obteve 382 votos. O candidato comunista, Umberto Terracini, manteve-se em segundo lugar, com 252 votos, enquanto o socialista Pietro Nenì surgiu com 98 votos.

Antes do escrutínio, o antigo presidente do Conselho Amintore Fanfani, que detinha os votos da facção esquerdista do movimento da Democracia-Cristã, anunciara retirar-se da candidatura á presidência da Republica.

Fanfani, um técnico em assuntos económicos, figura de grande projecção nos meios políticos da Itália, pediu publicamente aos seus partidários que deixassem de votar nele, pois decidira vergar-se á vontade do movimento a que pertence.

Nestes termos, e uma vez que o outro candidato democrata-cristão «rebelde», Giulio Pastore, retirou ontem o seu nome da votação, os democratas cristãos encontram-se finalmente unidos.

Giovanni Leone é agora o unico candidato oficial da Democracia Cristã.

O décimo segundo escrutínio foi marcado para a tarde de hoje.

Peron tenciona regressar no dia 28 à Argentina

— segundo uma confidência atribuída a Délia Parodi

BUENOS AIRES, 22 — (F. P.) — «Peron não desistiu dos seus projectos de regressar á Argentina» — declarou, ontem, a dirigente peronista Délia Parodi á chegada ao aeroporto de Buenos Aires. «Regressará» — acrescentou — «Mas não posso dizer em que data. A situação apresenta-se-nos muito favorável».

Segundo certas pessoas presentes, Délia Parodi teria confidenciado a um dos dirigentes peronistas que a acompanhavam que Peron «tenciona fretar um avião de grande raio de acção para chegar á Argentina em 28 do corrente, após um voo sem escala a partir de Espanha».

Assaltantes fugiram com o equivalente a 14 900 contos nos Estados Unidos

PATERSON (Estados Unidos), 22 — (A. N. I.) — A Polícia está a braços com um dos maiores roubos de que há memória nos Estados Unidos e apenas possui como pistas para encontrar três pistoleiros embuçados a descrição do carro em que fugiram e algumas roupas que encontrou.

Enquanto o alarme é dado para treze Estados vizinhos, a Polícia do Estado de Nova Jersey, com a colaboração dos agentes do F. B. I., tenta localizar os três mascarados e mais três homens que parece terem colaborado no arrombamento e «limpeza» do carro blindado de um dos principais bancos da cidade, de onde os assaltantes levaram a quantia de 514 mil dólares (14 900 contos).

Os três homens aguardavam, escondidos na sacristia da igreja de Santo António, que chegasse o carro blindado do banco, que ali costuma deslocar-se ás segundas-feiras de manhã, para recolher o produto das colectas efectuadas durante os serviços religiosos do domingo. Os assaltantes começaram por dominar os quatro padres que ali se encontravam, um dos quais ficou ferido num joelho, por ter tentado reagir.

Quando os guardas do carro blindado chegaram, foram rápidamente postos fora de acção. Depois, todo o dinheiro que se encontrava no carro blindado passou para o automóvel, que se pôs em fuga. Tudo se passou numa questão de vinte minutos.

O assalto foi praticado com calma e precisão. As muitas pessoas que assistiam á missa não se aperceberam da passagem dos três homens pelo templo, nem mesmo os que acompanhavam um funeral, que na altura saía da igreja, se aperceberam de que o carro blindado do banco estava a ser assaltado.

A questão da F. N. M. domina a visita de Mikoyan à Finlândia

HELSINQUIA, 22 — (F. P.) — O Governo soviético espera poder contar com o apoio dos países escandinavos e neutros aos seus esforços contra a criação de uma força nuclear multilateral da N. A. T. O., iniciativa que daria á Alemanha Ocidental acesso ás armas atómicas — foi esse segundo os observadores políticos presentes na capital finlandesa, o principal desejo expresso por Anastas Mikoyan, presidente da U. R. S. S., no discurso proferido, a noite passada, no banquete oferecido em sua honra, pelo presidente da Finlandia, Urho Kekkonen.

Mikoyan também pôs em relevo as boas relações existentes entre o seu país e as nações escandinavas e aprovou a proposta de Kekkonen relativa a uma Europa desnuclearizada, mas a frase-chave do seu discurso foi a que se referiu á Alemanha Ocidental, a qual — disse — «deseja ter o dedo no gatilho nuclear».

Mais uma vez — fazem notar os observadores — um dos chefes supremos da U. R. S. S. aproveita a sua própria presença na Finlandia, território neutro, para evocar essa questão. Já há quatro anos, o então primeiro-ministro Nikita Kruchtchev, numa visita-surpresa á Finlandia, pusera de sobreaviso certos membros do Pacto do Atlantico como a Dinamarca e a Noruega, contra a instalação de armas atómicas no respectivo território, manifestando ao mesmo tempo o seu receio de um rearmamento alemão.

Também a visita de Mikoyan reservou uma surpresa. Inicialmente, tivera como unico objectivo possibilitar a Mikoyan a entrega da Ordem de Lenine ao presidente finlandês, agraciado o ano passado com aquela distinção. As declarações feitas a noite passada pelo presidente soviético provam que a sua viagem teve outros objectivos, mais importantes.

O seu discurso parece indicar igualmente que as conversações de hoje versarão largamente os problemas da segurança europeia e o papel que a Escandinávia e os países neutros poderão eventualmente desempenhar para evitar uma deterioração das relações entre o Leste e o Ocidente. Segundo os russos, essa deterioração seria automática se a Alemanha Ocidental assumisse responsabilidades atómicas na qualidade de componente de uma força nuclear da Aliança Atlantica.

Continua a série de crimes sádicos em Londres

LONDRES, 22 — (F. P.) — O sádico matador de mulheres que deixa as suas vítimas nuas entrou de novo em acção. Esta madrugada, foi, com efeito, encontrada em Greenwich, nos arredores de Londres, junto do Tamisa, o corpo de uma mulher nua. A vítima ainda não foi identificada.

Por outro lado, precisamente na altura em que a Camara dos Comuns debatia o projecto de lei referente á abolição da pena de morte, fugia da prisão de Wormwood Scrubs, próximo da capital, um perigoso assassino, Frederick Smith, de 38 anos, que, em 1947, fora condenado por ter, aparentemente sem motivo, assassinado uma rapariga. A sua pena de morte fora comutada em prisão perpétua, por motivos médicos.

A Polícia procura-o activamente, pois receia-se que cometa novo crime enquanto estiver em liberdade.

Estranho S.O.S.

SAN FRANCISCO, 22 — (F. P.) — «O capitão e os seus amigos querem assassinar-me» — foi a mensagem de rádio captada, a noite passada, pelos guardas costeiros de San Francisco.

Este estranho S. O. S. foi lançado pelo operador de rádio do cargueiro liberiano «L'Artemission» que se encontrava a 720 milhas a Oeste do Canal do Panamá, de viagem para o Japão.

Em poucas linhas

● **CUBA: FALECEU ANDRÉ VOISIN — (R.)** — O prof. André Voisin, da Academia Francesa de Ciências, que estava a pronunciar conferências em Cuba a convite de Fidel Castro, faleceu, a noite passada, vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 63 anos.

● **ARGÉLIA: «CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS» ATACARAM UM VEÍCULO DO CRESCENTE VERMELHO — (F. P.)** — Um grupo de «contra-revolucionários» atacou, anteontem, na região de Constantine, um veículo do Crescente Vermelho argelino, matando duas pessoas e ferindo outro. Os mortos são um enfermeiro e o motorista, ambos de nacionalidade argelina. Dois dos feridos são estrangeiros — um médico libanês e uma enfermeira francesa.

● **MARROCOS: PRISÕES RELACIONADAS COM ESCRAVATURA BRANCA — (R.)** — O jornal da oposição «La Nation Africaine» diz, hoje, que a Polícia prendeu três homens e três mulheres acusados de tráfico de escravas brancas entre Marocos e a Libéria. O jornal acrescenta que o grupo era chefiado por cidadão libanês e que as raparigas eram enviadas para Monróvia, a fim de trabalharem em casas dirigidas por libaneses.

● **CHINA: AVIADOR NACIONALISTA CAPTURADO — (A. N. I.)** — A China continental, anunciou ter sido capturado o piloto do avião de reconhecimento da Força Aérea da Formosa «RF-101», de fabrico norte-americano, que fora abatido sobre a região oriental do país, na passada sexta-feira.

● **JAPÃO: RAPTOU UMA CRIANÇA E MATOU-A — (F. P.)** — Um japonês de 29 anos, Kokichi Kuruma, antigo actor da Televisão, foi preso em Tóquio por ter raptado e assassinado um rapazinho de 6 anos, filho de gente rica, para extorquir um resgate de cinco milhões de iens. Preso quando ia receber o resgate, o facínora confessou ter estrangulado a infeliz criança «porque gritava muito».

RECOMEÇOU EM JOHANNESBURG O RECRUTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA O CONGO

JOHANNESBURG, 22 — (F. P.) — Recomeçou em Johannesburg o recrutamento de voluntários para o Congo.

Esta manhã, apareceu num jornal um anuncio discreto e sibilino. «Se você sabe judo, é solteiro e com mais de 21 anos» — diz o misterioso texto — «telefone para o numero...». Segue-se o numero do telefone do centro onde se efectuou o recrutamento de mercenários em Agosto. Tudo parece indicar que a campanha será, desta vez, mais discreta. Uma voz de mulher atende o telefone, e, sem dar mais pormenores, anuncia que voltará a chamar para marcar uma entrevista.

Segundo certos círculos bem informados de Johannesburg, esta nova campanha de recrutamento poderia ser limitada e parece verosímil que tenha sido decidida sem conhecimento de Moisés Tschombé durante a sua viagem á Europa.

SAIU DA U.R.S.S. O REPRESENTANTE DIPLOMATICO CONGOLÊS

MOSCOVO, 22 — (A. N. I.) — Foi, finalmente, encerrada a Embaixada do Congo (Léopoldville) em Moscovo, em face da acusação de «actividades hostis á União Soviética» levantada pelo Kremlin contra o Governo de Tschombé

Os dois ultimos elementos da missão diplomática congolesa, que ainda se encontravam nesta capital, o encarregado de Negócios, Gaston Ngambani, e o motorista, seguiram para Bruxelas, no cumprimento da ordem de expulsão dimanada do Governo soviético na semana passada.

A medalha de ouro

concedida em Espanha ao Presidente do Conselho foi entregue ao embaixador português

MADRID, 22 — (A. N. I.) — O dr. Luís Pinto Coelho, embaixador de Portugal em Espanha, recebeu a medalha de ouro concedida ao dr. Oliveira Salazar e agradeceu em nome do Presidente do Conselho a distinção que lhe foi concedida pela Rádio Espanha de Madrid, por ocasião do 40.º aniversário da sua fundação.

«El Gordo» saiu ao 20 426

MADRID, 22 — (A. N. I.) — O primeiro prémio da lotaria espanhola — «El Gordo» — saiu ao numero 20 426. Corresponde a 37,5 milhões de pesetas (cerca de 18 700 contos) para cada série.

O segundo prémio, no valor de 15 milhões de pesetas (perto de 7500 contos) para cada uma das 11 séries em que se divide, saiu ao numero 51 129, vendido na sua maior parte em Lérida.

Outros prémios grandes: terceiro (7.5 milhões de pesetas), ao numero 1949; quarto (quatro milhões de pesetas), ao numero 14 520.

Algumas das onze séries do primeiro prémio foram vendidas em Madrid.

Os nove chineses detidos no Rio foram condenados a penas de prisão

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) Os nove cidadãos chineses presos no Brasil, sob acusação de espionagem e de subversão, foram condenados, esta manã, pelo Tribunal Militar do Rio de Janeiro, a penas de 10 anos de prisão.

Dos dez brasileiros, sete foram absolvidos e três outros condenados a penas de 10 anos de prisão. Trata-se do antigo deputado Adão Pereira Nunes, de Amarillo Vasconcelos e de Raquel Cossy.

O parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar

(Continuação da página central)

apesar do intenso esforço de renovação de há anos atrás; mas houve suspensão e o resultado é este: 35 por cento dos navios são velhos (com mais de vinte anos de uso), 46 por cento estão numa fase média de utilização, e apenas 18 por cento se podem considerar na fase inicial — mas ainda haveria a ter em conta o obsoletismo económico de muitas destas unidades além das do primeiro grupo, devido ao combustível, ao porte, á reduzida velocidade de que são capazes. Lançarmo-nos em amplo programa renovador? E a crise mundial de navegação, duradoura como não há memória? Em todo o caso apontam-se critérios selectivos para orientação de construções: transporte de minérios e carvão, embarque de turistas em cruzeiros.

A Aeronáutica tem passado, recentemente, por revoluções técnico-económicas sucessivas e fundamentais, não se podendo ainda prever, com rigor, como serão e que infra-estruturas vêm a exigir os aviões supersónicos. Entretanto, há realidades: aeroportos inadequados ás *actuais* exigências do tráfego, material insuficiente para cumprir as carreiras existentes (fretando-se para a Africa), ou inapropriado para outras (o caso dos *Caravelas* a fazer Lisboa-Porto).

Nas telecomunicações apontam-se muito em concreto metas para 1975: densidade de 13,4 postos telefónicos por 100 habitantes e 25 postos *telex* por 100 000 habitantes, serviço telefónico local e interurbano completamente automatizado e existência de cabos em todas as artérias da rede interurbana».

No projecto do Plano Intercalar, em capítulo respeitante ao sector dos transportes e comunicações, a posição do investimento para formação bruta de capital fixo no total da formação de capital exprime-se por 8 milhões de contos a dividir por 53,3 milhões: chega-se a 15 por cento. Não se dirá que é bom ou que é mau, apresentam-se numeros europeus, que são médias de 1953 até 1962, mas que apenas se referem ao investimento nos «transportes interiores», o que exclui a Marinha Mercante e a Aviação.

São estes os numeros:

Investimento em transportes interiores, em relação ao total de investimento bruto — 1953-1962:

	%
Alemanha	22
Austria	22
Espanha	15
França	17
Grécia	12
Noruega	14
Países Baixos	19
Portugal	12
Reino Unido	23
Turquia	19

Parece poder concluir-se, segundo o Parecer, «que o numero português anda por baixo, e mais grave se afiguraria a situação olhando á estrutura do investimento, ou seja, distinguindo entre infra-estruturas e material circulante. Concluem-se duas coisas: quando no projecto do Governo se sugere o critério «de procurar reduzir ao indispensável o peso das infra-estruturas, em obediência á orientação de dar preferência aos investimentos de maior e mais rápida reprodutividade», parece de reter a ideia geral, mas notando a restrição *indispensável*, e quase receando que se tenha vindo abaixo disso. Não se esqueça que o ritmo de crescimento da formação de capital fixo vinha tendencialmente a crescer, a 8,8 por cento e agora se programou a 5,7 por cento para o triénio.

Segunda conclusão: o investimento programado, apesar de tudo, é de 8 milhões de contos (preços de 1958), a que correspondem, grosseiramente, 9,2 milhões a preços correntes.

Considerando as características especiais do sector que se apontaram atrás, parece aconselhável que o conjunto dos projectos discriminados no plano não desça muito abaixo desse valor total — o que quer dizer que haverá a contar com alguns daqueles que no texto em apreciação aparecem como «adicionais», a realizar apenas se houver recursos financeiros».

Por outro lado, «a quase dezena de milhões de contos que se apontou para investimento trienal no sector pode ficar — e convém que fique — no País, sob a forma de aquisições a actividades nacionais. Mas para isso é essencial que se estabeleça um clima de relação entre compradores e eventuais fornecedores, fabricantes ou empreiteiros; e o Estado tem uma palavra e uma acção importante a desempenhar neste aspecto, pois é muitas vezes ele mesmo o cliente, ou está em posição de subordinar a tal forma de política de industrialização as facilidades ou concessões que dê. Não basta, porém, a lei ou a compreensão — e esta existe, apontando-se já numeros elucidativos no projecto de Plano, com 65 por cento dos fornecimentos aos C. T. T. vindos da industria nacional e 80 por cento no caso da A. P. T. Além dessas condições de base, há trabalho efectivo de programação, a conduzir desde já.

Qual é a capacidade e como está a carteira de encomendas dos empreiteiros nacionais? Que se passa em matéria de fornecimentos de material circulante de caminho de ferro por parte da empresa nacional especialmente montada para essa produção — e que, regularmente, é posta em dificuldade precisamente por estas faltas de coordenação? Quais serão as perspectivas e reacções da industria de construção naval ante as duas hipóteses que comporta o programa do Governo — seis barcos e mais um petroleiro, ou ainda mais quinze navios a construir ou iniciar no triénio? E as industrias de equipamentos, e as de material eléctrico e electrónico, incluindo aparelhagem para iluminação de aeroportos? E a recém-montada industria de material automóvel, que possibilidades verá abrirem-se para uma certa normalização e programação de compras que se consiga, pelo menos, dos principais grupos de transportes rodoviários?

O ataque a problemas deste género é que justifica os planos».

A grande esperança do turismo

Os objectivos propostos para o sector do Turismo no Plano Intercalar concordam expressamente, segundo o Parecer da Camara Corporativa, com os que se apontam ao conjunto da economia nacional: aceleração do crescimento, aumento do emprego e da exportação (de serviços), maior equilíbrio regional, até melhoria do nível de vida, quer por efeitos directos da expansão, quer por um efeito demonstração exercido na população e nas autoridades locais. E o Parecer acrescenta:

«Não se pode, também, dizer que sejam excessivamente ambiciosos: vêm numeros no projecto de Plano que mostram bem o que tem sido o incremento turístico de estrangeiros recentemente, e sabe-se quanto tem representado tal expansão turística na Itália e na França, por exemplo, e como depois passou á Grécia e, recentemente, á Espanha. Terá chegado a nossa oportunidade, e há que ajudar — com uma política activa.

Parecem claras as contas de projecção hoteleira, com a limitação que há sempre em qualquer estimativa fora da rotina, que é a de se estarem a cometer erros derivados dos elementos de base ou das hipóteses. Sem projecções da natureza das que ficaram sumariadas é que seria impossível delinear fosse que plano fosse com laivos de coerência; por isso se louva a vinda dos numeros. Todavia, como nota o parecer subsidiário da secção de Transportes e turismo, ainda recentemente se afirmou autorizadamente que «no ano corrente as entradas de turistas devem ser de ordem das 850 000 pessoas» — ou seja, atingiu-se em 1964 o total projectado para 1966. E o parecer da secção conclui «que o Governo terá de definir novamente, na última redacção do Plano, qual a quantidade de turistas esperados (ponto de partida) e a taxa de crescimento».

Outro reparo que se impõe é o da previsão da evolução das receitas: o nosso turista de 123 dólares há-de tender para o nível médio do resto da Europa do Sul, pois não constitui política exclusiva a atracção de correntes que não sejam as de massa. O parecer da secção considera esses numeros de receita, apontados no projecto, como optimistas em demasia; e segue o comentário, que parece pertinente: «Conhecidos os poucos produtos que os estrangeiros podem comprar em Portugal, sabido que quase não temos actividades em que possam gastar o seu dinheiro (...) pensamos que, de facto, os numeros são elevados de mais». E é o mesmo parecer que chama a atenção para a intenção, que houve claramente, de «sacrificar o chamado turismo das massas ao turismo de luxo»; e acrescenta pensar-se que o primeiro «não pode nem deve ser completamente abandonado, pelo menos enquanto não subir muito o nível de vida do nosso povo e se quiser atender, como é mister, ao turismo dessa natureza que acorre ao continente em elevado numero».

Alguns riscos de alteração sobre os nossos tipos de vida sempre advirão daí, mas crê-se que poderão ser encaminhados para proveito.

Os vastos problemas do ensino e da investigação

Depois de recapitular as directivas fundamentais do Plano Intercalar em matéria de ensino e investigação aplicada, assinala o Parecer da Camara Corporativa pela pena do seu relator, prof. Francisco Pereira de Moura que «a crise dos sistemas educacionais é universal, até porque o ideal é humanamente inatingível, como se escreve no projecto; e é assim, continua-se, particularmente no terreno de educação, onde tudo depende das pessoas «que se interpõem entre um superior pensamento orientador e as realizações e (que) nem sempre estão á altura da sua missão». E não se pode esperar tudo do Estado, o qual deve continuar a fazer as suas reformas, pois «subsistem deficiências antigas, outras foram geradas pela evolução dos acontecimentos, trazida pelo próprio progresso do País, e ainda não foi possível eliminá-las». O Ministério tem em estudo um órgão planificador.

Aliás, o panorama melhorará rápidamente quanto aos professores, pois foram ultimamente promulgadas medidas beneficiando grandemente «um vasto sector do professorado liceal; se valorizou o professorado primário, parte do qual será chamado a reger estudos mais desenvolvidos, constitutivos do ciclo complementar, com remuneração mais alta; se ordenou a reforma das escolas do magistério primário; se facilitou a realização do doutoramento ou agregação por parte dos assistentes do ensino superior, mediante a concessão de bolsas de estudo, etc.». E também se prevê solução para o problema do excedente de professores do ensino primário, surgindo o ciclo complementar a permitir absorvê-lo. A Camara não ficou esclarecida sobre os fundamentos da asserção, pois não ignora as elevadas médias de alunos por professor, nem o facto de existirem tantas escolas onde leccionam «regentes escolares». E também seria de apreciar alguma palavra acerca dos benefícios ao professorado do ramo técnico.

Trata-se seguidamente dos alunos, distinguindo os aspectos de escolaridade dos de produtividade. Quanto á escolaridade, a obrigatória, alongou-se 50 por cento (a referência deve entender-se para o Decreto-Lei n.º 45 810, já referido atrás, ao abrigo do qual o facto se verificará a partir de 1968-1969, sendo os 50 por cento os dois anos adicionais do ciclo complementar). E explica-se que, se a escolaridade facultativa é muito mais diminuta, isso se deve a uma queda sensível de frequência além do período de obrigatoriedade. Fica-se na indeterminação acerca da intensidade dessa quebra, sendo um dos pontos em que alguma quantificação ajudaria a esclarecer os factos.

O princípio de proporcionar meios para frequentar as escolas aos que o mereçam e não disponham de recursos é formulado com vigor, vindo depois referências ao que se tem feito, mediante o aumento do numero e quantitativo das bolsas, pelo fomento da habitação estudantil e pela instalação e, mais, pelo funcionamento de cantinas ou refeitórios, pela recente instituição de subsídios de transporte ou deslocação aos melhores alunos do ensino primário que vivam longe de estabelecimentos do ensino secundário e desejem frequentá-los. Também se crê que tudo ficaria mais nítido se aparecesse quantificado.

Em matéria de produtividade, começa-se por defini-la: trata-se de obter maior resultado (em aprovações de alunos), mas sem afrouxamento na apreciação do aproveitamento escolar, olhando assim também á quantidade; nem sempre terá havido estas cautelas ao aplicar o termo á industria e bem se calcula quão falaciosos hão-de ser tantas vezes os resultados que daí advêm.

Mas assim entendidas as coisas, afirma-se que o nível de produtividade não é o desejável, e vêm logo as causas: falta de aplicação de bastantes alunos, distraídos dos estudos por esta terrível solicitação do mundo moderno, destruidora da quietude de espírito; errada escolha de curso; escassez de instalações ou de pessoal docente; reduzido rendimento do ensino de certos professores; exagerado rigor de alguns na apreciação do aproveitamento escolar; peso excessivo de determinados currículos e programas ou faltas de coordenação; utilização, ainda limitada de meios pedagógicos eficazes como os áudio-visuais; e, no ensino primário, presença, nas classes normais, de alunos que deveriam seguir classes especiais. Felizmente, pode verificar-se que a quase todas estas dificuldades está na mão do Ministério ocorrer, exceptuando-se porventura somente a primeira causa; e não deixa de apontar-se (seguindo ainda o texto oficial) o maior mal de todos — o sistema tem de servir cada vez maior numero de alunos.

Nestes aspectos, como em outros oportunamente invocados, entende e insiste o Parecer que o problema do ensino «é muito sério para o País, e convém que seja tratado em profundidade».

Quanto á investigação, assinala o Parecer que os respectivos problemas merecem «natural carinho no texto em exame. A fundamental desenrola-se nas Universidades, pois é «a fonte que deve alimentar perenemente esse ensino, sob pena de ele perder a sua vitalidade e cristalizar»; e cita-se a obra do Instituto de Alta Cultura, embora reconhecendo que há por aí muito a fazer ainda. Mas marcam-se rumos: a ligar essa investigação fundamental á pesquisa aplicada, pois há confusão de atribuições entre organismos, por vezes, e isso tem de ser corrigido; e a frisar (logo no início do capítulo) que ao falar de investigação está sempre incluída aquela que tem por objecto o homem e a sociedade, não menos importante do que o progresso científico sobre o mundo exterior.

Características da nossa investigação aplicada, nos ultimos dez anos: papel decisivo do Estado, predomínio dos temas interessando ao sector primário, carência de pessoal e — factor positivo — o reconhecimento no estrangeiro da capacidade de alguns institutos de investigação nacionais; seria importante citar casos destes, até a servirem de exemplo e estímulo, mas aceita-se que, certamente, se quis evitar melindres.

Mais adiante, afirma o Parecer «que não basta formular doutrina geral, cumprindo-lhe ainda — neste caso concreto — contribuir para a eventual reformulação dos próprios termos em que se apresenta o capítulo de ensino e investigação, com vista ao Plano. Devem constar, primeiramente, orientações tendentes a imprimir ao sistema uma plasticidade que se coadune com as exigências impostas ao homem de hoje no que respeita á mobilidade interprofissional e, até, á constante reeducação técnica dentro de uma mesma profissão. Ainda mais, como se observa no parecer da subsecção, o investimento intelectual apresenta-se como verdadeiro motor do desenvolvimento».

E a concluir: «Não quer a Camara deixar de anotar que de pouco serviria a formulação de doutrina correcta sem lhe fazer seguir as realizações — estando em causa, como estão, interesses pessoais e colectivos de ordem superior. Quer-se terminar com uma palavra de confiança e estímulo na acção do Governo, afirmando que tudo o que se faça de novo e profundo nestes domínios do ensino encontrará muito favorável aceitação no País».

A SEGUIR: O PLANO INTERCALAR NOS CAPÍTULOS DE HABITAÇÃO E SAÚDE

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 9.ª página)

pois, num pedestal á entrada do quartel e ali, descerrada uma lápida.

Em seguida foram inauguradas as modernas instalações da cozinha e do refeitório das praças e do «bar» dos oficiais. Aos convidados foi oferecido um almoço volante.

Três membros do Governo assistem à festa do Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar promove-se, esta tarde, a tradicional festa natalícia, dedicada aos doentes ali internados e aos filhos do pessoal. Estarão patentes um lindo presépio e uma árvore de Natal, constando ainda do programa a passagem de filmes recreativos e distribuição de brinquedos. No final, será servido um lanche.

A todas estas festividades, de marcada ternura, assistem o ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

Casa do Pessoal de Transportes Beira-Rio, Ld.ª

No salão de festas da Sociedade Recreativa Amorense efectuou-se, ontem, uma festa organizada pela Casa do Pessoal de Transportes Beira-Rio e dedicada aos filhos dos associados. Foram distribuídos brinquedos e guloseimas ás crianças, que tiveram, também, o ensejo de assistir á actuação de uma parelha de palhaços.

A interessante reunião teve a presença da gerência, que muito contribuiu para o seu êxito.

Federação Nacional dos Industriais de Moagem

Esta tarde, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realiza-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, organizada pelo respectivo grupo desportivo.

Além de um espectáculo de variedades, serão distribuidas lembranças de Natal e merenda.

Um aspecto da Festa de Natal na Casa de «Os Belenenses» em Almada

Agendas para escritório, bolso, etc.
Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS, LDA.

64, Rua de S. Julião, 66 Telefs. 324615-323777 LISBOA

Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

Estabelecimentos J. B. Fernandes

S. A. R. L.

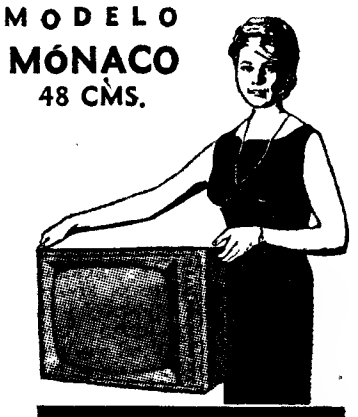
Desejando apresentar votos de Feliz Natal e Ano Novo muito próspero a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, aproveitam a oportunidade para comunicar que os seus escritórios, lojas e armazéns, se encontram encerrados de 25 a 27 do corrente.

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

AS MELHORES CONDIÇÕES NA VENDA A PRONTO

E EM PRESTAÇÕES DESDE **155$00** MENSAIS

MODELO MÓNACO 48 CMS.



JMPERIAL

CASA AMÍLCAR FONSECA

RUA DA PRATA, 143 — TELEF. 328186

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA, SARL

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

DELEGAÇÃO: RUA ROSA ARAÚJO, 34-3.º — LISBOA

Concurso para o fornecimento e montagem dos Transformadores de Potência destinados á Central Térmica do Carregado

Até ás 12 horas do dia 1 de Março de 1965 serão recebidas na delegação desta empresa, Rua Rosa Araujo, 34-3.º, em Lisboa, propostas para o fornecimento e montagem de:

- **1 Transformador trifásico de 150 MVA, 220/15,7 kV**
- **1 Transformador trifásico de 8 MVA, 15,9/5,7 kV**
- **1 Transformador trifásico de 1 MVA, 30/5,5 kV**
- **1 Transformador trifásico de 16 MVA, 220/5,7 kV**
- **6 Transformadores trifásicos de 400 kVA, 5500/390 V**

O financiamento deste fornecimento é feito com participação do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Foi dado conhecimento deste anuncio ás Embaixadas ou Legações dos países membros do BIRD com representação em Portugal, e á Embaixada da Suíça em Lisboa.

O respectivo Processo de Concurso encontra-se patente nos escritórios desta empresa, na Delegação, em Lisboa, a partir desta data, podendo as firmas interessadas obter cópias ao preço de Esc. 500$00 por exemplar.

Porto, 22 de Dezembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

—TINTAS CIN—

Os Serviços Fabris e Comerciais, encerram no dia 24 pelas 12 horas e reabrem no dia 28

Corporação Industrial do Norte, Lda.

PORTO—LISBOA

MALAS

Abilio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE

ABÍLIO A. SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º

Telef. 73 28 20 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V [illegible]

LISBOA - TELEFS. 68 41 41 [illegible]

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

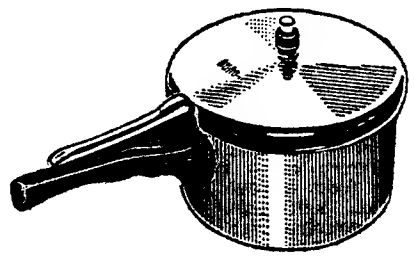
ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º

Telefs. 367444/323172

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO*matic*



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso **DURO-matic** é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Distribuidores Exclusivos:

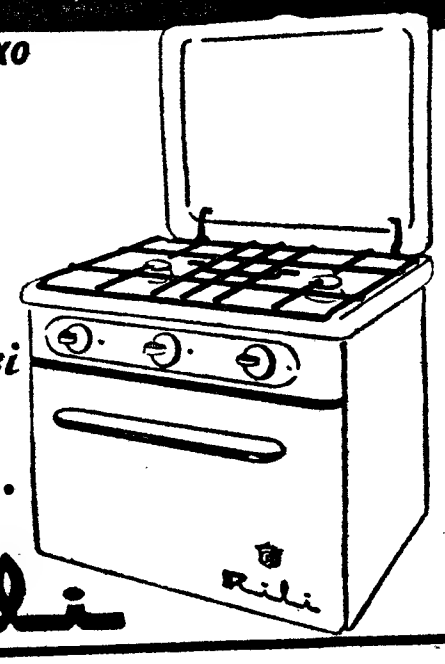
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

Rili

fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso

Se é para si prefira o melhor...



Rili

A GERÊNCIA DOS MODERNOS ARMAZÉNS

abc

LARGO DO RATO — LISBOA

Pedem aos seus Ex.mos Clientes que sempre que possível efectuem as suas compras de manhã visto que a grande aglomeração que se verifica de tarde nas suas DEZ SECÇÕES não permite que os seus empregados lhes possam dispensar as atenções que merecem

ESTAMOS ABERTOS PERMANENTEMENTE DAS 9 ÀS 20 HORAS

Diario de Lisbôa · N.º 395

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

GUERRA AO SNOBISMO

por Mário Rojão

O snobismo é um mal que grassa assustadoramente na sociedade e como uma terrível epidemia, tende a propagar-se.

Embora os efeitos de tal «doença» levem a supor que seja sempre igual, ela, porém, tem duas causas completamente distintas. Uns, porque se julgam uns degraus acima dos demais, só pela simples razão de se encontrarem melhor estabilizados na vida. Outros, porque são, ou presumem ser, superiores em conhecimentos intelectuais.

Quanto aos primeiros, acho escusado aprofundar a questão, porque tais indivíduos revelam-se com uma mentalidade tão tacanha, que, certamente, quaisquer observações a seu respeito cairiam dentro das suas cabeças ocas, tal como sementes em solo pedragoso. Nos segundos, o caso já será diferente, não só porque tais indivíduos possuem a noção da sua maneira de agirem, mas tam-

(Continua na 23.ª página)

UMA RUA DIFERENTE

por M. Leonor Xavier

Não sei porquê, acho aquela rua diferente de todas. Não me interessei pelo seu nome, apresso o passo quando a percorro, mas sinto um sortilégio no ar, uma claridade desconhecida, uma atmosfera diferente. É bastante larga, e tem árvores frondosas de um lado e do outro. Quando a brisa agita as ramarias, ouve-se um som engraçado como o bater de asas de aves. Talvez os ramos queiram voar como os passarinhos e fiquem invejosos das folhas que volteiam, volteiam e caem no asfalto e na calçada, talvez os ramos queiram saudar o transeunte isolado que passa e atira-lhe com chuva de folhas... aquela rua não tem crianças a brincar nos portais, nem cães à procura de restos nos caixotes, nem gatos a miar pelas esquinas. É uma rua só e sossegada, de um bairro fino e elegante onde não há varinas nem vendedores ambulantes e os prédios estão todos pintados e arranjados. Paro junto a um portão pintado de verde e penso que gostaria de ficar aqui algum tempo, junto àquele palacete, debaixo daquela árvore a ouvir a brisa a ralhar com as folhas, longe do bulício das outras ruas, longe dos apitos, buzinas, pregões, cães, gatos, eléctricos, das casas de discos, dos self-service, das pessoas que se cruzam e se chocam, confusamente, indiferentemente. Sim, eu gostava de viver naquela rua por pouco tempo que fosse porque é diferente de todas.

Desenho de A. FERREIRA

A VOZ DOS POETAS
FALA MAIAKOWSKI

Não dou nenhuma regra capaz de fazer dum homem um poeta. Essas regras não existem. Precisamente porque o homem que cria as regras poéticas se chama poeta.

■

Em poesia, como no jogo do xadrez, o que desconcerta é o inesperado do movimento.

■

Uma obra poética de qualidade pode ser feita em determinado prazo apenas quando se dispõe duma grande quantidade de «reservas poéticas».

A preparação destas reservas (na memória ou num livro de apontamentos) ocupa-me todo o meu tempo. Dou-lhe entre 10 a 18 horas por dia. É esta concentração que explica a famosa distracção dos poetas.

■

O «livro de apontamentos de algibeira é uma das condições essenciais para fazer alguma coisa de válido.

■

O primeiro trabalho, antes dos retoques é sempre mais fresco, porque comporta todas as reservas duma vida.

■

A média do meu trabalho diário é de 8 a 10 versos por dia.

(Continua na 24.ª página)

Olha

Olha as nuvens tão escuras no céu
Bem por cima de nós
E as nuvens tão claras do azul do céu
Bem dentro de nós.
Olha e vê a diferença
Entre o nosso céu e o céu das nuvens.
Entre o nosso mundo e o lá fora.
Olha... Olha apenas...
Se o nosso céu está azul
Diremos que o céu está azul
Mesmo que lá fora não haja azul em nada
Nem haja sequer céu...
E diremos o sol a brilhar
Se dentro de nós o sol brilhar...
Olha e vê
Como o nosso sol é bem diferente daquele sol
Como o nosso sol é todo o nosso sentir
É o raiar de ideais ao longo dos dias
E como o nosso céu
É o espaço onde o nosso sol
Avança a brilhar.

JOSÉ MARIANO

TEMAS DE CINEMA por CARLOS M. OLIVEIRA D'ABREU

CRIME DA ALDEIA VELHA | BELARMINO

O notável dramaturgo que é Bernardo Santareno escreveu o livro, impressionante pelo arrojado da história e pelo palpitante eclodir de paixões.

Achou aí Manuel Guimarães um tema que lhe é sempre grato: o povo, o povo das aldeias da Beira, e... transplantou-o para o cinema. Fê-lo no entanto esquecendo-se que a novela de Santareno era um drama de ficção de um dramaturgo ficcionista; e o filme, cheio de pretensões, aparece cheio de cenas fáceis e retumba em mais uma comezinha película.

Logrou-se a colaboração da já decadente Barbara Leage, reuniram-se talvez os melhores actores portugueses e, posto isto, M. Guimarães deitou-se a fazer uma película palpitante, fantástica, chegando a tocar as raias do «suspense». Ladeado por um fotógrafo muito razoável (não percebemos se foi Lucc. Mirot ou Elso Roque) logrou felizes planos, conseguidos principalmente numa boa,

(Continua na 24.ª página)

Após setenta e poucos minutos de espectáculo, á parte um ou outro comentário construtivo, não se notaram os veementes protestos ou os sorrisos tristes do reticente espectador que ainda sai de casa para ver cinema nacional, mas sim feições que, não sei porquê, se nos afiguraram semelhantes ás de Belarmino Fragoso.

O publico identificou-se com o filme.

Todos conhecemos aquele Belarmino, o engraxador da Avenida, tipo característico da nossa cidade, o vadio, o homem rude mas bom e humano, homem simples.

O nervosismo e o entusiasmo natural são admiráveis na sua descontracção de quem diz as verdades nuas e cruas com singeleza de homem do povo em que as emoções e expressões são tocantes na sua simplicidade, na sua confusão entre arte e desporto, numa filosofia pura e dedicada

(Continua na 24.ª página)

ADOLESCENTES — desenho de Fátima Ceia

Da necessidade de inventar

por Nuno F. Rebocho

Vou acordar está frio e gela nas proximidades do pólo
vislumbra-se entre a névoa uma cordilheira asquerosa
boa
esperança de dobrar um continente e me aproximar de ti mais umas milhas
o mar é agitado e há o vento que me impede a respiração
as focas brincam nas águas
Tudo isto eu sei
sei da noite que não tem mistérios finalmente tudo é sabido: que vamos inventar?
vê. Sei que Ptolomeu tinha razão a terra é redonda. importa não a posso abarcar nos braços
é como se houvesse sempre muita coisa a fugir
não nos podemos ficar eternamente parados digo-te a olhar as nuvens quando existem ou estrelas quando existem
é preciso inventar
(nem que seja um homem) mas os homens não se inventam
de pé para a mão nem de maneira alguma. Necessitamos sair do marasmo e não ficar quietos — é o essencial
depois as coisas hão-de vir — as coisas que não surgem de pé para a mão nem de forma alguma
é preciso inventar algo de novo lembro-te
para quando chegar a terra não ficar como um velho à lareira e passar manhãs, tardes, noites a dificuldade está em saber o que se inventar e arranjar um pretexto
— as baleias nadam sem sentir a importancia da imensidão que nadam:
fazem falta braços no mundo está bem vamos pensar nisso

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezoito anos e há dois que namoro um rapaz pouco mais velho do que eu. Entendemo-nos bem e eu tinha toda a confiança nele, mas acontece que o Verão passado ele começou a namorar uma das minhas amigas sem no entanto deixar de me namorar, e como se fosse a coisa mais natural do mundo. É claro que me zanguei e acabei com o namoro. Por sua vez ele acabou logo a seguir o namoro com a minha ex-amiga e veio novamente procurar-me. Mas eu não sei o que deva fazer, por isso lhe pergunto, Tião, se devo recomeçar o namoro ou não.

RESPOSTA

Aí está uma resolução que só tu podes tomar, sem que, para ela, devas ser influenciada por qualquer opinião de outra pessoa. É assunto demasiado pessoal para que possa ser decidido por sugestão de terceiros. Mal vai quando assim acontece. Só tu sabes até que ponto gostas desse rapaz e se lhe perdoaste ou não essa leviandade. É claro que ele procedeu mal, mas o facto de ter terminado o namoro com a outra rapariga logo que te zangaste e ter-te procurado novamente prova que é de ti que ele gosta, não é verdade?

De qualquer maneira, não fiques com essa ideia de que «todos» os homens são inconstantes e desleais. Há os que-o são, assim como há os capazes das mais firmes e completas dedicações — tal como acontece com as mulheres.

Quanto ao outro problema, penso que deves contar a tua mãe o que se passa, porque é assunto de muito melindre que ela deve conhecer. Embora seja muito louvável que queiras evitar-lhe dissabores, bem vês, ela é a responsável e a dona da casa, e ocultando-lhe o que sabes podes complicar ainda mais a situação, em vez de a simplificar, como pretendes. Para mais, penso que vocês não têm necessidade dessa presença, e compreendes que só ela saberá de que maneira e em que altura pode dirigir um convite para afastamento. Aqui está um assunto que te não diz respeito, e que tens de revelar o mais depressa possível, até mesmo para evitares confusões que poderiam estabelecer-se e que certamente te atingiriam, compreendes?

TIÃO

CARTA DA ALEMANHA

por LUÍS IMAGINÁRIO

Considerem-se cem pessoas de nacionalidades, profissões e idades várias, cada uma delas portadora de uma qualquer consciência. Reunamo-las algures na Alemanha Ocidental, designando-lhes como objectivo comum o estudo da língua alemã. Entre elas inicia-se diálogo que, começando por diversificar-se (em numero de participantes) á medida que uma vai sabendo o nome de outras, progresivamente se tornará mais constante entre os elementos dos grupos mais de pronto formados, sejam os que resultam da língua, da idade, da profissão, da turma ou do restaurante em comum. E, com certeza que sim, cada um dos participantes desse convívio também aí se distribuirá por mais de um agrupamento. O contacto diário com todas as suas implicações, determinará, entretanto, ajustamentos na constituição dos grupos. Quase dois meses já decorridos sobre o primeiro encontro, o diálogo estará agora encarreirado. Vão-se definindo posições.

Apercebo-me bem de quanto é tosco este esquema. Porém, apenas pretendi dar-vos conta das condições gerais em que uma equipa de técnicos de som poderia iniciar gravações visando recolher amostras para uma audição que, por exemplo, teria por título: «Temas de conversa num curso de férias».

De acordo, de acordo: as pessoas conhecem-se ainda mal, estão num meio estranho e têm sei lá mais quantas possíveis limitações. Pois sim: não façamos do que pudermos escutar testemunhos absolutos sobre a sua maneira de pensar. Mas ouçamo-las!

E, perguntar-se-á, integram-se neste esquema os sete retalhos de conversas antes apresentados?

Respondo: integram-se, de facto, mas, como no presente caso não podia deixar de ser, não o esgotam, mais própriamente, não o completam.

Como não podia deixar de ser, disse. Porque, explico-me, eu apenas posso ouvir distintamente, pelo menos sem correr o risco de ser bisbilhoteiro, aquilo que dentro do meu círculo de mais íntima convivência se passa e, ainda outra limitação, se expressa em língua que não me é de todo estranha. Aqui ouvi eu o que, de forma bastante imperfeita convenhamos, antes vos transmiti.

Tentemos, portanto, não deixar margem para confusões: não pretendo que o que vos relatei seja sequer tomado como o que de mais significativo, em matéria de amostras de mentalidade, aqui se passa — não o pretendo porque, conclui-se do que já disse, não o posso sustentar de forma completamente segura. O que eu, entretanto, vos afianço é que perante o que me foi dado ver e ouvir lastimei (e lastimo) não ter talento para narrador; possuindo-o, teria sem duvida escolhido melhor os «flashes», pois material para exercer o trabalho de selecção não me teria faltado.

Mais: sem qualidades de narrador mas acreditando ser-me já possível detectar manifestações de mentalidade, eu afirmo-vos que ao longo destes quase dois meses não me foi possível descobrir comentários que me sugerissem ser precipitado o juízo, já apreendido em esboço, que aqui me apareceu tão documentado: tem ressonancia supranacional o fenómeno da mistificação.

Insisto: analisando em profundidade todo o comportamento deste grupo, poderá não ser o juízo que antes deixei expresso a síntese mais correcta, se por ela pretendessemos definir toda uma concepção de vida dos «meus colegas» (até porque, mesmo com limitadas possibilidades de se darem a conhecer, estarão aqui indivíduos muito diversos). Mas a realidade é que a mistificação tem entre eles numerosos representantes; tantos que só eles me tem sido possível ouvir. Falar deles (anotando ainda, por agora entre parênteses, que não existem por acaso), denunciar-lhes as manifestações, não será tarefa desnecessária e também não amostra de pessimismo: pelo contrário, parece-me atitude coerente o sublinhar destes pormenores quando se visa a compreensão do mundo que nos cerca — e desta compreensão, que será consequência de conhecimento progressivamente mais completo, resulará a evidência de que a contradição é um facto, e daí também o lugar para o optimismo.

•

Admitindo, por parte dos bem intencionados, as reticências acerca de me ter permitido atribuir um certo grau de generalidade ás opiniões emitidas por um qualquer sujeito aqui presente, deixem-me ainda tentar desfazê-las: se em verdade tomei esta liberdade foi porque considerei que esse «cavalheiro» não seria uma «ave rara» no seu país; muito pelo contrário, parece-me não ser de pôr em duvida que ele tem necessáriamente atrás de si uma corrente de opinião que é porta-voz de uma mentalidade comum a pelo menos um sector da população de que ele é membro — «Depende, portanto, de você aquilo que as pessoas aqui pensarão de si e do seu país», diz, mais, o já citado papelucho. E substituindo país por extracto social, creio que não estará menos certo.

•

Aqui chegado e agora que de fio a pavio me reli, não custa confesar que mais do que noticiário de um curso de férias vos terei oferecido algumas considerações acerca do que com os sentidos bem despertos lá pôde anotar — e os sete mal alinhavados retalhos não significarão, por isso, mais do que simples episódios, de algum modo demonstrativos do que por aí deixei afirmado, contados assim em jeito de como quem diz: «Olha, sabes que mais, escuta só isto, que é um pedaço da realidade, e verás se é ou não a ela conforme o que acabo de sustentar».

Que nesse sentido mereça ter sido entendido e que a consciência de cada um não tenha podido ficar indiferente é ao que, no momento de terminar, muito sinceramente aspiro.

LUIS IMAGINARIO

Depois da última CASA

por BENTO VINTEM

Não, Eunice. Não é a vibrátil ternura do teu abandono que hoje me absorve. Nada de impessoal existe nessa busca de assunção, e todos temos, afinal, direito a ser um pouco «deuses», porém, para além deste momento quase exacto, algo de ti nos condenou a ambos. Nada de culpas agora! Tudo partiu já na diligência do tempo e acabámos, só nós, só as nossas traquinices á porta do génio, só a tua angústia de compressas, só as minhas arremetidas desesperadas contra a Casa do Sol Nascente.

Surgimos um destes dias para o sol do mundo dos outros e foi, apenas, então, a descoberta do flagelo. Cantámos em coro elegias nocturnas. Sofremos a dois a chaga do apóstolo e só então olhámos para nós.

Não, Eunice. Não é o teu perverso senso comum que me absorve, não é jamais a eternidade que os teus olhos pensam em cada semente transitória. Concordo contigo nos momentos perfeitos.

Disse um dia que eu desapareceria após um momento perfeito, até mesmo após uma «situação privilegiada» e tu coraste de pena.

Há entre nós qualquer coisa tão aniquilante e temerária-

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

mente nascente que desistimos de nos compreender, se é que alguma vez nos pertencemos. Não é isto já um ponto ético de atitude mas de algo mais, de qualquer coisa que adventiciamente, raivosamente, se extrapola, á procura de um-qualquer-coisa mais que volte a remeter-nos um ao outro.

Sim, Eunice. É a tua calma aceitação dos meus gritos de louco que me preocupa. É tudo isso que me martiriza e também o saber que a canção do tempo, está, excessiva no hábito de cada segundo. Nada resolve, teimarmos em partir no próximo comboio á procura do tempo perdido. Escolher, sim Essa a grande incógnita da tua, da minha, da nossa abandonada Juventude, sentida de roldão, aos tropeções «repescado» ás arrecuas no plaino da espaçosa desventura, somente percebida.

Nós não somos pedras! Nada temos de safado ou torpe por detrás da face lisa, excepto possivelmente o inevitável desastre erosivo, a não ser a corrupção da passagem dos outros, a não ser a rugosidade dessa luta fragmentária!

Não, Eunice. Isso não é para nós agora. Ficou-nos uma unica saida e tu tens medo, Eunice! Só há uma solução e tu recuas! Eunice que o tempo até mim trouxe: quebra-te de encontro ás demais arestas! Eunice que as horas perdidas tatuaram, levanta a redoma dessa humana condição a que te atrelas! E vem viver!

Eunice! Minha pura e doce Eunice! Condenados á liberdade é muito, demasiado, para o veredicto de um juri que poderiamos ter comprado!

Eunice, vem! Larga o teu cais da misericórdia por ti mesma! Caminha! Mas não para mim, assim!! Braços estendidos, não!! Nada tenho para te dar! Sabes lá se estou aqui ou por detrás de ti? Não, Eunice! Baixa os olhos. Arrefece. Procura por esse lado tu, sózinha! Por aqui não! Peço-te. Eunice! Não acredites em mim! *Sabes lá onde me encontro!...*

BENTO VINTEM

Fuja...

por LUÍS PITEIRA

Sentado á mesa de um café, fumando e bebendo, olho a rua que me fica de frente, viva, fugaz, apressada...

Olho com lassidão e indiferença, as pessoas que passam. São pessoas. Todas elas diferentes. Raça, credo e cor...

E, no entanto, essas pessoas passam, levam todas um destino, uma intenção, ou talvez não...

O ar está insuportável de abafado.

Aos meus ouvidos contristados quase abstractos, ruídos de conversa. Toda a gente fala. Há sempre assunto. Futebol... Futebol... e mais futebol...

Aos meus olhos... os rostos daquela massa anónima... Mil rostos diferentes.

Lá fora, principia a cair uma chuva leve, miudinha... Os que passam ajeitam a lapela da gabardina, ou abrigam-se na próxima porta vaga... Abrigam-se da chuva...

Na mesa ao lado, dois homens gesticulam... É um interessante jogo de mímica. E assim criam um cenário irreal, que se escapa e confunde, com o volteio exótico, do fumo de um cigarro...

Entra uma mulher, com uma velha capa rota, a dizer, em voz sumida, talvez pelo cansaço ou pelo incomodo que lhe provocavam aquelas «sapatilhas» rotas, e fácilmente penetráveis pela chuva...

— Pentes, cartas, pulseiras para relógio...

— Querem alguma coisa, meus senhores...?

No meio daquele ruído, alguém se voltou, ao ver-se interrompido:

— Não quero nada...

A mulher faz a mesma pergunta a outro sector. Não. Ninguém quer nada...

Lá fora a chuva cai fria e continua... Parece que vai chover toda a noite...

Entre o riso, o fumo e a confusão, a mulher sai, invisível e muda, sem que tivesse vendido nada.

Já de costas, alguém diz: Coitada, afinal não vendeu nada...

Lá fora a chuva salpica-me a cara...

Na rua sombria, só os meus passos e o leve bater da chuva, que continuava a cair impiedosamente.

LUÍS PITEIRA

CONFUSÃO

por DIANA ANDRINGA

Estávamos juntos, e tu falavas, e eu ouvia-te. Mas estava noutra dimensão. Estávamos tão longe! E diziamos coisas talvez interessantes, mas vulgares, banais, e o que é vulgar e banal não tem interesse... Só a morte. Não há nada mais vulgar que a morte, já viste? E, lá do alto, abutre pachorrento como boi de carga, espreita-nos sem interesse... Domina-nos. Mas não era na Morte que eu pensava. Essa é simples de mais, por muito que a queiram complicar. Chega, fecha-nos os olhos. É piedosa... Mas eu quero vê-la de olhos abertos, a ela, á vida, e á derrota e a ti, a tudo o que é eterno e inevitável. E tu és. E, todavia, o que importa que sejas tu? És um contingente. A substância existiria sempre, tu és a sua representação, um simples cartão de visita... Era isso o que eu via. Que tu, estavas ali, podias não estar, que eu podia não estar, que isso é simples, o vazio, mas não imaginava a cena sem nós dois. Porquê? Se não fossemos nós dois, seriam outros dois. E, no fim, a cena não existia. Havia só cenário. Janelas com o infinito atrás, e nós no meio. É desconfortável. Desconfortável, porque não podia dizer-te isso mesmo, e que o facto de estarmos ali era estupido, que num momento em que se vê isso, não se dizem coisas banais, que me apetecia ter dois ou 3 anos, encostar-me a ti cheia de confiança na tua sabedoria e na tua força, nas quais não confio, e chorar até adromecer entre lágrimas, ouvindo-te como canção de embalar. Não podia dizer nada disto. E enquanto havia alguém em mim que pensava isto, outro alguém falava contigo sobre tempo, estudos, musica ou animais, ou qualquer coisa igualmente oca. E eu, ainda eu, que de qualquer maneira não podia ser eu, senhor burguês de gabardine, com as mãos nos bolsos e gola levantada, suando de conforto desdenhoso, olhava esta cena de loucos, e ria, convencido da minha sabedoria de 3.ª pessoa...

DIANA ANDRINGA — 63

SEM CADÁVERES SEM FOGOS EM TI CRESCE A CIDADE

À SAO

cresce em ti a cidade, quem ousará negá-lo
em ti as pedras da cidade perfuram a areia
as palavras abertas da cidade penetram de
vermelho as tuas feridas os operários gritam
exclamam uma força feliz sem lanças sem
baionetas em ti caminham os caminhos
da paz subitamente fúria disparados violentando
prados e batalhas como os cornos dum touro
enlouquecido uma loucura amável sempre
contundente como uma pedra sem malogro
perdida entre os teus dedos cresce em ti a
cidade sem cadáveres e sem fogos com esperança
com estradas e com paz

ALBERTO COSTA

Poema

para lá dos meus longos silêncios
para lá dos meus sorrisos
para lá das tardes que percorremos juntos
para lá mesmo de ti, ou de mim, ou de nós
para lá de nós
— pudesse eu pôr nas tuas mãos juntas
pudesse eu pôr nos teus lábios
pudesse eu pôr na serenidade dos teus olhos
meu amor,
esta mensagem nova que tenho em mim e me sufoca
esta mensagem que trouxe de longe e tenho na testa
esta mensagem que alimento no meu peito
como a mãe que traz um homem no ventre
para amanhã

porque eu não apareci numa manhã de Primavera
para te dizer uma palavra ao ouvido e te dar uma flor
flor

trouxe-te apenas o longo silêncio de um homem
mostrei-te lá fora o sol e pés que rasgam a poeira
e senti-me depois bem junto de ti

VITOR OLIVEIRA JORGE

GUERRA AO SNOBISMO

(Continuação da 21.ª página)

bém porque essa mesma maneira de ser, vem afectar um património que é de todos nós: A CULTURA.

Mal vai á Cultura, quando esta é vasculhada por impostores que se escondem por detrás da máscara da hipocrisia e do cinismo. Estes aprendizes de feiticeiros, pelo facto de possuirem uns resíduos conhecimentos acima dos outros, julgam-se no direito de os espezinharem com o seu sarcasmo ou com a sua indiferença. Monopolizam todo o saber ou pensam monopolizar. «To be or not to be is the question». Para eles, os «outros» são uma massa bruta, da qual nada há a esperar.

Fazem vistão, ao passearem pelos jardins com obras literárias de valor, debaixo do braço, tentando impingir áqueles que os vêem, que eles são os intelectuais lá da terra. Para melhor poderem realçar o seu elevado dote de sapiência, andam aos magotes. Sentam-se, sempre juntos, a uma mesa á parte, no café, falam silenciosamente, como que temendo manchar de sabedoria os presentes, com as suas conversas lambuzadas de termos vernáculos e, de estrangeirismos, aprendidos á martelada em qualquer alfarrábio linguístico.

A quem tem presente aquela maravilhosa frase de um filósofo grego, que diz: «Quanto mais sei, mais sei que nada sei», tudo aquilo choca-lhe profundamente a sensabilidade. Se compararmos estas humildes palavras, proferidas por um génio da sabedoria, com as altivas atitudes destes arrogantes ciclópicos do saber, logo veremos quanto a Cultura está sendo adulterada.

Urge, pois, acabar com esta escória, desmascarando-os publicamente, fazendo-os vomitar toda a sua sapiência para regalo dos que nada sabem.

Perante tamanho exemplo de sobriedade, como foi o da recusa do Prémio Nobel da literatura, por parte de Jean-Paul Sartre, sentimo-nos na obrigação de chamar a atenção da Academia Real Sueca para esta manancial fonte de sabedorias, que tão «estupidamente» se andam a perder por estas paragens.

MARIO ROJÃO

—Se Fosse Possível

Aqui
É sempre este repetir
De dias parados, estáticos, iguais.
Os trabalhos, as canseiras
São gestos monótonos, fatídicos
que o quotidiano vulgarizou
Há um rol de inimizades inextinguíveis
Há ainda um repetir interior, constante e silencioso
Do eco das palavras que salvariam o nosso mundo
(as quais fingimos não ouvir)
Há sempre um repetir em tudo...

Há também sempre um repetir
De consciências revoltadas
Porque não tentámos, uma só vez que fosse
Experimentar o desejo de evadir-nos desta utopia estupida que nos prende
Para sentir a alma libertada.

Se fosse possível...
Então sim!...
Poderíamos gritar abertamente
A aversão que sentimos, ao nosso estreito mundo
Porque para além dele
Há os mundos ignorados que ambicionamos...

ANA MARIA SILVA CANÁRIO

TEMAS DE CINEMA por CARLOS M. OLIVEIRA D'ABREU

CRIME DA ALDEIA VELHA

(Continuação da 21.ª página)

óptima acção dramática no desenrolar do potencial efervescente da história e no captar das verídicas feições do povo indígena de Aldeia Velha.

Mas... mais nada! Se não falarmos na essência da acção, pois isso seria falar da novela (é completamente impossível, mesmo no século passado, quando está a chegar o pároco que vem dizer missa nova, no terreiro da aldeia, desenrolar-se uma luta de morte á machadada e ainda plácidamente alguém matar um bároco cujos grunhidos servem de musica de fudo, ao mesmo tempo que se agarra o padre para este não intervir).

O filme não tem qualquer estilo ou continuidade definidos, as acções surgem abruptamente sem qualquer ligação lógica (talvez se queira dar a ideia de vanguardismo!?).

João, derrubado no solo, recebe uma violenta machadada, dada de cima para baixo, que mataria um leão, mas apesar de ter o peito aberto ao meio ainda tem força de atirar o seu machado á cabeça de Rui que ficara estático a olhá-lo.

Rui, que morrera ali mesmo, instantaneamente, a mais de dez metros da Praça, aparece morto no centro desta (!), quando João ainda vivo (!) só então ali junto dele cai morto (para sempre).

Cenas como estas, de um desconcertante desacerto e desatenção do seu fabricante, fizeram sorrir os espectadores mais lucidos.

Mesmo os diálogos parecem por vezes feitos por quem nunca foi á Beira. Enfim, uma trapalhada confrangedora.

Quis-se fazer muito e deitou-se a perder o que poderia vir a sair bem.

Esperávamos mais das Produções Cunha Teles, esperávamos que a seguir a «Verdes Anos» surgisse algo que fixasse de uma vez que era ali que esta a fonte purificadora do cinema Nacional. Há a lamentar ainda o desperdício do Fundo de Cinema.

Carlos Manuel Oliveira d'Abreu

Belarmino

(Continuação da 21.ª página)

como a de toda a boa gente.

Sim! Como homem tinha medo ao entrar no «ring», medo de fazer má figura: «TODA A GENTE TEM MEDO!», «mesmo as grandes pessoas os grandes artistas (Carlos Ramos e Amália Rodrigues) também têm medo!» E tal como fora vendido por 1.000$00 a outro «manager» para ir para o Porto combater e de recompensa deram-lhe um par de sapatos em 2.ª mão e pelo Natal 150$00 para vir a Lisboa ver a família, também foi a Londres sem preparação física e técnica adequadas e de estômago vazio, regressando de lá esmurrado. «Não! Fome de três dias não era mas passavam-se dias que a «massa» não chegava para mais que um copo de leite e uma bola de Berlim». Se se considerava um homem ou um animal?! — um homem, claro! como toda a gente e se o viam com prostitutas e até ladrões e homens suspeitos não queria dizer que ele também fosse: «Cá a mim não se me pega nada!» «E se vim para o boxe é porque não sou nem médico nem engenheiro, esses não vêm para o boxe apanhar «porrada»!»

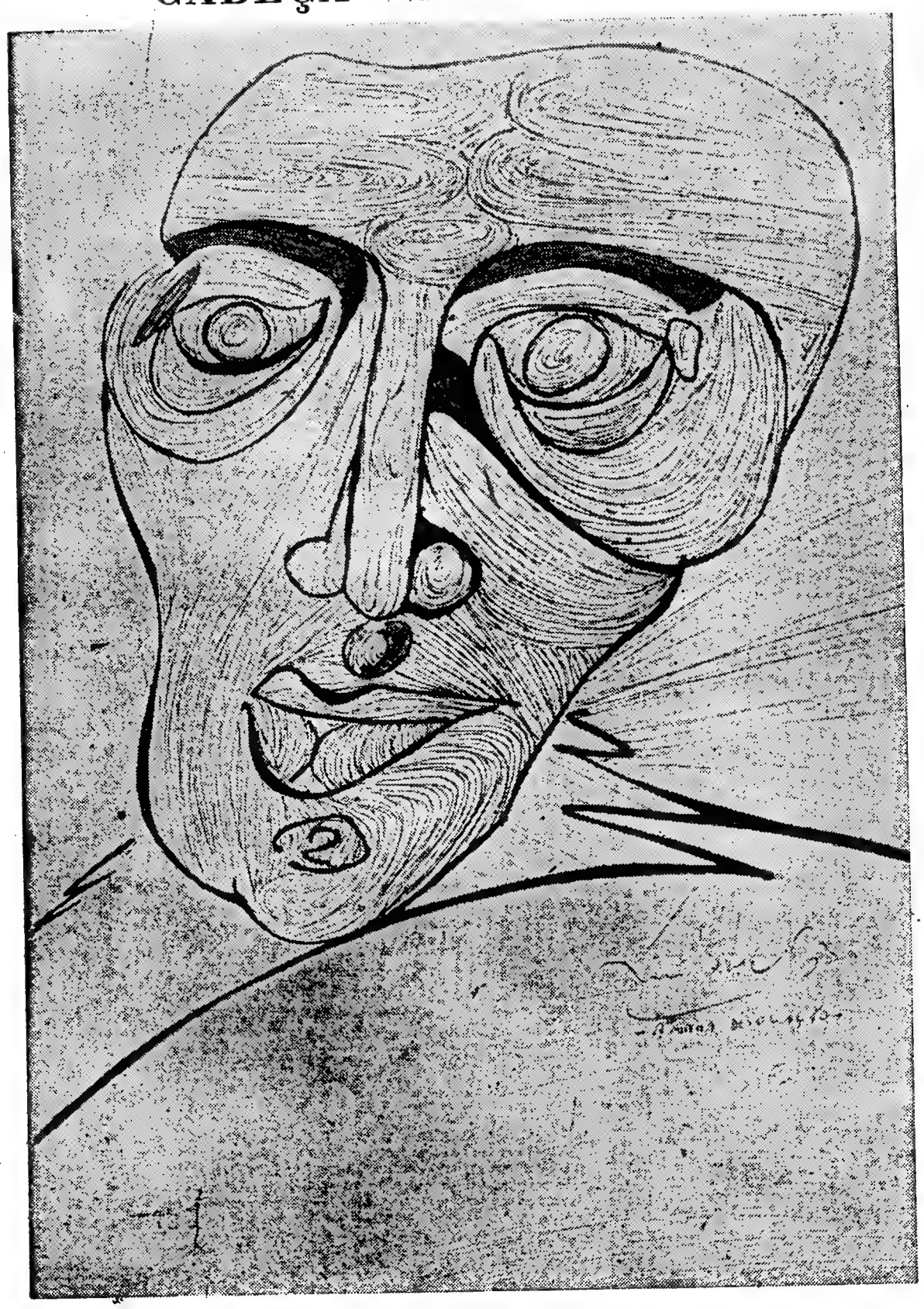
E esse «boxeur» humilde, saído dos esconsos de Alfama, que tentara a força dos seus punhos numa luta tenaz sem dar conta da força dos muros, desamparado, lutou vãmente, não chegando os seus punhos a atingir essa podridão que relata sem que o seu cérebro tacanho chegue a entender bem a profundidade.

Belarmino Fragoso PODERIA ter sido um campeão; também o filme de Fernando Lopes o poderia ter sido! Mas Fernando Lopes quis fazer documentário e aí deitou a perder este filme que parecia ser mais que o sopro vitalizante deste já não adormecido cinema português e num jeito documentarista leva Belarmino, que apesar de não ter dinheiro nem para a «económica» da filhinha passou a deambular nos «cabarés» em que sem qualquer explicação plausível se refiram cenas já estafadas do cinema.

Não nos resta no entanto duvida que foi mais um golpe este filme desempoeirado, arriscado mesmo, que cremos bem ter ido além duma simples experiência dum recém-estudante em Londres, não só pela sua desanuviada honestidade mas também porque a figura de Belarmino será talvez a personagem mais conseguida e que mais perdurará no moderno cinema nacional.

Carlos Manuel de Abreu

CABEÇA—de Luís Sobral



FALA MAIAKOWSKI

(Continuação da 21.ª página)

Quando termino um poema fecho-o numa gaveta durante vários dias... Depois releio-o e apanho os defeitos que estavam escondidos.

■

O ritmo é a base de toda a obra poética.

■

O ritmo é a força essencial do verso. Não se explica. Pode-se dizer dele o mesmo que se diz do magnetismo ou da electricidade: são formas de energia.

■

É preciso levar o verso até ao limite da expressividade.

■

A Poesia é uma industria. Das mais difíceis, das mais complicadas, mas industria, de qualquer modo.

■

O trabalho do poeta deve ser quotidiano, para melhorar o domínio e acumular as reservas poéticas.

■

Os meios de trabalho sobre a imagem são inumeros.

Um dos meios primitivos é a comparação. Os meus primeiros poemas, por exemplo «A nuvem de calças» eram inteiramente construidos sobre comparações. São «como» e «como» que nunca mais acabam. Não seria esse primitivismo que fazia com que os meus admiradores retardatários considerassem a «Nuvem» como o ponto culminante da minha poesia? Nos poemas seguintes, esse primitivismo foi eliminado. Num dos meus mais longos poemas existe apenas uma comparação.

Apontamentos recolhidos por M. C.

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

*O*TEMPO*PASSA* *
* * * * * O*LIVRO*É*UMA*LEMBRANÇA*QUE*NÃO*ESQUECE*

1964

O QUARTETO DE ALEXANDRIA

LAWRENCE DURRELL

JUSTINE • *BALTASAR*
MOUNTOLIVE • *CLEA*

Pela primeira vez reunida, em *edição especial*, esta obra fundamental da literatura moderna — 80$00

POESIA PARA A INFÂNCIA

Colectânea reunida por
ALICE GOMES
de 60 poemas portugueses e brasileiros
numa edição ilustrada por
COSTA PINHEIRO
com 18 gravuras coloridas — 80$00

ulisseia

GOYA/DA VINCI — PICASSO / GRECO — por *ANTONINA VALLENTIN* — Cada embalagem com 2 volumes: 115$00 — GOG / HISTÓRIA DE CRISTO O LIVRO NEGRO / JUIZO UNIVERSAL — por *G. PAPINI* — Embalagem com 4 vols.: 175$00 — ADMIRAVEL MUNDO NOVO / O GRANDE PROBLEMA / A ILHA — por *ALDOUS HUXLEY* — Embal. com 4 vols.: 125$00

— POR QUEM OS SINOS DOBRAM AS VERDES COLINAS DE AFRICA NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ARVORES — por *ERNEST HEMINGWAY* — Embalagem com 3 vols.: 140$00 — AS VINHAS DA IRA O BREVE REINADO DE PEPINO IV O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO — por *JOHN STEINBECK* — Embalagem com 3 vols.: 135$00

livros do brasil

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

Album organizado por
URBANO TAVARES RODRIGUES
Com ilustrações de
BERNARDO MARQUES

A CIOCIARA
ALBERTO MORAVIA

O PRÉMIO
IRVING WALLACE

JOGO DA CABRA CEGA
JOSÉ RÉGIO

CRISTINA LAVRANSDATTER
SIGRID UNDSET

ALMA ENCANTADA
ROMAIN ROLLAND

portugália

RUMOS DO MUNDO

GRANDE COLECÇÃO DA HISTÓRIA UNIVERSAL

Direcção de Lucien Febvre, sócio do Instituto de França e de Fernand Praudel, professor no Colégio de França, presidente da 6.ª secção da Escola Prática de Altos Estudos de Paris — Edição Portuguesa sob a direcção de V. Magalhães Godinho, doutor em letras (Sorbonne), diplomado em Ciências Económicas e Sociais pela Escola de Altos Estudos de Paris — Volumes publicados: «O Homem antes da escrita» sob a direcção de André Varagnac, com a colaboração de Camille Anbourg, P. Bosch-Gimpera, Henri Breuil, Vadim Leisseff, Pierre Montet, Jean Nandou, André Barrot. Tradução de E. Veiga de Oliveira — 200$00

ROMA E O SEU DESTINO
RAYMOND BLOCH e JEAN COUSIN — 200$00

cosmos

HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA
Direcção de EUGÈNE - TH. RIMLI

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA
FERNANDO NAMORA
2 volumes ilustrados

TEMPOS PASSADOS
MAXIMO GORKI

OBRAS COMPLETAS DE DOSTOIEVSKI

I volume — Pobre Gente, O Sósia Prokartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, A Mulher Alheia e o Homem debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nietptchka Nezvanova

S. FRANCISCO DE ASSIS
NIKOS KAZANTZAKI

arcádia

DIARIO escolar

Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Um decreto, pelo Ministério da Educação Nacional, introduz alterações no artigo 2.º do Decreto n.º 37 584, que promulga a reforma dos estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Faculdade de Medicina de Lisboa

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Mário Gentil Quina, para o exercício das funções de primeiro-assistente de Patologia Médica da Faculdaded de Medicina da Universidade de Lisboa.

Curso de Iniciação no Método Cuisenaire

Conforme noticiámos, o Sindicato Nacional dos Professores organiza um curso de didáctica de Matemática elementar destinado a 80 professores do ensino primário, do ciclo preparatório das ecolas técnicas e do 1.º ciclo dos liceus que lhes permitirá iniciarem-se no uso do material Cuisenaire. A regência do curso foi entregue ao dr João António Nabais e o curso decorrerá na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente mês.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

Foi aprovado o contrato com a sr.ª D. Noémia da Encarnação Dourado de Mariz Sarmento de Bredérode para exercer o lugar de acompanhadora musical das aulas de Canto do Conservatório Nacional.

Ciclo de palestras da Escola Técnica do Montijo

A Escola Técnica do Montijo, da qual é director o sr. dr. Eugénio Cardigos, vai organizar uma série de palestras pedagógicas, seguidas de colóquio, com o seguinte programa quanto a temas e prelectores: Em 13 de Fevereiro, «Psicologia e pedagogia» pelo dr. Bairrão Ruivo, psicólogo do C. Inv. Pedagógica; no dia 20, «Relações Interpessoais na família», pelo professor sr. dr. Rui Grácio, do Liceu Charles Lepierre; dia 27, «Técnicas audiovisuais e TV no ensino», pelo sr. dr. Aldónio Gomes, director da Escola Industrial e Comercial de Santarém; dia 6 de Março, «Escola e desenho», pelo sr. professor metodólogo Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Francisco de Arruda; dia 13, «Educação Física e Ensino», pelo sr. prof. José Esteves, do Liceu de Oeiras; dia 20 «Fundamentos, características e possibilidades da lição dialogada», pelo sr. dr. Tiago J. Acabado, do Liceu e da Escola do Magistério Primário de Beja

Maria Luísa Carreira Cunha

MISSA DO 7.º DIA

Arnaldo Cunha, Maria de Lourdes Carreira Cunha de Santana, seu marido e filhos, Gabriela Gaspar Carreira, seu marido, filhos e neto, Manuel Gaspar Carreira, sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Pena (Calçada de Santana) será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente.

P. N. A. M

...é o da pastelaria dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Em ALCOBAÇA é nosso agente dis. COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar 54.

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECÇÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

DESPORTOS

VOLEIBOL INTERNACIONAL

● O Leixões continua na Taça dos Campeões Europeus

No Pavilhão dos Desportos, do Porto, disputou-se ontem, á noite, o jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, em voleibol, em que foram adversários o Leixões e o C. D. Hispano-Francês, de Barcelona

A equipa de Matosinhos voltou a vencer, por 3-2 (15-8, 6-15, 13-15, 16-14 e 15-8), pelo que ficou apurada para a segunda fase do torneio.

As duas equipas alinharam:

Leixões — Costa Pereira, Festa, A. Ramos, O. Ramos, M. Rijo, A. Rijo, Boaventura, Rosendo, Nova, Manuel Maria e Figueiredo.

Hispano-Francês — Gomes, Gerrez, Garcia, L. Fans, A. Fans, Junquera, Priggari, Colon e Buy.

Arbitrou o espanhol Valcarce.

A actuação do Leixões no ultimo «set», que era decisivo, caracterizou-se por grande aplicação e entusiasmo, o que perturbou os espanhois.

Cardiff e Sporting

defrontam-se amanhã (19 e 30) para a Taça dos Vencedores das Taças

Especial para o «Diário de Lisboa»

CARDIFF, 22 — As duas equipas, do Cardiff e do Sporting, estão preparadas para o jogo de amanhã no recinto do «Ninian Park», a fim de decidirem o apuramento para a fase seguinte da Taça dos Vencedores das Taças. No encontro do passado dia 16, efectuado em Lisboa, o «onze» galês venceu, por 1-0.

Os jogadores portugueses chegaram ontem, cerca da meia-noite, a esta cidade, fazendo a viagem, em autocarro, desde Londres. Isto é, cobriram o percurso de 250 quilómetros.

Hoje, o Cardiff, que deve já contar com o concurso de John Charles, que, ligeiramente lesionado, não foi utilizado contra o Plymouth (este foi derrotado, por 4-0), efectuou um treino e para amanhã tem marcada nova sessão.

Os portugueses, depois de merecido repouso, treinam-se ao fim da tarde, á luz artificial.

O jogo está marcado para as 19 e 30, e a E. N. fará a transmissão radiofónica.

Juca e Scoular, treinadores, pensam lançar as seguintes equipas:

CARDIFF — John; Harrington, Murray e Rodrigues; John Charles e Hole; Farrel, Williams, Tapscott, King e Lewis.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo e Hilário; Fernando Mendes e José Carlos; Sitoe, Osvaldo, Figueiredo, Ferreira Pinto e Morais.

A Imprensa britanica e os adeptos do Cardiff manifestam claro optimismo, mas o Sporting mostra-se confiante, não se considerando de antemão batido.

MELHOR FOTOGRAFIA DE DESPORTO DO ANO — Um júri reunido na Haia premiou Peter Dawson Raip He, autor desta imagem, que foi escolhida como a melhor fotografia de desporto do ano

Floyd Patterson volta a combater

para enfrentar o campeão do Canadá

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Ned Irish, presidente do Madison Square Garden, anunciou que o combate entre os «pesados», Floyd Patterson e George Chuvalo, se efectuará no dia 1 de Fevereiro naquele recinto de Nova York e será transmitido pela televisão em circuito fechado.

George Chuvalo, que conta 27 anos e é campeão do Canadá dos «pesados», em nove anos de pugilismo obteve 29 vitórias (22 por K.O.) e dois empates e sofreu oito derrotas.

O «ONZE» MILITAR DE FUTEBOL TREINA-SE AMANHÃ NO RESTELO

Com vista ao jogo contra a Grécia, marcado para o dia 13 de Janeiro, a selecção militar de futebol treina-se amanhã, no Estádio do Restelo, com a colaboração da reserva do Benfica.

Foram convocados os seguintes jogadores:

Melo, Jacinto, Calado, Eusébio, Pedras, Simões e Serafim, do Benfica; José Maria, Carriço, Herculano, Jaime Graça e Carlos Manuel, do Vitória de Setubal; Nóbrega, Rui, Jaime e Pinto, do F. C. Porto; Peres, Ribeiro e Rodrigues, do Belenenses; Crispim, da Académica; Ferreira Pinto, da C. U. F. e Quim, do Varzim.

O treinador José Vicente conta, pela primeira vez, com o concurso do jogador coimbrão Crispim.

Desacordo nas datas para os jogos Benfica-R. Madrid

Os dois clubes peninsulares, próximos adversários na Taça dos Campeões Europeus, ainda não chegaram a acordo sobre as datas dos dois jogos que terão de disputar, entre si.

Enquanto o Benfica propôs o dia 10 de Fevereiro para o encontro de Lisboa, o Real Madrid indicou o dia 3 de Março.

Em relação ao segundo desafio há acordo: 10 ou 17 de Março, em Madrid.

O local do possível desempate ainda não foi decidido, não obstante o clube espanhol preferir Paris

A Académica protesta contra a arbitragem do jogo de Guimarães

A direcção da Académica, ontem reunida, resolveu protestar junto da Comissão Central de Árbitros, por intermédio da Federação Portuguesa de Futebol, contra a arbitragem do jogo que disputou anteontem, em Guimarães.

O clube dos estudantes alega ter havido falta de cuidado na nomeação do árbitro, sr. Aniceto Nogueira, que é acusado também de parcialidade.

Mariano Amaro treinador do Belenenses

Causou sensação a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem deu sobre a deserção do treinador do Belenenses, Fuchs.

Conforme informámos, o clube do Restelo considera o contrato rescindido dado que o referido técnico se ausentou do País sem para isso ter sido autorizado.

O treino desta manhã foi já dirigido por Mariano Amaro que, assim, pela primeira vez, assume as funções de treinador do clube, onde foi notável jogador. Como preparador físico, actuou o prof. João Worm.

O Dínamo de Moscovo derrotado na Venezuela pelo Racing de Buenos Aires

CARACAS, 22 — (A. N. I.) — Vencendo, por 1-0, o Dínamo de Moscovo, o Racing, de Buenos Aires, conquistou a taça «Natal». O resultado foi feito na primeira parte.

O troféu em disputa foi oferecido pelos críticos desportivos de Caracas.

A Universidad Católica, conquistou o campeonato de futebol do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (F. P.) — A Universidad Católica do Chile ganhou o campeonato nacional de futebol ao vencer o San Felipe, por 4-0.

Classificaram-se, a seguir, o Wanderes, de Valparaíso, e A Universidad Católica, tendo esta ultima equipa obtido o título honorífico de vice-campeão pelo seu melhor «goal-average».

AS INSCRIÇÕES

para o «Rallye do Fim do Ano» encerram-se amanhã

Na sede do Arte e Sport e no Automóvel Clube de Portugal e suas delegações encerram-se amanhã as inscrições para o IX «Rallye» do Fim do Ano que o primeiro clube mencionado organiza.

Américo Silva Nunes, Ferreira Pires e Pedro Cordeiro, vencedores do «Rallye» Encerramento do Sporting

Com a presença de dezassete concorrentes, em automóveis, e dez, em motocicletas e «scooters», disputou-se o «Rallye» Encerramento, levado a efeito pela secção de motorismo do Sporting, pela nona vez.

A prova constou de um percurso na estrada, Lisboa-Sobral de Monte Agraço-Lisboa, na distancia de 80 quilómetros, e duas provas complementares.

Os vencedores foram: Américo Silva Nunes, em automóveis; Fernando Ferreira Pires, em motos, e António Pedro Cordeiro, em «scooters».

A ARQUEOLOGIA

e as actividades submarinas

Na sede do Centro Português de Actividades Submarinas, o arqueólogo, sr. tenente-coronel Afonso do Paço, proferirá depois de amanhã, ás 22 horas, uma palestra subordinada ao tema «Da arqueologia do Algarve e seus problemas», em que serão focados os possíveis prolongamentos submarinos de algumas estações arqueológicas daquela província.

Manuel de Oliveira

parte no dia 29 para o Brasil

Especialmente convidado, parte no próximo dia 29 para o Brasil, a fim de participar na corrida de S. Silvestre, no fim do ano, o atleta «leonino» Manuel de Oliveira.

Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL A TODAS AS BOLSAS

SÒMENTE 65$00 E É RECARGÁVEL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA RAPIDA E GARANTIDA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1934 publicava:

«O Ministério da Justiça determinou que as repartições onde se efectuam os protestos de letras, livranças, chéques, extractos de facturas e outros títulos se encontrem encerrados, para esse efeito, no dia 24.

A apresentação a protesto que terminava nesse dia pode fazer-se no dia 26».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Gongo — Pausa de 10 Segundos» — Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Vamos ouvir... Francisco Egídio e orquestra ligeira — Ped. 6472 (21.º); 21 e 21: Contos: «O Sortilégio do Natal», de Domingos Monteiro; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteoroógico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Chamada da Noite de Natal», de Philip Levene; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: «Sonata» (Bossetti), por Nicanor Zabaleta; 16 e 58: Resumo do programa; 17: interrupção. Às 18: Reabertura — Música portuguesa: «Akronos» (Filipe Pires); «Sobreposições» (Jorge Peixinho): «In Memoriam Pedro de Freitas Branco» (Álvaro Cassuto); «Permutações» Álvaro Cassuto): 18 e 30: Música de bailado: «O Amor Bruxo» (Falla), pelo contralto Inês Rivadeneira: 19: Solos de instrumentos: «As Quatro Nações» (Couperin): cravo, Pauline Aubert; «Trumpet Tune» (Purcell): organista, Jean Langlais: «Prelúdio, op. 12, n.º 7» (Prokofieff): harpista, Nicanor Zabaleta; «Choro n.º 1» (Villa-Lobos); guitarra hispânica, Alírio Diaz: 19 e 30: O canto e os seus intérpretes: 20 e 30: Diário sonoro: 21: Música de câmara: «Dixième concert des Goûts réunis» (Couperin); «Suite de danças» (Bela Bartok): 21 e 30: O gosto pela música; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Música sinfónica: «Paychê», poema sinfónico (César Frank); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Música sinfónica: «Morte e Transfiguração» (Richard Strauss); e «Sinfonia n.º 9, op. 70» (Dimitri Chostakovitch): 0: Solos de órgão: «Coral n.º 2, em si menor» (César Franck): órgão, Flor Peeters; e «Suite» (Badings): órgão, Anton de Beer; 0 e 20: Trechos de óperas: de Cherubini, de Catalani, de Gilea, de Puccini e de Verdi; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Portugal a cantar: 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde: 17 e 30: Acordeões: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista 18: Música para dançar: 19: Momento sul-americano: 19 e 15: Composições de...: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras: 20 e 30: Conjuntos vocais: 20 e 45: Carta de Berlim: 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos: 21 e 45: Artista: 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A: 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; **17 e 45**: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Telerrádio; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de ouro; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão, Mosaico; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Um solista; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estúdio Internacional; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça: 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal; 19, Curso de Adultos; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, «Culinária»: 21, Telejornal: 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, Temas Literários — «Encontro com Tomás de Figueiredo»; 22 e 5, «Sétima Arte» — «O Silêncio é de Oiro», com Maurice Chevalier e François Périer: 23 e 45, Telejornal: 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 16 e 45: Abertura e programa do exterior: «O Natal dos Hospitais»; 18 e 45: Telejornal: 19: Educação Física Feminina: 19 e 20: Língua Portuguesa; 19 e 40: Arte Portuguesa: 20: Práticas Pedagógicas; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola: 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo: 21 e 35: Títulos de Caixa Alta: 22 e 5: Noite de Teatro: um conto de Charles Dickens, intitulado «A Moeda de Ouro»; 23 e 20: Concerto: «Natal», poema sinfónico; 23 e 45: Telejornal: 23 e 50: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão»

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady»
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
ARCO-IRIS — «Poder diabólico».
CINE MOSCAVIDE — «Cruzeiro de Verão».
S. L. BENFICA — «Somos dois fugitivos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana»
POLITEAMA — «Tratamento de choque».
EDEN — «Um presidente de saias».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
LYS — «E agora tu minha flor».
ROYAL — «Cinco histórias permutadas».
CHIADO TERRASSE — «O ultimo quarto de hora».
CAMPOLIDE — «Aguenta-te no balanço».
JARDIM CINEMA — «As mais belas vigarices do Mundo».
RESTELO — «O pecado de Teresa».
PARIS — «Espelho de uma vida».
PROMOTORA — «Mogambo».
IDEAL — «Paixões violentas».
CINE ORIENTE — «Piquenique».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira. R da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente. R Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho 10 (404712)
AREEIRO—Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna 24-B (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R Filipe Folque 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana 3 (863984) ✲ **Nacional,** R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar** R Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa Rua dos Navegantes 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	675$00	665$00	674$00
Cons 3 % T. 10	724$00	723$00	724$00
Cons 3 1/2 % T 10	836$00	836$00	838$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caul 3.ª série s/j	—	300$00	310$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$50
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	935$00
Gás Elect 5 %	935$00	—	935$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	89$50
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	910$00	918$00
H E S Estrela	—	960$00	—
C P 4 1/2 %	1.018$00	1.018$00	1.020$00
Metropolitano	990$00	990$00	991$00

Acções

Bancos

Alentejo	420$00	410$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.750$00	1.780$00
Ultramarino	892$00	890$00	893$00
Agricultura	51$50	51$00	51$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ªs Ultramarinas

Ag Cassequel			
Ag das Neves	—	668$00	675$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	100$00
Boror	—	815$00	835$00
Cabinda	—	—	152$00
Cádá	—	—	—
Col do Buzi	—	1.500$00	—
Ilha do Príncipe	84$00	83$50	85$00
Incomati	—	—	450$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	—	43$00	44$00
Lobito	—	635$00	640$00
Metropolitano	570$00	565$00	575$00

Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.005$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	—	800$00
Crédito Predial	—	950$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	750$00	—
Nac de Navegação	965$00	960$00	970$00
Col de Navegação	—	—	525$00
Port de Celulose	—	5.800$00	—
Port de Pesca	950$00	—	950$00
Port de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	1.300$00
F Invest Atlantico	—	133$00	137$00

Aguas Electricidade e Gás

Aguas Lisboa 1934	—	431$00	440$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.710$00	—
Gás e Electricidade	363$00	362$00	363$00
H Alto Alentejo	190$50	190$00	191$00
H E Cávado	1.237$00	1.237$00	1.240$00
H E Zêzere	—	1.380$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	1.390$00	1.388$00	1.390$00
União Eléctrica Port	182$50	—	183$00
H Douro	1.275$00	1.270$00	1.275$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	4.600$00	—	4.700$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

[redacted]

José Gonçalves Duarte

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 23, pelas 9 horas, na Igreja S. João de Brito, será celebrada missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso.

[redacted]

A TAP vai adquirir dois aviões «Boeing»

destinados às carreiras do Brasil e do Ultramar

Na sede da TAP, efectuou-se esta manhã uma reunião dos administradores da companhia com os representantes dos órgãos de Informação. O sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração, encontrava-se ladeado pelos administradores: eng.º Mendes Barbosa, com. Soares de Melo, Luís Forjaz Trigueiros, eng.º J. Calheiros e brigadeiro A. Magalhães.

Depois de agradecer a presença de todos, o eng.º Vaz Pinto informou ter a TAP encomendado, para as suas rotas de longo curso, dois aviões «Boeing 707-320 B», que deverão ser entregues, o primeiro em Dezembro de 1965 e o segundo em Junho de 1966.

Trata-se dum avião de grande raio de acção (o mais extenso dos actualmente fabricados), que poderá acomodar até 170 passageiros, deslocando-se a uma velocidade de cruzeiro de 900 km/hora com uma carga util de 19 426 quilos.

Cerca de 3 anos após o anuncio da aquisição dos aviões «Caravela», completa-se assim o recquipamento da TAP em aviões a jacto, coincidente com a fase final de ampliação de instalações da rede dos aeroportos principais em território nacional, o ultimo dos quais — Beira — se espera esteja concluído quando da data de entrega do primeiro daqueles quadri-reactores.

Longos estudos técnicos e económicos precederam a resolução agora anunciada, que o eng.º Vaz Pinto qualificou como a prenda de Natal que a TAP oferece ao País. O montante da operação atinge verbas da ordem dos 540 000 contos.

A seguir ás referências aos departamentos governamentais que colaboraram com a companhia referiu os projectos da TAP para o próximo ano, envolvendo a abertura de novas linhas para Bruxelas e para Johannesburg, e ainda o início da operação de serviços a jacto para o Brasil, inicialmente utilizando aviões da «Panair» do Brasil. Os «Boeing» encomendados farão a carreira do Brasil, mas com uma taxa de nível normal internacional, e o «voo da Amizade» manter-se-á se tal for considerado de interesse e necessário. A nova linha, a iniciar em Abril de 1965, precederá a introdução dos novos aviões da TAP na mesma rota, programada para 17 de Junho de 1966, comemorando assim mais um aniversário da chegada ao Rio de Janeiro, em 1922, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Também, para o ano, vai a TAP inaugurar a nova linha Lisboa-Faro.

Nos próximos meses, inaugurará novas instalações das suas agências em Genebra, Madrid Johannesburgo e Faro, além duma série de escritórios de representação da Companhia em pontos ainda não servidos pelas suas linhas, e que se vêm assim juntar ás 22 delegações e representações já existentes.

Esta expansão enquadra-se, aliás, no prosseguimento da intensa actividade de propaganda turística de Portugal que a TAP vem desenvolvendo no estrangeiro, em parte em colaboração com o SNI.

De Janeiro a Outubro, a TAP e as companhias suas associadas em algumas linhas trouxeram para Portugal, de vários pontos da Europa, cerca de 100 000 passageiros, dos quais 46 000 aproximadamente foram transportados pela própria TAP calculando-se que 80 % desse tráfego seja de natureza turística. No mesmo período, a TAP transportou de Lisboa para a Madeira 10 000 passageiros, tendo as ligações com o arquipélago atingido uma frequência diária, em ambos os sentidos, representativa de 5 vezes a capacidade oferecida no Verão de 1960. Além disso, efectua a TAP 15 voos de desdobramento, neste final de ano.

O eng.º Vaz Pinto expôs sucintamente, a seguir, a grande evolução que a TAP, em 1964 sofreu, em relação a 1963, que havia já representado substancial expansão. Com efeito, de Janeiro a Outubro, a companhia transportou este ano mais 30 % em numero de passageiros que no mesmo período de 1963, tendo alcançado, em Setembro, o total do ano anterior. Este crescimento foi sensivelmente acompanhado em todos os outros sectores (carga e correio), tendo simultaneamente aumentado os coeficientes de utilização, de 63 % para 65 % no que se refere a passageiros, e de 60 % para 61 % em toneladas/quilómetros. Recapitulou depois várias remodelações operadas na linha de África, recentemente, e as repercussões da introdução da nova tarifa na linha do Porto, justificando-a com o acréscimo de tráfego. Apontou, por ultimo, o problema da falta de tripulações e o da integração aeronáutica portuguesa.

O MAR ARREBATOU

um tripulante do «Amboim»

fLHAVO, 22 (Pelo telefone) — Por notícias recebidas nesta vila, sabe-se que foi arrebatado pelo mar, desaparecendo, o tripulante do cargueiro «Amboim», Moisés Nunes Pinguelo, de 47 anos, casado, residente na Carvalheira, neste concelho. Deixa dois filhos menores, e trabalhou durante anos no navio-motor «João José I».

À semelhança dos anos anteriores, a esposa do Chefe do Estado distribuiu, esta manhã, donativos e agasalhos nas Juntas de Freguesia de Belém, Ajuda e Alcântara, sendo recebida pelos respectivos presidentes, srs. Américo Latino, Proença de Figueiredo e Mário Botelho Moniz de Sequeira. A sr.ª D. Gertrudes Thomaz, que era acompanhada pela sr.ª D. Maria Pacheco Pais, esposa do chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, entregou na primeira das juntas de freguesia que visitou, enxovais a 50 crianças, senhas para pão e donativos a 350 pobres; na segunda, receberam donativos e roupas cerca de 250 pessoas necessitadas. Na Junta de Freguesia de Alcântara, a esposa do Chefe do Estado distribuiu donativos a 180 pobres e enxovais a 20 crianças

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de leste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 13°,4; mínima: Penhas Douradas, −3°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 9°; Funchal, 12°; Lisboa, 7°,1; Penhas Douradas, −0°,2; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,8; na água do mar, 12°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 10°,7; mínima, 4°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 9°,; mínima, 3°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Sueste, períodos de chuva e aguaceiros, queda de neve nas terras altas do norte, nevoeiro matinal local, condições favoráveis á ocorrência de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE JANEIRO — Céu geralmente muito nublado, com períodos de chuva e possibilidade de queda de neve nas regiões do interior; melhoria nos ultimos dias do período, com menor nebulosidade e vento fraco de Leste; e temperatura médio do ar inferior aos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 52 — Ocaso ás 17 e 20*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 5 e 15 (4,15 m); 17 e 50 (3,81 m). Dia 23 — Às 6 e 04 (4,02 m); 18 e 38 (3,65 m). Dia 24 — Às 6 e 57 (3,87 m); 19 e 35 (3,49 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — As 11 e 01 (0,87 m); 23 e 15 (1,10 m). Dia 23 — Às 11 e 55 (1,05 m). Dia 24 — Às 0 e 11 (1,30 m); 12 e 50 (1,25 m).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/L (unico no género)

BIBELOTS ARTÍSTICOS

O QUE HÁ DE MAIS FINO GOSTO

PORCELANA V. A.

TALHERES INOXIDÁVEIS E PRATEADOS

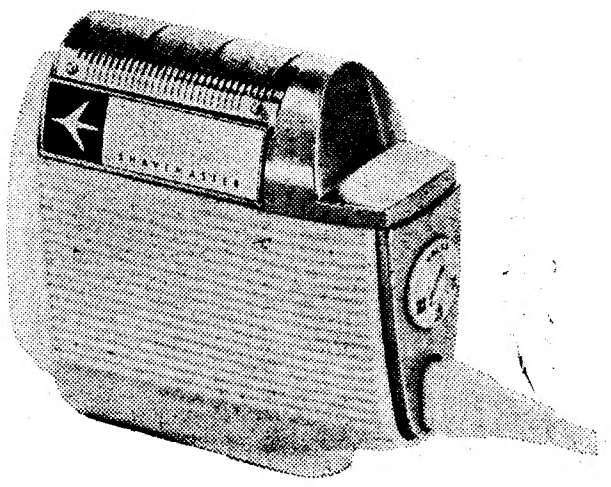
SEMPRE NOVIDADES PARA BRINDES

LARBELO

195—R. DA PRATA—197

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

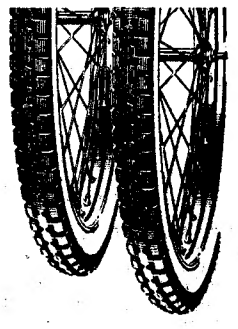
Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 32 62 97 LISBOA-2

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Os pneus de bicicleta e motorizada «TRELLEBORG» são produzidos pelo maior fabricante de pneus do Norte da Europa. A marca «TRELLEBORG» é sinónimo de qualidade em todo o mundo.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Desejam Festas muito Felizes a todos os seus amigos, clientes e fornecedores